



# UNBRIDLED

DELILAH DEVLIN

SANDHAIN publishing, Ltd.



*Desenfreado*  
*Lone Star Lovers 01*  
*Delilah Devlin*



**PRAZER EM SEDUZIR**

# *Desenfreado*

**Equipe Prazer em Seduzir**



Disp. e Tradução: Rachael  
Revisora Inicial: Claudia  
Revisora Final: Lu Machado  
Formatação: Rachael  
Logo/Arte: Dyllan



**Dyllan**





Duro... ou suave? Se ela jogar direito suas cartas, não terá que escolher.

Dani Standifer chega em casa um dia mais cedo, no rancho da família no oeste do Texas, pronta para retomar de onde parou com Rowe Ayers, seu namorado desde os tempos da escola. No entanto, quando abre a porta da cabana para seu encontro surpresa, está claro que esperou muito tempo. Rowe está com outra pessoa — outro homem.

E não só qualquer outro homem — Justin Cruz, o garoto rebelde com quem ela teve um encontro selvagem anos atrás.

Justin esperou muito tempo por este momento. Ele sabe de sua reputação, mas desde que seduziu Rowe, tem sido um vaqueiro de um homem só — esperando por Dani retornar e se tornar a realização deliciosa de suas necessidades e as de Rowe. Se ela estiver à altura do desafio.

Para sua própria surpresa, Dani descobre que está mais que pronta para ter ambos os homens em sua vida — então ela e Rowe ensinam a Justin uma lição ou duas sobre o amor.

Mas a cidade pequena pode não estar pronta para o tipo de relação deles e o profundo rancor do irmão de Dani, Cutter, contra Justin lança uma complicação que pode quebrar a fundação que os três construíram...



*Revisoras*



*Comentam:*

*Porque Tudo Que é Bom, Vem em Três...*



*Claudia*

Nossa, o que uma mulher deve fazer quando chega em casa e encontra seu namorado com... outro? A nossa heroína soube muito bem, ela ficou com os dois, que, aliás fazem de tudo para agradá-la, colocando-a sempre em primeiro lugar. Isso sem deixar de lado o desejo que sentem um pelo outro. Um deles é doce e suave, outro meio bruto e dominador, mas os três se completam e tem que enfrentar a todos para viverem sua relação em paz.

*Lu Machado*

Gente história boa sobre amigos de infância que sabem desde sempre que ficaram juntos, mas que no meio disso é necessário colocar mais um vaqueiro considerado bad boy da cidade, que embora cabeça dura.. (e pegador rsrs) não consegue viver sem eles... Bem hot... molhem as calcinhas moças as que ainda usam, e os meninos?! Bem.. tirem as cuecas!! kkkkk

**PRAZER EM SEDUZIR**



## *Capítulo Um*

Há momentos que podem mudar o curso da vida de uma mulher entre um batimento cardíaco e outro. Para Dani Standifer, aquele era o momento.

Ela retornou a Two Mule, Texas, um dia mais cedo do planejado pretendendo surpreender seu namorado, mas a surpresa foi definitivamente para ela. O corpo de Rowan Ayers, rígido de excitação, demonstrava de forma mais contundente que qualquer carta com “Querida Jane” que tudo tinha acabado há muito tempo. Ele seguiu em frente.

Tudo que ela sempre sonhou para seu futuro, evaporou como o suor que brilhava no peito nu dele.

Também, o que doeu foi que ele escolheu aquele lugar para trazer outra mulher. A cabana isolada e caindo aos pedaços, tinha sido o lugar favorito deles, seu ninho secreto de amor. Era situada em um bosque de cedros raquíticos e um alto carvalho fornecia uma estrutura de sombra no sol da tarde. Estava dentro da linha da cerca de Ayers, equidistante de ambas as casas do rancho. Perfeito para o encontro secreto que partilharam ao longo do colegial e durante as férias de verão da universidade. Ali, exploraram seus corpos jovens, falaram sobre seus sonhos para o futuro... e fizeram planos.

Apenas há momentos atrás, quando viu o cavalo dele e percebeu que ele estava ali, emoções rolaram sobre ela, ameaçando transbordar — gratidão por sua amizade, incerteza por ele ter sido tão indiferente ultimamente, e certamente desejo, já que aquele lugar tinha sido o santuário especial deles do mundo.

Endireitou os ombros, se preparando para subir os degraus quando ouviu o suave relinchar de outro cavalo.

Espiando em torno do canto, ela avistou um baio alto e castrado e um peso de chumbo instalou-se sobre ela. Mas não quis tirar conclusões precipitadas, devia haver uma explicação mais simples e mais inocente para dois cavalos estarem atrelados aos trilhos fora da cabana.

Ela tinha que saber a verdade.



Dani rastejou silenciosamente sobre a varanda de madeira e aproximou-se da janela para ter um vislumbre do lado de dentro. Dois chapéus de vaqueiro estavam na mesa e o colchão gêmeo da cama do canto tinha sido puxado para o centro do piso — da mesma maneira que sempre teve, quando se encontravam à tarde para um pouco de prazer.

Rowe estava nu, uma mão vagando por sua barriga lisa e plana e a outra deslizando para cima e para baixo sobre o pênis rígido. Mas estava só.

Nenhum fogo queimava na fogueira, mas a cabana tinha que está quente pela quantidade de suor que brilhava em sua estrutura longa e magra. Ela congelou, notando que o cabelo castanho claro dele estava mais longo que tinha estado no Natal e não estava barbeado. Uma barba de um par de dias deixava áspero o queixo quadrado. Ele sempre foi cuidadoso sobre sua aparência, mas ela gostava do seu visual ligeiramente desalinhado e se perguntou se sua nova namorada também gostava.

O que a fez lembrar que precisava se mover ou realmente se envergonharia. E a ele. No entanto, porque estava preocupada com os sentimentos dele quando ele não teve culhões para dizer-lhe a verdade, ela não sabia dizer. Com apenas um quarto na cabana, percebeu que quem estava com ele devia estar do lado de fora.

Mesmo assim, continuou lá por outro longo momento, olhando fixamente, luxúria e raiva se enrolavam dentro dela enquanto observava os olhos azuis gelados dele se fechando enquanto tocava a si mesmo.

Ele estava se preparando para outra amante. Atiçando a sua excitação. Algo que ela muitas vezes o viu fazer, às vezes furtivamente como agora, para espioná-lo e deixar seu próprio desejo crescer e às vezes, estava no colchão de frente para ele, dando prazer a si mesma, os dois se olhando fixamente enquanto mãos e dedos se tocavam e suas bocas se curvavam em um sorriso lento e sensual.

Desapontada, ela recuou, tentando decidir se devia entrar intempestivamente para confrontá-lo ou se esquivar para longe. Uma opção poderia deixá-la parecendo tola; a outra salvaria um pouco de seu orgulho enquanto reagrupava suas emoções. Mas ela ainda tinha o direito de se sentir magoada? Ele não a havia traído. Para falar a verdade não. Ela foi à única



relutante em fazer quaisquer promessas duradouras, com certeza podia escolher de onde pararam quando retornasse.

Talvez tenha esperado muito tempo. O ano e meio a mais que demorou em Austin enquanto trabalhava na sua pós-graduação, tinha sido algo que quis fazer e ele não reclamou. Nem uma única vez. A última vez que estiveram juntos, ele ainda estava cheio de planos para o futuro deles e assim que ela dissesse sim, anunciariam o noivado e dariam ao irmão dela a chance de providenciar o casamento que sua mãe e seu pai teriam querido. Eles fariam as coisas direito.

*Mentiroso, mentiroso, mentiroso!*

Reprimindo o soluço que ameaçava estremecê-la, retornou um passo e veio contra algo sólido.

Braços fortes a envolveram e, ela congelou. O cheiro de cavalo e limpo suor masculino a cobriram.

“Calma aí.” Veio uma voz arrastada e familiar.

O choque deixou-a muda e rígida.

“Não é o que você esperava?” Ele sussurrou em seu ouvido.

Não é o que ela esperava? Justin Cruz sabia sobre a nova amante de Rowan? Ele também sabia que ela e Rowan estavam se vendo antes dela partir de Two Mule? Não podia ser. Ela e Rowe tomaram um prazer perverso em manter todo mundo suspeitando por anos.

Ainda assim, Justin tinha uma visão de pássaro sobre tudo que acontecia e propagava no Ayers desde que assumiu o comando como capataz do rancho. Ele estava ali para se vangloriar?

“Não sei do que está falando.” Ela falou firmemente. “E pode me deixar ir agora.”

“Sem chance. Não a quero se esquivando. As coisas acabaram de ficar interessantes.”

“Como assim?” Ela perguntou ofegante enquanto se contorcia dentro de seu abraço apertado. “Parece que Rowe está ocupado.”





A respiração quente de Justin soprou contra sua orelha e ela se lembrou da última vez que ele tinha estado atrás dela, soprando respirações quentes. Fechou os olhos e cruelmente empurrou de lado as memórias perturbadoras.

“Desapontada?” Ele arrastou a voz.

“Claro que não. Não é nada.”

“Mentirosa.”

Algo molhado deslizou ao longo da borda de sua orelha. “Você acabou de me lambe?” Ela ergueu a voz, embora realmente tivesse que trabalhar duro na afronta.

A única vez que ela deu um deslize foi com aquele homem — logo após ter se formado no segundo grau, quando sexo com um homem adulto parecia ser um rito de passagem para a maioridade. Algo que nunca admitiu para Rowe, mas ainda porque se sentia horivelmente culpada. O fato de Justin a ter assustado por causa da monogamia com seu namorado, a fez se sentir apenas um pouco menos como uma vadia completa.

Mas ela nunca esqueceu o seu primeiro e único encontro com o garoto rebelde, morador de Two Mule. Tarde da noite, justo quando deslizava em sonhos, Justin passeava em sua mente, tentando levá-la de volta para a escuridão, para a fantasia erótica que teceu para ela naquela tarde há muito tempo.

“E se eu quisesse provar um pouco, o que iria fazer a respeito, menina Dani? Gritar para trazer o lugar abaixo e deixá-lo saber que o estava espionando?”

“Não quis espioná-lo.”

“Mas não retornou exatamente no segundo em que percebeu que ele estava esperando alguém, não é?”

“Não devia ter me demorado. Mas eu fiquei... surpresa.” Um eufemismo extremo de como realmente se sentiu. Frio, choque entorpecente era mais parecido com isso.

“Não, não devia ter ficado. Por que está aqui, querida?”

“Só queria dizer oi. Eu vi o cavalo dele...”

“Nada a impede agora.” Ele disse, empurrando-a em direção à porta.





“Pare com isso, Justin.” Ela sussurrou asperamente, arrastando os pés. “Deixe de brincar.”

Ele se inclinou ao redor dela e empurrou a porta.

“Comecei sem você.” Rowe disse, sem se virar.

“Eu disse que você podia?” Justin falou friamente.

Dani piscou, então tomou uma respiração profunda e afiada. “Você estava esperando por ele?” Ela encolheu os ombros fora do abraço de Justin e olhou fixamente de um homem para o outro.

A cabeça de Rowe girou em direção a ela. “Jesus, Dani, o que está fazendo aqui?” A cor inundou as bochechas dele. O olhar culpado dele viajou dela para Justin.

Os lábios de Justin se curvaram num sorriso amargo.

“Voltei mais cedo.” Ela disse, engrossando a voz. “Pensei... quando vi seu cavalo...”  
*Que porra era aquela? Rowe e Justin!* Ela não podia conseguir sua cabeça ao redor daquilo. Bem, pelo menos não em torno do fato de que Rowe estivesse envolvido com Justin. Já Justin era outro assunto completamente diferente. Ela não poria qualquer forma de perversidade por ele, por causa de sua reputação.

“Você não achou estranho haver dois cavalos aqui?” Justin casualmente debruçou um ombro contra o batente da porta e uma sobrancelha escura se curvou em um desafio malicioso.

Dani enrijeceu. “Pensei que ele poderia ter outra garota e me perguntei quem seria ela.”

“Jesus Cristo.” Rowe se curvou para pegar a calça jeans do chão, então a segurou na frente do pênis brilhante.

“Um pouco tarde agora.” Justin disse. “Acho que ela já pulou para a conclusão correta.”

O punho de Rowe se fechou ao redor da calça jeans, então a soltou no chão e endireitou os ombros. Um olhar de resignação entrou em seu rosto; um apelo mudo por sua compreensão reluziu em seus olhos pálidos quando voltou a encará-la.

“Eu não sabia que você é gay.” Dani deixou escapar, ignorando o sorriso de Justin.

O rosto carmesim dele se contraiu. “Eu... é complicado.”



“Você está nu e obviamente excitado. O que podia ser mais simples?” Ela perguntou, tentando juntar raiva ao redor dela, mas parecendo principalmente confusa. Como podia não ter sabido disso?

“Ela está quase lá.” Justin murmurou.

“Cale a boca!” Rowe gritou.

“Sim, o que eu perdi?” Dani rosnou para Justin, odiando-o naquele momento por esfregar em seu nariz sua própria ingenuidade.

“O fato que eu sabia que você estava vindo.” Sua voz se arrastando para um ronronar sensual. “Isto é o seu presente por retornar para casa, bebê.”

“Justin, seu bastardo!” Rowe disse veemente.

O homem maior e mais robusto encolheu os ombros. “Ela precisava saber e tem escolhas para fazer aqui.”

“Eu teria dado a notícia mais suavemente.”

“Não parece que ela precisa de você para suavizar isso.” O olhar de Justin a alfinetou. “Ela não parece está pronta para fugir ou vomitar. O fato é que ao pensar nisso, de nos observar, excita-a.”

“Não!” Dani negou veementemente, o calor enchendo seu rosto.

“Seus mamilos sempre cutucam buracos em sua blusa?”

“Você é um idiota.” No entanto, mal resistiu ao impulso de cruzar os braços sobre os seios. Inclinou o queixo em desafio enquanto calor se arrastava ainda mais em suas bochechas. Encontrou o olhar estreito dele, enquanto imagens relampejavam por sua mente. Desde que soube que ambos os homens pareciam nus, não podia evitar as imagens cruas e sórdidas que se vislumbravam uma após a outra.

E sim, elas a excitaram.

“Prove que estou errado.” Justin murmurou. “Saia agora.”

Dani cravou os olhos em Rowe. “Você vai deixá-lo falar assim comigo?”

O queixo dele se flexionou, mas ele não ofereceu qualquer resposta.



“Ele não me manda fazer nada.” Justin disse devagar. “Ele me obedece. Em todas as coisas — aqui, pelo menos. Rowan, seu pau está amolecendo.” O olhar de Justin caiu, concentrando-se no sexo de Rowe, que pulsou e se ergueu novamente.

Rowe gemeu.

“Deixe-o pronto para mim.” Justin rosnou.

Os olhos de Rowe se fecharam brevemente e em seguida, um olhar que Dani nunca tinha visto deslizou pelo rosto dele — algo vulnerável e carente. “Justin, agora não.”

“Agora não o quê?” A voz de Justin estava quase morrendo.

“Por favor.” Rowan sussurrou com sua mandíbula forte se dobrando.

“Uh-unh.” Justin sacudiu a cabeça. “Você carregou a imagem de sua querida inocente por anos, mas não acho que realmente a conhece mesmo.”

“E você acha que conhece?” Dani cuspiu, esperando como o inferno que o bastardo não estivesse se preparando para contar que ela sucumbiu ao seu charme de garoto rebelde. Rowe não merecia descobrir que as duas pessoas que tomava como amantes tiveram sua própria história.

“As coisas que você pediu para ele fazer, Dani.” O tom de Justin caiu para um áspero sussurro. “As palmadinhas sensuais, os laços especiais que deixava debaixo da cama... Não está nele fazer isso por você, mas ele fez porque se importa.”

O queixo de Dani caiu e seu embaraço a fez tremer. “Rowe, você falou com ele sobre isso?”

Novamente, um músculo dobrou-se ao longo da mandíbula quadrada dele. “Eu não estava fofocando, apenas deixei escapar. Ele achou suas coisas e perguntou. Ele é amigo.”

“Amigo?” Justin se afastou do batente da porta. “Eu sou um pouco mais que isto, não sou? Você não guarda segredos de mim.”

Mas ele tinha guardado um maldito grande segredo dela. Seus ombros caíram.

“Não torne as coisas tão difíceis, Dani.” Justin disse e todos os rastros de zombaria tinham ido embora. “Ele ama você... quase tanto quanto me ama. Mas toda vez que estava com você, toda vez que espancava esse seu bonito e pequeno traseiro, estava negando sua própria



natureza. Rowe é submisso, assim como você. Ele apenas compreendeu que não é meticuloso em relação ao gênero que oferece a ele o tipo de sexo que deseja.”

“Como diabos você descobriu isso?” Ela esbravejou. “Eu o conheci toda a minha vida.”

“Porque o observei... com você. Quando você o desafiou a espancá-la, ele não conseguiu no ato. Ele só ficou duro quando disse a ele o que aquilo tinha feito a você, o que ele a fez sentir.”

A boca dela de repente ficou seca. O pensamento do olhar escuro e faminto de Justin varrendo seu corpo enquanto a olhava quando estava com Rowe, causou outra leva angustiante de excitação para umedecer sua calcinha. Lambeu os lábios. “Você nos via?”

“Às vezes.” Ele suavemente disse. “Você não era tão cuidadosa quanto pensava e tive que correr para interferir uma ou duas vezes com seu irmão mais velho.”

“O Cutter sabe?” Ela perguntou, erguendo a voz. “Sobre Rowe e eu?”

“Ele suspeita, mas nunca chegou perto o suficiente da cabana para saber com certeza. Você tem que me agradecer. E se por acaso dei uma olhada ou duas em suas... sessões... bem, acho que ganhei o direito.”

“Perverso!”

“Quem é o perverso? Eu, por observar ou você por querer as mãos dele para deixar seu traseiro cor-de-rosa?” Ele ergueu o queixo em direção ao homem. “Ou ele por precisar da mesma maldita coisa de outro homem?”

“Não acredito em você. Não sobre Rowe. Isso...” Olhou para o colchão no meio do piso. “... ele só estava experimentando um pouco, mas estou de volta agora.” Seu olhar encontrou o de Rowe, suplicando-lhe. “Não quer dizer nada. Não para nós.”

O olhar dele afastou-se do dela e seu estômago se contraiu. O que ele tinha com Justin era importante. Especial o suficiente por ele não se incomodar em se vestir porque Justin não queria.

“Dani, nunca quis machucar você.” O tom dele era baixo e dolorido.

Um bolo se amontoou no fundo de sua garganta.





“Diga a si mesma tudo que precisa para ficar em terra feliz, Dani, mas vamos ficar ocupados.” Justin desabotoou o cinto e abriu um lado, então bloqueou o olhar dela. “Agora é sua chance e pode correr por aquela porta. Não tem que ver nada que poderia *traumatizá-la*.”

Por que ele estava sendo tão cruel? Ele venceu e não tinha que esfregar o nariz dela naquela bagunça. “Eu não sou uma virgem assustada.” Sua voz estava trêmula.

“Mas também não foi fiel para seu namorado aqui, não é?”

Dani olhou fixamente para o rosto duro dele em meio a cintilantes lágrimas. “Justin... não.”

“Ele não pode satisfazê-la.” Disse ele baixinho. “Não com aquelas necessidades pervertidas que a mantêm inquieta mesmo depois de fodê-la.”

“Cale-se.” Lágrimas enchiam os olhos dela.

Justin puxou os botões de sua camisa, deixando-a cair e expor a pele escura de seu tórax largo e musculoso. Então desabotoou o botão superior de suas calças. “Última advertência...”

Ela estava enraizada, incapaz de se mover quando ele baixou o zíper.

“Rowe, tire meu pau.” Ele disse, nunca afastando o olhar do dela. “Agora.”

“Porra!” O tom de Rowe era agonizado, mas seu pênis estava avidamente ereto entre suas pernas. “Dani, saia.”

Mas ela não podia. Parte sua morreu um pouco naquele momento, mas a outra parte, uma que Justin nunca tocou, pegou fogo.

“Rowe, não me desaponte.” Ele disse, sem deixar de olhá-la.

Os pés descalços do outro homem se arrastaram pelo chão. Sua expressão era tensa e suas bochechas de um vermelho mais brilhante que tinham sido momentos atrás.

Justin firmou o queixo. “Não pode voltar agora. Ela sabe. Deixe-a ver como é e se te odiar depois, não vale à pena chorar por ela.”

Dani estreitou os olhos, sabendo que ele esperava que ela entrasse em parafuso. Então separou os pés e ergueu o queixo mais alto, mesmo enquanto se questionava se realmente podia fazer aquilo — observar os únicos dois homens que já conheceu fazendo sexo.



Rowe não afastou o olhar, mas seu peito se expandiu nitidamente. Então deslizou sua mão dentro das calças de Justin e tirou lentamente o pênis. Seus dedos o apertaram cuidadosamente, mas o polegar esfregava lentamente sobre a cabeça lisa enquanto o membro engrossava.

“Empurre minha calça para baixo.” A voz de Justin estava mais arrastada que antes.

Ambas as mãos deslizaram sobre os quadris estreitos e empurraram-lhe a calça jeans desbotada.

Dani odiou admitir, até para si mesma, mas vê-lo fazer uma coisa tão íntima para outro homem, sabendo como era o roçar de suas palmas ásperas sobre seu próprio bumbum, fez seu sexo derreter.

“Fique de joelhos e me tome em sua boca.” Justin disse asperamente.

Rowe gemeu e ela entendeu o sentimento. Vergonha e excitação rolavam juntas. Seu próprio corpo estava quente e umidade vazava da calcinha rendada que só tinha usado para ele.

Ele se ajoelhou e sua mão tremeu quando pegou o pênis de Justin e o trouxe para sua boca.

Justin colocou uma mão na parte de trás da cabeça dele e seus dedos se enfiaram no cabelo castanho mel com uma ternura surpreendente. Por um longo momento ficou olhando fixamente para os lábios do outro homem que se fechavam em torno da ponta do seu pênis e o chupavam.

As bochechas de Rowe ficaram ocas e seus olhos se fecharam firmemente, mas sua hesitação terminou ali. Rendendo-se, ele gemeu e abriu largamente sua mandíbula, deslizando mais fundo ao longo da seta espessa e venosa.

“Isso mesmo.” Justin falou baixinho. “Vá mais fundo.” Balançando os quadris para frente e seu pênis desaparecendo na boca ávida. Então seu olhar se ergueu e por um momento, algo quase assombroso estava em sua expressão. E aquela sobrancelha maliciosa se ergueu novamente. “Ele faz isso porque sabe da recompensa. Mas você também, não é doce?”



Dani não respondeu. Não podia empurrar uma palavra através de sua garganta apertada mesmo se uma cascavel deslizasse por sua bota. Ver os dois homens tomando parte de um ato tão carnal causou-lhe emoções inesperadas que cresceram dentro dela.

Tristeza, porque nunca pensou que seu namorado não fora completamente satisfeito com ela. Ciúme, porque ele nunca fez aqueles sons famintos quando se afundava nela e vergonha, porque desejava que tivesse coragem o suficiente para se aproximar e fincar seus joelhos ao lado dele.

Como desejava que Justin a ordenasse e afastasse a escolha longe dela. A dureza da voz dele quando cortou as objeções de Rowe fez seu próprio corpo reagir com uma resposta rápida e succulenta.

Justin afastou as pernas e seu rosto escureceu quando os golpes que iam para frente e para trás em torno de seu eixo pegaram o ritmo. Os sons escorregadios da sucção e a emoção sufocada na garganta de Rowe causaram vibrações no corpo inteiro dela.

Esquecendo por um momento dos dois homens, ela molhou os lábios com a língua quando imaginou como seria o gosto de Justin. A umidade inundou seu canal enquanto seus músculos internos se apertavam.

Quando Justin jogou para trás o longo cabelo negro-castanho, a respiração dela ficou suspensa. A euforia duramente masculina suavizou a expressão dele por só um segundo antes de sua cabeça baixar e o duro olhar encontrar o dela novamente, emitindo um desafio sem palavras.

Só ela não estava pronta para aceitar. Perdeu a coragem, virou-se e fugiu pela porta da cabana, tropeçando escada abaixo em sua pressa, antes de ir para trilha e rapidamente arremessando em direção ao seu cavalo.

Bateu os saltos da bota no alpendre de madeira, mas ela não olhou para trás. Com o sol deslizando pelo horizonte, ela cutucou os saltos nos lados da égua e levantando poeira, deixou os dois homens em sua vigília.



Um zíper se fechou atrás de Justin.

“Eu devia segui-la.” Rowe disse, levantando-se atrás dele.

Justin se encostou contra o batente da porta, segurando o pênis em sua mão e o acariciando distraidamente. “Ela não está indo para o rancho dela.”

“Está indo para o riacho. Vai lá para pensar quando está chateada.”

“E ela sabe que você sabe disso. Espera que a siga.”

Rowe balançou a cabeça. “Sempre faço isso. Quando ela está irritada com alguma coisa, só precisa de um pouco de tempo para desabafar.”

“Isso não é uma coisa pequena. Fui rude com ela.”

A mão de Rowe varreu as costas de Justin e se colocou ao redor de seu ombro. “Desejava que ela não descobrisse desse jeito, mas não posso dizer que não estou aliviado.”

Os lábios molhados roçaram em sua pele, a barba raspava deliciosamente e Justin se arrepiou. Se realmente tivesse planejado aquilo, as coisas não podiam ter saído melhores. Seu amante estava chateado, mas não mergulhado na vergonha. O pênis vestido se aconchegando em seu traseiro, disse-lhe que enquanto os sentimentos dele estivessem em conflito, ele não estava pronto para pôr um fim ao relacionamento deles, o que só deixava a resposta de Dani como o lado que faltava da equação.

Ele se virou e enganchou uma mão atrás do pescoço dele, puxando-o para frente.

Rowe abriu a boca avidamente embaixo da sua quando os duros lábios se encontraram e as línguas se entrelaçaram. As respirações se misturaram e os dois homens se inclinaram para mais perto, seus membros se roçando um no outro.

Algo malditamente tão bom não podia estar errado e Justin nunca questionou onde seus instintos o levariam — não quando se tratava de sexo. “Dê-me algum tempo a sós com Dani. Vou trazê-la de volta.”





“Eu devia ficar com ciúmes?” Rowe disse entre goles de ar em sua boca.

Justin bufou. “Tem certeza que quer a mim e não ela?”

O olhar firme se prendeu ao dele. “Não posso ter os dois?”

Já que Justin prescindia o sentimento, ele simplesmente sorriu. Recuou e desenrolou o cinto da cintura de sua calça jeans jogada no chão.

A expressão de Rowe cresceu rígida de excitação, mas ele respirou entre dentes. “Eu devia segui-la para ter certeza que está bem.”

“Eu disse que lidaria com ela.” Justin enrolou o cinto ao redor do punho, deixando uma longa tira do couro pendurada. “Você sabe o que quero.”

Rowe baixou a cabeça, fingindo vergonha e resignação, mas a ânsia de seus passos quando voltou à cabana traiu seus verdadeiros sentimentos.

Justin olhou por cima do ombro, escutando os passos do cavalo que desaparecia ao longe. “Sim, eu vou cuidar dela.” Prometeu a si mesmo. Ele teria tudo o que sempre sonhou se não deixasse uma coisa pequena, como o fato de estar apaixonado por Dani Standifer, ficar no seu caminho.



## *Capítulo Dois*

Justin olhou fixamente para a casa silenciosa, observando a riqueza discreta que esta representava. Os Standifers foram pessoas de muito dinheiro por aquelas bandas. Muito dinheiro, estragos e ingratos em suas vantagens.

De olho no branco vitoriano imaculado, ele pensou sobre o apartamento sujo na cidade que manteve depois que sua mãe morreu, a única coisa que podia pagar com os trabalhos temporários que fez até conseguir um emprego como peão no rancho Ayers.

Teria gostado de ir para a escola, tal como Dani e Rowe, e tinha as notas. Podia ter tido uma bolsa de estudos através do futebol, mas sua irmã precisava dele para fornecer um teto sobre sua cabeça até que terminasse a escola e, agora que ela estava frequentando uma universidade comunitária em San Angelo, finalmente ele estava livre para procurar seu próprio caminho.

Engraçado como sempre pensou que deixaria Two Mule no espelho retrovisor de sua caminhonete na primeira chance que conseguisse, mas as coisas não funcionaram daquela forma. Quando foi contratado como peão no rancho da família de Rowe após a escola, tinha ficado feliz pelo emprego. Descobriu uma afinidade para trabalhar com cavalos e gado, habilidades que depressa foram notadas pelo pai de Rowe, que o colocou debaixo de sua asa e o preparou para assumir mais responsabilidades. Ao longo dos anos, prosperou com atenção, apreciando o respeito que ganhou que não tinha nada a ver com lançar tão bem uma bola ou o quanto era popular com as mulheres.

Quando foi convidado a trabalhar como capataz, quando o capataz do rancho se aposentou e se mudou para Flórida com sua filha, a promoção teve suas vantagens e desvantagens. Gostou da autoridade e da confiança investida nele, mas se sentiu na obrigação de ficar, especialmente depois que o pai de Rowe morreu. Administrou tudo e mudou-se para a casa, de forma que ele pudesse terminar seus estudos e depois que retornou, ele lhe pediu para ficar, dizendo que sua casa era muito grande e solitária sem companhia.



Quando ele despertou a sua atenção luxuriosa depois de assumir o comando do rancho, ninguém ficou mais chocada que ele porque nunca soube que podia ficar excitado por um homem. Tinha tido uma série de meninas no colegial e uma lista igualmente impressionante de mulheres depois, mas ao contrário do breve flerte com Dani, nenhuma mulher prendeu a sua atenção por tanto tempo.

*Pegar o seu magro chefe mergulhando numa recente lagoa para o gado em um dia particularmente quente de verão, tinha aberto seus olhos para um novo mundo de prazeres sensuais.*

*Não que ele tivesse tido a intenção de atraí-lo. Ele sorriu quando foi pego e então fez sinal para que se juntasse a ele e eram apenas dois rapazes se refrescando depois do trabalho, num dia quente.*

*Quando ficou nu, seu pênis o traiu de um modo embaraçoso e tentou fazer uma piada disto, mas a expressão de Rowe quando tentou não olhar fixamente para seu membro inspirou aquele maldito diabinho que estava sentado com firmeza em seu ombro — o lado vulgar de sua natureza que estava pronto para foder ao mais leve convite, o lado que nunca conheceu aprovação a menos que a visse na felicidade do orgasmo no rosto de seu amante.*

*Justin ignorou seu pênis, sabendo o tempo todo que o outro homem não tirava os olhos dele e este tinha sido cuidadoso, muito cuidadoso, mantendo a água em sua cintura.*

*Mas ele sabia, do mesmo modo que sempre soube quando uma menina estava interessada. O ar estava aquecido ao redor deles e seu coração reagiu previsivelmente, diminuindo a velocidade em uma monótona e constante expectativa. Aceitou sua atração e admitiu que algo estava para acontecer que mudaria seu mundo.*

*Os dois homens nadaram, falaram sobre futebol, dos planos para mover o rebanho, qualquer coisa, exceto do fato que estavam nus e apreciando a liberdade inesperada. Em seguida, se sentaram na beira da água enquanto o sol secava cabelos e peles e conversaram sobre mulheres. Fazendo a viril melhor desculpa para pôr a responsabilidade na espessura de seus pênis em sua conversa cada vez mais atrevida.*

*Justin cuidadosamente girou a conversa para temas mais pervertidos, concluindo com os muitos atos que ele sabia que encabeçavam a lista de prazeres proibidos de Rowe. Sem nunca trair o fato que já o tinha visto com Dani uma vez ou duas, ele disse “Já amarrou uma mulher?”*

*O sorriso triste e o balanço rápido da cabeça do outro, não o enganaram.*



*“Vamos, nunca quis saber como era estar no controle total?”*

*Rowe pigarreou antes de dizer “Você... já fez isso com uma mulher?”*

*Justin sorriu, deixando as pálpebras se fecharem. “Não há nada mais doce que provocar uma mulher lentamente, amarrando-a e fazendo com que pareça impotente e um pouco assustada, então observá-la quando gozar.”*

*Rowe ficou olhando fixamente para baixo com sua mão deslizando sobre o topo da água. “Como sabe que elas gostam disso... e que está fazendo direito? Quero dizer, sem perguntar a elas sinceramente.”*

*“Os orgasmos são fáceis para as mulheres fingirem, mas a excitação não é. Os mamilos e a vagina incham, mel escorre de seus dedos toda vez que você mergulha dentro para testar a que distância vão...” Justin se recostou em seus cotovelos, indiferente que seu pênis sacudia contra a sua barriga. Seu membro doía para que lábios mornos e molhados o engolissem e ele estava bem perto de não se importar se esses lábios pertenciam a um homem ou uma mulher.*

*Rowe desviou o olhar. “Já fiz isso uma vez ou duas. Não pensei em checar. Mas ela me disse quando teve o suficiente.”*

*“Veja, esse foi o seu erro porque você não perguntou. Uma mulher quer ir longe e você pode fazer mais, faça com que ela realmente implore. Faça-a chorar e quando finalmente a deixar gozar, ficará tão agradecida que fará qualquer coisa por você.”*

*O queixo de Rowe se apertou. “Elas não o odeiam depois?”*

*“Não se você for cuidadoso e não se não for mau sobre isto. Tenha certeza que elas saibam que é tudo para o prazer delas e que só está fazendo isto, prolongando a doce tortura, para fazer disto o melhor que já tiveram.”*

*“Acho que Da... ela gostaria disso.”*

*Justin soube instintivamente que ele não estava realmente falando sobre Dani e seu prazer, mas estava imaginando o seu próprio. “Eu poderia ensiná-lo.” Falou casualmente, olhando-o pelo canto do olho.*

*Rowe se sentou mais ereto, envolvendo um braço no joelho curvado. Sua excitação crescente deve ter ameaçado espiar acima da borda da água.*

*Justin reprimiu o sorriso malicioso que apertava sua boca. “Já esteve com um cara?”*



O homem engasgou e desviou o olhar. “Não.” Falou tão baixinho que mal foi ouvido.

Mesmo assim, ele não ficou chateado ou zangado com a pergunta.

“Também não.” Uma longa pausa embaraçosa se seguiu e então Justin respirou fundo. “Já foi amarrado?”

“O quê?” Os olhos de Rowe estavam um pouco selvagens, como se a conversa estivesse indo rápido demais para ele pensar o que seria a resposta certa e não trair a si mesmo.

Mas Justin não se importava se ele estava confortável com o ritmo. Ele empurrou, sentindo que ele precisava de alguém para assumir o comando. “Nunca deixou alguém amarrá-lo até que não pudesse se mover?”

Um franzir juntou as sobrancelhas castanhas de Rowe, mas ele olhava fixamente para frente. Justin se perguntou se era porque ele o queria observar pelo canto do olho também.

A excitação atraiu suas bolas para mais perto de sua virilha e ele não resistiu ao desejo de colocar a mão ao redor de seu pênis, lentamente o acariciando apenas uma vez, antes de soltá-lo e deitar-se de costas, fechando os olhos contra o sol brilhante. Ele espiou entre suas pálpebras semicerradas enquanto Rowe deu a ele um olhar faminto uma vez mais, repousando-o sobre seu membro.

Justin gostou do modo como o queixo dele se apertou com força quando o olhou fixamente, era crescente a excitação simplesmente por deixar seu próprio olhar vagar pela estrutura masculina e quanto mais deixava sua imaginação voar, mais tinha certeza que aquilo podia funcionar, que tinha algo para dar a esta relação, algo que Rowe não seria capaz de resistir.

Rowe relaxou em seu assento, finalmente expondo o pênis para sua visão e as bochechas dele cresciam por causa da longa exalação.

Justin virou a cabeça para um lado, varrendo o pênis do outro homem com um olhar. Era grosso e longo e se curvava ligeiramente em direção a sua barriga. A cabeça era afilada, como uma seta de um lado só.

Aquilo o agradou e o intrigou, assim como fez o resto do corpo dele. Alto e magro, braços e coxas fortes, pele castanho-clara que se estendia entre lisos mamilos castanhos que então apontavam para baixo...

“Alguma vez já...?” Rowe perguntou e sua voz era grossa e gutural.





Justin forçou seu olhar para cima e se perguntou o que realmente ele estava perguntando, mas decidiu que para seus propósitos, devia continuar na ambiguidade. “A última vez que estive com uma mulher, amarrei-a com o rosto para baixo e toda aquela pele pálida me enfrentou de modo a fazer minhas mãos coçarem.”

“Para quê?”

“Para deixar uma marca ou duas. Ouvir o grito dela.”

Rowe lambeu os lábios. “Parece... perigoso.”

“Poderia ter sido se ela não tivesse derretido depois que eu disse o que queria fazer. Sempre tem que perguntar primeiro, sabe. Bati no bumbum dela até que gozou.”

O homem engoliu em seco, mas até então, não estava desviando o olhar e seus olhos brilhavam de excitação. “Não é algo que já experimentei. Isso realmente pode acontecer?”

Justin deu uma tímida insinuação. “Só se o parceiro quiser o suficiente e se você for bom. Rowe, eu sou muito bom.”

“Foda!” Rowe disse debaixo de sua respiração.

Justin acariciou sua seta novamente, apertando a ponta enquanto escorria, forçando uma gota do seu pré sêmem para a minúscula fenda. Então mergulhou o dedo mindinho na fenda e a espalhou em seus lábios. Ele sabia que Rowe não podia pensar sobre a cabana sem associá-la com sexo, então falou arrastado “Estou indo para a cabana para ter certeza que está estocada para o inverno.”

“Você devia fazer isso.” A voz dele estava rouca.

Justin deu-lhe um sorriso e levantou lentamente, permanecendo perto o suficiente com o pênis balançando para cima e para baixo na frente do seu rosto. Então lentamente se vestiu e partiu, confiante que ele não poderia resistir ao convite.

Ele entrou na cabana meia hora depois, olhando nervoso e pronto para vomitar.

“Você não tem que fazer isso.” Justin falou tão casualmente que ninguém adivinharia se olhasse para ele que um nó de terror frio sentava em sua barriga. Com mãos firmes, abriu o cinto e desabotoou a calça jeans.

O olhar de Rowe se prendeu em suas mãos quando deslizou o zíper para baixo e empurrou a calça pelos quadris. Sua boca franziu numa respiração lenta quando o pênis pulou livre. O olhar selvagem dele



foi para a porta, mas depois olhou de volta e sua expressão endureceu. Respirou fundo outra vez e encontrou o olhar fixo de Justin, com o seu próprio sem hesitar.

Justin sabia como ele se sentia e sabia exatamente do que ele precisava. “Vou falar novamente. Você não tem que fazer nada que não queira, mas estou achando que poderia gostar da decisão ser tomada diretamente de suas mãos.”

As pálpebras de Rowe tremeram e ele lambeu os lábios. “Quer que eu lute com você?”

“Só se achar que precisa.”

Rowe pigarreou. “E se eu quiser que você pare? De verdade.”

“Então tem que me fazer acreditar nisto.” Justin não lhe deu mais advertência que isso e saltou para ele, derrubando-o facilmente — muito facilmente — no chão.

De rosto para baixo, com os joelhos embaixo dele, Rowe respirou rudemente quando ele empurrou seu membro contra o traseiro vestido.

Com seu antebraço pressionando-lhe o lado do rosto contra o chão de madeira, ele rangeu os dentes “Vou soltá-lo só um pouco para que desça uma mão e abra suas calças.”

Rowe resistiu contra ele. “Não posso respirar, seu bastardo.”

“Você realmente precisa?” Justin arqueou as costas só o suficiente para que ele se curvasse e colocasse uma mão entre ele e o chão. Então esperou.

O outro homem estremeceu debaixo dele; sua respiração tornou-se suave e irregular, mas sua calça jeans foi desabotoada e seu zíper se abriu.

Justin sorriu. Não tinha pedido isso, mas agora sabia o quanto Rowe estava realmente ansioso. Arrastou-lhe as calças para baixo até que suas nádegas ficassem nuas.

O ar escapou por entre os lábios apertados do homem quando o pênis roçou-lhe o traseiro.

“Nunca pensei que diria isso para um homem.” Justin rosnou “Mas meu pau quer se afundar direto nesse traseiro.”

Rowe balançou a cabeça violentamente. “Não pode. Nunca fiz isso antes.”

“O que quer de mim?”

“O que você falou... antes.”

Os lábios de Justin tremeram. “Quer que eu bata nessa bunda branca e perfeita?”



Rowe grunhiu, mas seu corpo tremia embaixo dele.

Foi o suficiente. Recuando, ele alisou as nádegas firmes. Não era tão diferente de uma menina muito atlética. Então deu uma olhada no saco aveludado e só aumentou a tensão que se enrolava como uma mola em sua barriga. Ergueu a mão e o atingiu.

A cabeça de Rowe virou, inclinando a testa contra o chão, mas ele não disse uma palavra ou fez qualquer som.

Uma raiva feia borbulhou dentro de Justin, dirigida a Rowe por tentá-lo, mas não ter a coragem de admitir aquilo em voz alta, por ter Dani à sua disposição, por ter todas as vantagens e ainda assim não estar satisfeito...

Bateu na bunda dele até que sua mão queimou e esta brilhasse com uma cor rosa brilhante.

“Pare.” Rowe gemeu.

Justin não podia parar e sequer podia pensar, de qualquer forma, inclinou-se para ele e lhe envolveu o pênis, tocando-o na base. “Não pode gozar até que tenha terminado com você.”

“Jesus!” Rowe soprou. “Foda.”

“É isso que quero fazer. Foder seu traseiro. Vai me deixar?”

Ele agitou-se embaixo dele, mas sua cabeça balançou para cima e para baixo.

Justin afastou-se, arrancado suas próprias calças e empurrando-as para baixo. Um segundo de hesitação foi tudo que se permitiu quando colocou uma camisinha, então espalhou as bochechas do bumbum de Rowe e firmou a ponta de seu pênis contra o pequeno buraco apertado e virgem.

Quando empurrou, Rowe gemeu. “Jesus! Está demais.”

Justin soube que nunca funcionaria sem um pouco de ajuda, então cuspiu em sua palma e esfregou a umidade sobre a coroa de seu pau, apontando-o em Rowe novamente. Desta vez, não descansaria até que estivesse apertando do lado de dentro.

O buraco era dolorosamente apertado, mas lentamente, a contração do esfíncter facilitou, permitindo a cabeça deslizar para o lado de dentro. Quando estava lá, fez uma pausa, chocado por se achar enterrado na bunda de outro homem.

Rowe deve ter ficado igualmente surpreso. “Não devia estar fazendo isso.” Ele sussurrou.

“Não posso parar.” Justin trincou os dentes.



“Deus nos ajude.”

“Ele não tem nada a ver com isso.” Com um impulso final e teimoso, ele deslizou fundo. De onde veio a força ele não soube, mas não gozou imediatamente embora suas bolas latejassem. A sensação era indescritível e não queria perdê-la tão depressa.

O triunfo combinou com um aperto em seu peito. Acabara de fazer algo que nunca se achou capaz, algo que nunca poderia voltar atrás.

Martelou na bunda de Rowe segurando-lhe o membro até que este inchou a ponto de explodir, mas ainda assim não o deixou gozar. Quando sua própria liberação o varreu, saiu de Rowe, virou-o para si se inclinou para ele. Sua boca se abriu, engolindo-lhe o pênis e em seguida, aliviou a pressão de seus dedos quando o homem explodiu dentro de sua boca.

Ele bebeu o fluxo quente e salgado quando Rowe pulsava impotente contra ele, gemendo — uma voz aguda e rasgada. Justin sentiu o mesmo. Como se tivesse dado um passo no penhasco e caído em queda livre num abismo escuro.

Só o pensamento que de alguma maneira faria isto funcionar para eles, fazer com que aquele homem precisasse tanto dele quanto precisava respirar, o manteve são.

Hoje tinha sido o primeiro grande teste que o relacionamento instável deles tinha resistido. Ter Dani tropeçando na verdade podia ter sido uma coisa muito ruim, mas isso não o impediu que implorasse a ele por sua liberação.

“Por que nunca me deixa foder você?” Ele perguntou baixinho depois que Justin os levou para o inferno e voltou novamente. “Você me vê como uma mulher?”

Justin grunhiu. “Como se pudesse.” Rowe estava deitado em seus braços, de costa contra sua barriga. Ele não sabia a resposta para aquela pergunta e, no entanto, novamente talvez soubesse. Talvez o fato que nunca se deixou ser fodido o mantivesse acima da necessidade desesperada. “Talvez eu o deixe foder o traseiro de Dani enquanto assisto.”

Rowe enrijeceu em seus braços. “Foda! Não podemos mais fazer isso. Ela pode não ser capaz de lidar.”

“Acha que ela dirá alguma coisa?”

“Não. Ela não é assim. Mas odeio machucá-la.”



“Não acho que ela esteja sofrendo, não do modo que você pensa.” Sua voz era arrastada.

“Você viu algo que não vi? Ela parecia que tinha engolido veneno.”

Justin alisou a mão sobre ele, de sua barriga até o peito. “Você está enxergando pelo olhar da culpa. Eu não.”

“Porque isso não significa nada para você?”

Justin apertou-lhe ombro e beijou sua nuca. “Porque não consigo pensar que estamos errados, só porque isto não é o que todo mundo espera que se faça.”

Rowe suspirou e se afastou. “Vou vê-la amanhã.”

Justin se apoiou em um cotovelo. “Não vai simplesmente deixar isso em paz? Deixar que ela venha até você?”

“Poderia funcionar melhor para ela, mas não suporto que ela fique com raiva de mim.” Ele se sentou na beirada do colchão e passou uma mão pelo cabelo. “Somos amigos há muito tempo.”

Justin grunhiu. *Amigos*. Ele nunca tinha sido amigo de uma mulher. Qual era o ponto? “Faça o que tem que fazer.” E ele faria o que devia ser feito.



Que foi como ele se achou do lado de fora da casa dela enquanto as luzes do lado de dentro piscavam uma por uma, com muito tempo nas mãos e lembranças que rodavam em sua cabeça. Já tinha descoberto que o quarto dela era no segundo andar e uma luz brilhava atrás das cortinas rendadas enquanto Cutter, o irmão dela, verificava os cavalos no estábulo para em seguida, caminhar lentamente de volta através da cozinha.

Justin observava na escuridão como um ladrão, esperando que a casa ficasse silenciosa, esperando que o irmão mais velho dela fosse dormir. Então se inclinou para a escada que tinha alcançado no barracão, inclinou-a contra a varanda do andar superior e silenciosamente subiu.





De pé do lado de fora das portas francesas que davam para o quarto dela, tentou a maçaneta, mas achou-a trancada e então bateu suavemente.

As cortinas avançaram para o lado e um olhar arregalado o encarou de volta. Então o rosto zangado de Dani fez uma carranca feroz.

Ele não pôde evitar — e riu.

A porta se abriu de repente e uma mão o alcançou e se fechou ao redor do seu antebraço e ela o puxou para o lado de dentro. “Você está louco?” Ela sussurrou rudemente. “Se o Cutter pegar você aqui fora, vai fuzilar seu rabo com chumbo grosso!”

“Preocupada com meu rabo?” Ele perguntou, fechando as portas atrás dele.

“Não, só como darei a notícia para Rowe que você conseguiu se matar tentando entrar sorrateiramente em meu quarto. O que está fazendo aqui?”

“Pensei que poderíamos conversar.”

Dani cruzou os braços sobre o peito. Tinha nesse momento notado como era fina a camisola de algodão? “Você e eu nunca tivemos uma conversa. Por que começar agora?”

Ele deu um passo em direção a ela. “Quer que eu comece o negócio?”

Os olhos dela quase cruzaram e ela colocou uma mão contra seu peito para detê-lo. “Você é louco. Louco e um pervertido.”

Justin sorriu. “Qual deles mais a excita?”

Ela deu um grito estridente de frustração, mas Justin o cortou, cobrindo-lhe a boca com sua mão e forçando-a contra a parede ao lado da porta. “Silêncio, agora. Eu realmente vim só para conversar.” Embora seus olhos brilhassem como punhais para ele, o corpo dela parou de se contorcer. “Assim é melhor.” Ele sussurrou, deslizando a mão lentamente de sua boca e deixando-a deslizar para baixo na parede.

Dani engoliu em seco. “Não podemos conversar aqui. Este é meu quarto, mas é a casa do meu irmão. Não acho certo.”

*Bem, bem...* A pequena senhorita não estava exatamente dizendo-lhe para ir embora. “Quer descer rebolando a escada comigo?” A voz dele baixou para um ronronar sensual.



A mão dela atirou-se para o cabelo loiro, o que esticou o fino algodão contra seus mamilos retesados. Ela desviou o olhar para longe. “Você é louco? Estou só de camisola.”

Justin tomou um passo mais perto, inclinando-se até sussurrar sobre seus lábios. “Vou esperar enquanto se troca.”

Ela sugou o lábio inferior entre os dentes. “Você tem que se virar enquanto me visto.”

“Querida, já vi tudo que você tem.”

O nariz dela franziu. “Você não pode ser um cavalheiro por cinco minutos?”

“Ninguém nunca me ensinou modos. Espera que eu aprenda agora mesmo?”

Dani xingou e foi para seu armário, fechando a porta atrás de si.

Ele não esperava isso, mas sorriu. Deixou-a pensar que tinha vencido aquela rodada.

Quando ela se trocou e desceram a escada, só dez minutos se passaram. Ele a levou onde tinha amarrado seu cavalo atrás do celeiro e a ajudou na sela antes de subir atrás dela. “Deslize!” Ele disse, cutucando seu bumbum.

“Não vamos para longe, está me ouvindo?” Ela disse, mas deslizou para frente na sela.

A ereção que pressionava contra a sela de couro, o fez silenciosamente concordar. Alcançou ao redor dela e, ignorando o enrijecimento de sua espinha, deslizou as rédeas que laçou em torno da ponta e suavemente fez sons para que o cavalo se movesse.

Enquanto Dani permanecia rígida, ele relaxou. Sentar-se tão perto e cheirar o seu perfume doce e almiscarado era o paraíso. Por enquanto.

Tinha uma boa ideia de como ela se sentia a respeito dele. Compartilhavam uma atração intensa e animal, mas ela sempre tentou resistir a isso, ciente da reputação dele e querendo permanecer fiel a Rowe.

A revelação de hoje a tinha deixado nervosa enquanto reavaliava seus sentimentos e se ele pudesse encontrar uma maneira de explorar sua atração por ele, usar o amor dela por Rowe, talvez eles pudessem ser felizes.

“Você tem que respirar bem no meu pescoço?” Ela sussurrou, parecendo amuada.

“Não posso recuar mais sem cair deste cavalo. Diga a verdade. Eu a deixo nervosa.”



“Não estou nervosa. Mas não sei porque pensei que isto poderia ser uma boa ideia. Não temos nada para discutir.”

“Rowe está preocupado com você.”

“Ele podia ter telefonado.”

“Eu não quis que fizesse. Achei que talvez devêssemos esclarecer entre nós primeiro.”

“Como isso vai ajudar? Você é o problema.”

“Sim, eu sou.” Ele falou alegremente, sabendo que a deixaria ainda mais zangada.

O luar se infiltrava através dos carvalhos emoldurando a trilha que ele escolheu. Quando estavam longe o suficiente da casa que suas vozes não seriam ouvidas, ele virou em direção a uma subida que terminava em um local escuro.

Desmontaram e ele tirou os arreios do cavalo, retirando-lhe a sela e o cobertor das costas do garanhão castrado.

Dani olhou-o desconfiada.

Justin encolheu os ombros, arregalando os olhos inocentemente. “Podemos conversar durante algum tempo. Poderia também ficar confortável.”

Os olhos dela se estreitaram em fendas suspeitas. “Contanto que você fique do seu lado.”

Ele espalhou o cobertor embaixo de uma árvore e sentou-se, encostando-se contra o tronco e levantando um joelho.

Dani se sentou de pernas cruzadas na frente dele, olhando fixamente para suas botas. “Certo, você me tem aqui. Sobre o quê quer conversar?”

Justin assentiu e em seguida respirou fundo. “O que você viu hoje...”

Ela sacudiu a cabeça. “Não é da minha conta e você não precisa se preocupar sobre se vou dizer alguma coisa. Eu nunca iria querer que Rowe se envergonhasse ou algo pior. Conheço como são as pessoas daqui.”

O fato que ela não desse a mínima para o que as pessoas pudessem pensar sobre ele, o atormentou. “Não está chocada?”



“Só um pouco desapontada. Eu pensei que Rowe e eu...” Ela deu de ombros e ergueu a cabeça. “Acho que você sabe.”

“Não seja tão dura com ele, Dani. Não acho que ele pretendia que as coisas fossem tão longe. Ele estava apenas curioso... no começo. Como você.”

A respiração acentuada dela, disse-lhe que ela não esperava que a conversa se voltasse para o único encontro deles. “Isso foi há muito tempo.”

Justin fez uma pausa, deixando-a lembrar. “E mesmo assim, você nunca falou com ele sobre isso.” Ele falou devagar. “Não é algo que uma mulher à espera de um anel deva fazer.”

Os lábios dela se apertaram. “Então, eu não sou perfeita. Ele nunca me deu o passo a passo sobre cada garota que namorou e, além disso, não fizemos qualquer promessa.”

“Ainda assim, não devia.” Justin respirou fundo e deixou seu olhar vagar sobre o cabelo dela. Era tão brilhante como a lua acima deles. “Talvez Rowe só esteja semeando alguma veia selvagem. Acha que pode perdôá-lo? Poderia deixar isso para trás?”

O olhar assombrado dela ergueu-se para o seu. “Eu poderia. Mas não acho que ele possa. Vi o rosto dele quando você... estava lhe fazendo aquelas coisas. Ele queria tanto, até mesmo enquanto estava envergonhado. Como diabos eu posso competir com aquele tipo de necessidade?”

“Você realmente quer?”

Ela deu um suspiro suave e feminino. “Sempre tive esta visão de mim mesma, do meu futuro. No rancho de Rowe, criando filhos com ele. É tudo que eu sempre quis.”

“Não pode ser completamente verdade porque você ficou fora muito tempo.”

“Eu queria me tornar a melhor parceira possível. Cuidar dos negócios do rancho.”

Justin assentiu embora permanecesse em dúvidas. “E sobre a parte de estar casada? Ele e você. Isso é tudo que sempre quis? Ele pode lhe dar tudo que precisa?”

Um gesto amargo estirou a boca dela. “Esta é a parte onde você me diz que sabe que hesitei porque ele não podia cumprir com todas as minhas necessidades?”

“Eu não lhe diria algo assim.” Quando os olhos dela se estreitaram, ele sorriu.



Dani inclinou a cabeça enquanto o encarava. “O que tudo isso é para você? Por que se importa se eu não for feliz casada com Rowe? Você quer estar um pouco do meu lado, se eu ficar calada sobre vocês dois?”

“Não era o que eu ia dizer, mas é interessante que você chegou lá.”

A boca dela se frizou num sorriso desdenhoso. “Você é impossível. Não sei porque pensei que realmente poderíamos ter uma conversa sem que você acabe zombando de mim novamente.”

“Mas estamos conversando. Talvez não tão civilizados, mas não toquei em você.” Justin deu seu sorriso malicioso. “É por isso que está tão alerta?”

“Eu não estou alerta!”

O corpo dele enrijeceu enquanto o de Dani ficava mais excitado. Se ele conseguia perturbá-la tão depressa, isso tinha que significar alguma coisa. “Não? Você está brava porque não comentei do fato que não está usando um sutiã?”

Os ombros dela se curvaram. “Talvez eu apenas não quisesse perder tempo.”

“Acho que ainda está excitada e aborrecida e veio porque esperava que algo acontecesse. Que eu tomasse a escolha do que exatamente poderia acontecer diretamente de suas mãos. Sabe, você não é tão diferente de Rowe, vocês dois gostam de fingir que são melhores que isso.”

Os olhos dela brilharam na escuridão. “Você está tão cheio de si mesmo. Quer conseguir ser o único a estar no controle?”

Sua rebeldia o agradou e ele quase suavizou em direção a ela, mas sabia instintivamente que não era hora de deixá-la saber que podia confiar nele. Dani era teimosa, gostava de pensar que queria estar no controle. “Diga a verdade. A única razão que está brava agora mesmo é porque não fiz nenhum movimento para você.”

A respiração dela explodiu, mas ela não fez nenhum comentário de volta.

Justin ergueu uma sobranceira e em seguida, se recostou na árvore, ficando de joelhos na frente dela. “Pensei certo?”

A cabeça dela se curvou. “Eu odeio você.”



*Desenfreado*  
*Lone Star Lovers 01*  
*Delilah Devlin*



**PRAZER EM SEDUZIR**

Sua declaração murmurada suavemente não o feriu porque ele sabia que ela estava mentindo. Olhar sua cabeça curvada, o encheu de ternura. Ele respirou fundo e se forçou a falar. “Não, você não me odeia senão teria levantado bem rápido.” Suas mãos se fecharam ao redor dos braços dela e a puxou para que ficasse de joelhos. Com a boca pairando sobre a dela, ele sussurrou “Última chance, menina Dani.”



## *Capítulo Três*

Ainda assim, ela não se moveu e não lutou contra seu abraço. Os olhos verdes permaneceram arregalados — se de medo ou excitação, ele realmente não se importou. Ele podia fazer qualquer um funcionar.

Ela esperou que ele fizesse aquele primeiro movimento.

Justin a deitou no cobertor e ajoelhou acima dela. “Abra suas pernas.” Ele disse rispidamente.

Hesitante, ela o fez, afastando as pernas enquanto um suspiro profundo e delicioso atravessava por seus lábios.

Justin esticou seu corpo em cima do dela, escorando-a no chão e seu pênis montou o topo do montículo feminino.

Os olhos dela brilharam no luar. Sua língua acariciou o lábio superior e em seguida, desapareceu.

O corpo dele, já quente e duro, ficou tenso e ele lutou contra o impulso de tomá-la com urgência. Queria saborear o momento. Tanta coisa havia mudado nos seis anos desde que tinha ficado com ela. Ela tinha sido uma menina esbelta, agora todas aquelas curvas exuberantes e femininas estavam deitadas embaixo dele, prontas para que as explorasse.

Ele se instalou entre ela e pegou-lhe o rosto com suas mãos. Esfregou o polegar preguiçosamente pela boca úmida e deslizou os lábios ao longo de seu rosto antes de recuar. “Lamento muito que você teve que descobrir pelo modo que fez. Sobre mim e Rowe. Mas não me arrependo de nada do que sabe.”

Dani retraiu uma respiração curta e trêmula, mas suas mãos deslizaram pelas laterais dele. “Está errado. Você. Ele. Eu.”

“Por quê?” Ele perguntou, pressionando a boca contra ela e em seguida, se afastando novamente. “Por que isso não é o que viu para seu futuro?” Ele acariciou seu rosto, sua orelha, sentiu-a estremecer e sorriu antes de erguer a cabeça novamente para observar-lhe a expressão.

“Algo assim. Eu não sei onde isso pode levar a todos, exceto para o inferno.”



Ele roçou o polegar sobre seu roliço lábio inferior. “Nós temos que ir a algum lugar?”

A língua dela se lançou para fora, molhando o lábio superior novamente então deslizou para a ponta do polegar dele. “Nossas famílias...”

Justin observava sua língua sexy e pequena, lutando contra a imagem dela acariciando seu membro. “Seu irmão. Rowe está sozinho agora, assim como eu. Quem vai se importar?”

“Você diz que isso não tem que ir a lugar nenhum, mas é isso que você realmente quer? Porque não sei se posso concordar.” A voz de Dani estava ofegante, mas seu olhar não vacilou.

Justin quase rosnou. Ela tinha tudo, mas admitiu que queria um relacionamento a longo prazo. “Eu gostaria que você considerasse a possibilidade de ter mais de um homem em sua vida.”

“Você está dizendo que quer que nós três...?”

Justin contraiu as nádegas e suavemente pressionou seu pênis contra ela. “Acho que todos nós faríamos bem juntos. Podemos não ter todos, a mesma formação, mas temos amor nesta vida. Trabalhar no rancho juntos, compartilhar o fardo...”

Dani fez uma careta. “Compartilhar a mesma cama... isso é o que você realmente está pensando.”

Justin sorriu. “Não posso dizer que o pensamento não passou pela minha cabeça.” Novamente, Justin apertou o pênis contra a junção de suas coxas abertas. “Não tente me dizer que não tem pensado muito sobre isso desde que o viu se afundar em mim. Vi seu rosto. Você estava se derretendo apenas nos observando.”

O corpo dela estremeceu embaixo dele, mas ela não negou.

“Agora, cale-se. Eu quero essa sua boca fazendo algo diferente do que me dizer todas as razões por que isso não pode funcionar.”

As pálpebras de Dani caíram e seus lábios se separaram.

Justin reconheceu o convite e abaixou para beijá-la.

A língua dele acariciou dentro de sua boca molhada e quente e ele gemeu. “Está vestindo alguma roupa íntima?” Sussurrou enquanto quebrava o beijo.

Ela balançou a cabeça.



“Porra. Já pronta pra mim.” Ele a beijou novamente e em seguida levantou de cima dela, escarranchando-se em seus quadris e retirando sua blusa, dando uma pausa para passá-la por sua cabeça. Então se curvou novamente e sua boca deslizou sobre a dela, sugando-lhe o lábio inferior e liberando-o. Foda, ela tinha um gosto doce.

Deslizou para baixo, pressionando beijos em suas omoplatas e no topo de seus seios. Quando os lábios se fecharam ao redor de um mamilo firmemente retesado, seus dedos se cravaram no cabelo dele, segurando-o lá. Ele pegou o mamilo em sua boca, com a ponta endurecida de sua língua e o sugou forte até que o corpo dela se agitou embaixo dele.

Justin lembrou-se do gosto dela, lembrou como docemente ela se rendeu a ele na última vez que estiveram intimamente juntos.

Mesmo assim, sabia que ela era especial. Ele a tinha observado com Rowe, pego rápidos vislumbres dela na cidade. Mas a diferença de alguns anos em suas idades o tinha impedido de agir em sua atração porque sabia que ela era muito jovem e seu irmão o mataria. Também, precisava manter seu trabalho e mesmo que o Sr. Ayers gostasse dele, duvidava seriamente que o velho homem se levantaria para ele se ele se metesse com a filha do seu vizinho.

Então esperou a sua vez, deixando-a preencher seus sonhos enquanto regava as mulheres como se elas fossem uma plantação. Ela tinha sido a garota que fixou no pedestal, inacessível, até um dia não muito depois que ela se formou no colegial que a encontrou sozinha.

*Ela estava sentada ao lado do riacho que alimentava as muitas lagoas em ambas as propriedades, balançando o chapéu na frente de seu rosto para refrescar a pele, observando-o enquanto se aproximava com seu cavalo.*

*“Você está longe de casa.” Ele disse, se perguntando porque seria e porque ela parecia que tinha corrido.*

*Seu rosto brilhava de suor e sua blusa se apegava em seu corpo esguio. Seus mamilos cutucavam contra o tecido fino do sutiã e ele não foi capaz de desviar o olhar porque os pontos rígidos apontavam para a parte de cima dos seios intumescidos. Sabia que se a deixasse nua só teria que se inclinar para baixo para tomar um gole sensual.*



A expressão dela não se alterou, permanecia fechada, mas os olhos percorriam seu corpo de alto a baixo.

Ele endureceu num instante. “Precisa de água?” Falou com sua voz rouca.

Uma sobrancelha pálida se ergueu e as bochechas dele queimaram. Ela estava sentada ao lado de um riacho, afinal.

“Água limpa.” Ele desatou o cantil de sua sela e se inclinou para dá-lo a ela.

Ela o tomou e o ergueu para seus lábios, tomando um longo gole que se derramou por sua boca e correu como pequenos rios sobre sua garganta.

“Você estava com sede. Se importa de me dizer por que está tão longe de casa sem um cavalo? Levou uma queda?”

Ela balançou a cabeça, mas seus olhos se encheram.

Justin suspirou e escorregou da sela para se ajoelhar ao lado dela. “O que está errado, Dani?”

O olhar dela subiu para seu peito e se demorou em seus lábios.

Sua boca ficou seca quando o interesse dela ficou evidente. A pergunta de porque ela estava ali sozinha sumiu de sua mente quando se curvou e pressionou sua boca com a dela. Tinha esperado um maldito tempo longo demais, ficando acordado muitas noites pensando sobre ela ignorar seu convite.

Sua boca suave e exuberante se rendeu e ele a saqueou, e quando se afastou, ambos estavam ofegando e seu olhar desceu para os seios dela.

Surpreendentemente, ela não o parou quando ele deu ânsia ao desejo e acariciou-lhe os seios por cima da roupa. Ficou sentada com os olhos arregalados, engolindo em seco, mas não resistiu quando ele abriu sua blusa e fez um banquete dos pequenos globos. Os mamilos cor de rosa floresciam sob as investidas de sua língua.

Ela não fez mais que gemer quando ele tirou a calça de suas pernas longas e se instalou entre elas. A visão de sua cabeleira loura pálida e da profunda cor rosada dos seus lábios emoldurando-lhe a entrada, o deixou sem fôlego.

O completo silêncio os cercou e nenhuma palavra foi trocada entre eles enquanto ele a tomava. Ela não ofereceu uma única palavra de queixa quando ele a virou e golpeou em sua pequena e apertada boceta por trás.





*E quando os dois gozaram, ele não foi capaz de quebrar o silêncio mágico porque não queria estragar o momento.*

*Montaram juntos em seu cavalo para um lugar mais próximo da casa dela e a observou enquanto ela ia embora. Mais tarde, descobriu através de Rowe que tinha sido o aniversário das mortes dos pais dela, mas nunca se arrependeu de ter se aproveitado de sua tristeza.*

E até hoje, ele não entendeu porque ela o deixou tê-la, porque permaneceu calada todo o tempo. Dani não era o tipo quieto, não gostava de desistir de uma pitada de orgulho sem um argumento por tê-la conseguido boa e sensual.

Ele devia saber. Ele a tinha visto com Rowe com frequência suficiente. Ela incitou seu amigo todas às vezes a dar-lhe o que ela desejava.

Só que agora, como antes, ela não disse uma palavra, simplesmente se derretia contra ele, deixando-o colocar suas mãos acima de sua cabeça.

Um toque suave contra o cobertor foi tudo o que teve de dizer-lhe para não movê-las e a despiu com eficiência, sem uma única carícia para seduzi-la a se render.

Como uma boneca de pano, ergueu os quadris quando ele arrastou suas calças e as deslizou para baixo, quando pressionou contra suas coxas internas e ela as abriu. Quando ele segurou seu bumbum, ela balançou os quadris para cima, apenas onde ele a queria. Quando suas mãos se deslizaram para a parte de baixo de suas nádegas, ela ficou no lugar, oferecendo seu sexo para a boca ávida dele.

Uma perfeita e pequena suplicante. E ela nunca tinha sido assim com Rowe.

Uma euforia intensa e sensual o atravessou e ele puxou-lhe as dobras para sua boca e a sugou, deslizando a língua entre elas e acariciando em sua entrada, só para se familiarizar com seu gosto picante.

Então ele se sentou de volta em suas coxas e puxou a camisa sobre a cabeça, para em seguida se levantar, tirar as botas e empurrar a calça para baixo e chutá-las para longe. Quando ficou de joelhos, ela não se moveu... nem para fugir... nem para abraçá-lo.



Isso deu a ele uma pausa. Quase ficou bravo. Ela poderia lhe entregar seu corpo, mas não ficaria satisfeito até que ela lhe desse uma resposta sem censura.

“Vire de barriga para baixo.” Ele disse, mantendo o mesmo tom de voz.

Dani mordeu o lábio inferior, mas se virou e ficou lá deitada, com as esguias costas tensas.

Ele se inclinou e beijou cada bochecha de seu traseiro, dando a elas uma carícia ousada, rolando-as e separando-as.

A respiração dela silvou entre seus lábios e um tremor trabalhou seu caminho para baixo em sua espinha. Ela não resistiu, mas também não o persuadiu que se movesse mais rápido.

“Quero você de joelhos.”

“Deus!” Ela finalmente sussurrou, empurrando-se para cima em seus braços e erguendo o bumbum em direção a ele.

Justin se inclinou e a lambeu por trás, acariciando a língua sobre seu clitóris, deslizando-a em sua entrada e então para cima, seguindo a tenra região por trás de suas dobras e arrastando-a até que sua língua roçasse o pequeno buraco.

O corpo dela se afastou.

Ele lhe beliscou as nádegas em advertência. “Você não tem que me dizer o que eu faço.”

“Eu nunca...” Ela começou a dizer em um fio de voz.

“Rowe nunca possuiu seu traseiro?”

Sua cabeça balançou e então todo o seu corpo.

“Se for o que eu quero, você vai me deter?”

Ela ofegou e em seguida sussurrou “Faça.”

Justin fechou os olhos. Ele não conhecia aquilo melhor do que teve, quando a entrega inesperada de Rowe veio, e era isso o que queria dela. Rendição. Sem perguntas, apenas só uma mostra de resistência.

Deus, ia ser doce treiná-la para satisfazer suas necessidades. *As necessidades deles.*



Dani não podia acreditar no que acabara de dizer. Ou como falou aquilo — em uma voz baixa e tímida, como se a resposta dele importasse mais que qualquer outra coisa, até mesmo seu orgulho. O que havia nele que a fazia ficar completamente louca que ele tomasse o controle?

Desde que ele estava trabalhando no rancho vizinho, ela esteve consciente dele e sabia que ele também estava ciente dela. Quando ela cavalgava pela cerca em direção à cabana, o via ao longe na montanha, sentado sobre seu cavalo. Sozinho e solitário. Ela sabia disso, mas ele sempre a assustava porque ela sabia bem no fundo que ele exigiria completo controle e ela não estava pronta para se render.

Ela precisava ser empurrada para além da resistência, além de qualquer sensação de autopreservação antes de poder permiti-lo se aproximar dela.

Assim como da primeira vez, quando estava correndo de seus problemas e precisava de tempo longe de Cutter e da casa que estava ainda cheia de lembranças muito dolorosas para ela enfrentar, ela queria que ele a possuísse. Que a fizesse esquecer. Ele podia fazer isso com apenas a ponta afiada de sua voz.

Ok, ela sempre amou incitar Rowe a ser forte e espancá-la. Mas aquilo tinha sido um jogo que os dois jogavam por seu mútuo prazer. Com Justin, precisava dele para forçá-la a aceitar, precisava dele para comandar seu corpo.

Foi assim que ele chegou até Rowe?

Uma mão estava cobrindo seu sexo e dedos dedilhavam sobre suas dobras. A umidade vazava contra a palma da mão dele e uma risada baixa e sensual se ouvia atrás dela. A mão rodou em cima dela e em seguida a deixou. Antes de ela ter uma chance de gemer em reclamação, Justin golpeou sua vagina.

O choque a deixou imóvel por um longo momento, então seu corpo inteiro se convulsionou. Suas costas se afundaram e seu bumbum se ergueu mais alto.

Novamente. Ela queria que ele fizesse aquilo novamente.

O próximo tapa foi mais forte, mais afiado. Aqueceu seu sexo e enviou um golpe de calor que circulou através dela, deixando-a trêmula de seu canal até o útero. Seu bumbum se contorcia e suas coxas se apertavam, ela rebolou contra sua mão deslizante.



“Assim?” Ele perguntou suavemente.

“Mmmm...”

Ele espancou sua vagina — golpes pequenos e rápidos que ficaram mais ruidosos enquanto seu corpo liberava fluidos que encharcava a palma da mão dele e escorriam pelo interior de suas coxas.

Quando ele esfregou as mãos molhadas sobre suas nádegas, ela não ficou tímida por seu comportamento depravado. Quase ronronou, mas foi só uma pequena pausa.

As mãos dele caíram sobre seu traseiro, aquecendo cada centímetro do seu bumbum enquanto sua vagina inchava e seus músculos internos ondulavam de cima a baixo em seu canal apertado, câimbras a retesavam.

“Jesus!” Ele disse, deitando o rosto contra seu traseiro. “Você está tão malditamente molhada.”

*Então me foda*, ela queria gemer, mas ele só a faria esperar mais tempo.

“Me quer dentro de você?” Ele sussurrou e sua voz era áspera, sua respiração irregular.

Ela não respondeu e apenas se agitou quando seus braços começaram a tremer.

Ele mordiscou seu bumbum. “Não sei se quero seu traseiro ou sua boceta.”

*Deus, ele não acabou de dizer aquela palavra. O babaca!*

“Não gosta da palavra boceta?”

“Eu disse isso em voz alta?” Ela gemeu.

“Claro que sim.” Ele riu. “Boceta.” A voz dele era áspera e a respiração soprava em sua vagina molhada. “É brutal, não é? Nada bonita essa palavra, nada fofa... como vagina. Mas os homens gostam dela, de como soa depravado. Gostam de dizê-la em voz alta.”

“Não dou a mínima de como você a chama.” Ela reclamou.

Dedos traçaram as bordas sensíveis de seus finos lábios internos. “Não agora, você não dá. Você só quer que eu me afunde dentro disso. Não é?”

Ela concordou, mas ele não pôde ver, então apertou seus lábios em uma linha fina.

“Eu acho que não gosto mais de você tão quieta. Eu a vi com ele, sabe. Vi que você o incitava, provocava e lutava quando queria que ele fosse um pouco mais duro.”



Um dedo provocou dentro de sua entrada. Muito estreito para enchê-la, muito raso para tocar no lugar mágico. Deus, ele só ficaria sempre mexendo? “Eu sabia que ele nunca me machucaria.” Ela disse suavemente.

“Não tem certeza sobre mim?”

“Eu mal o conheço.”

“Realmente não conhecia tudo sobre Rowe, não é?” Ele lambeu sua vagina, sorvendo a sua excitação. “Se quiser mais de mim, se quiser que a foda forte... você tem que me dar um pouco de confiança também. Não pode ser covarde agora.”

“Não quero brigar com você. Eu lhe darei o que quiser.”

“E se eu precisar de um pouco de resistência de você?”

Sua vagina se contraiu e mais do doce suco saudou a língua dele. “Não posso.”

Ele sugou em seus lábios e os deixou. “Você tem medo de mim?”

Um soluço suave agitou o corpo esguio.

Justin levantou-se ainda atrás dela e aliviou o aperto em seu traseiro. Mas não pôde resistir deslizar rapidamente suas palmas sobre sua pele suave. “Não sou muito maior ou mais forte que Rowe.”

Dani ergueu o bumbum, pressionando contra as mãos dele. “Rowe é meu melhor amigo e fomos os primeiros um do outro. Sei que ele nunca me machucaria. Eu não conheço você. E pelo que me deixou ver, sei que eu não gosto muito de você.”

“E mesmo assim, está aqui comigo agora.”

A respiração dela soprava num acesso de raiva. “Não posso evitar. Não posso resistir.”

Algo dentro de Justin se torceu e ele se afastou, tirando as mãos dos quadris dela.

Dani olhou por cima do ombro e ficou de joelhos, com as mãos cobrindo seus seios.

“Por que parou?”

“Você não pode resistir. Significa que gostaria se pudesse. Não sou bom o suficiente para você, Dani?”

A boca dela se abriu e depois se fechou. Sua cabeça se curvou. “Você só não é o mesmo que Rowe.”





“Eu sou um homem.”

“Mas não fui criada próxima a você. Eu não o conheci toda a minha vida.”

“Isso não era exatamente possível, agora o que foi?”

Dani envolveu os braços ao redor dos seios e seus grandes olhos brilhavam. “O que quer de mim?” Ela perguntou e seu tom era rude.

Justin não queria implorar. Não queria deixá-la ver o quanto ele era realmente vulnerável. Ele contraiu o maxilar. “Eu quero sua confiança e que você me veja como um homem com todo direito de estar em sua vida.”

Ela ergueu as sobrancelhas. “Você quer me namorar?”

“Estou querendo ir muito longe?” Perguntou baixinho, ainda se segurando.

Ela balançou a cabeça franzindo a testa e construindo um suco entre as sobrancelhas. “Meu irmão...”

Ele deixou um lado de sua boca se curvar. “Sim, ele teria um problema comigo, não é?”

“Ele não o conhece. Ele espera... bem, alguém diferente para mim.”

“Ele espera alguém como Rowe. Alguém com boas perspectivas.”

Dani sacudiu a cabeça novamente, mas depois seus ombros caíram. “Ele espera alguém que queira cuidar de mim.”

“Você acha que eu não quero fazer isto?” Ele perguntou, mantendo sua voz como morta, mesmo até enquanto a raiva formava um nó apertado em sua barriga.

O olhar de Dani caiu por um momento e quando ergueu sua cabeça novamente, seus olhos estavam arregalados e úmidos. “Por que eu devia pensar algo diferente, Justin? A única vez que você chegou perto de mim, foi para transar comigo. Por que eu devia pensar que sou diferente de alguma outra mulher que você fodeu e foi embora?”

Ele respirou fundo. Como podia fazê-la mudar de ideia agora sobre suas intenções? Sua reputação era um obstáculo enorme e o passado deles em comum era outro. Ele a usou quando ela precisou de ternura e sua relação com Rowe era o gorila de duzentos quilos no quarto que eles ainda não abordaram.



Justin forçou a emoção para longe, lembrando a si mesmo que ela não queria aquilo dele.

Dani Standifer estava só curiosa, passando tempo com o garoto rebelde. No final, ela se afastaria dele. Então por que não devia tomar o que podia enquanto ela ainda estava disposta e ávida para que a usasse?

A expressão dele se fechou, ficando distante e Dani teve a profunda sensação que o machucou. “Eu estava apenas sendo honesta. Você quer... mais alguma coisa...?”

A boca dele se curvou em um sorriso amargo. “Chegue mais perto, eu quero você em cima de mim.”

Ela o olhou, imaginando o que ele estaria pensando agora. Foi-se o charme preguiçoso que ele usava, o que tinha curvado seus lábios e manteve suas características nitidamente masculinas que se inclinavam para a máscara assustadora que ele usava agora. “Talvez eu deva voltar.” Falou baixinho.

“Eu não acabei com você.”

Ela queria dizer que talvez estivesse terminado com ele, mas não teria sido verdade. Ainda precisava de algo dele. Precisava sentir-se desejada e da marca de sensualidade dele — depravada, implacável e rude. Precisava sentir a extensão do seu pênis, o calor de suas mãos e boca. Talvez ela quisesse usar o seu corpo, mas aquilo era tudo o que ele queria de qualquer forma, não era?

Rastejou pelo cobertor em direção a ele, então desajeitadamente colocou seus joelhos de um lado a outro de seus quadris e apoiou as mãos em seus ombros.

O olhar dele desceu para seus seios e seus mamilos se retesaram. Sua respiração irregular fazia seu peito tremer.

“Deslize essa succulenta boceta sobre o meu pau.” Ele falou suavemente.

Ela ofegou. Seu olhar fixo dizia que ele queria chocá-la e talvez ele meio que esperava que ela tentasse escapar dele. As mãos se fecharam firmes ao redor de seus quadris.

Ela ergueu o queixo. “Você tem um preservativo?” Perguntou, orgulhosa que sua voz não tinha tremido.



“No bolso do meu jeans. Você terá que pegá-lo se o quiser tanto.”

Ela firmou seus lábios e seu olhar, mas se inclinou ao lado deles para sua calça amassada.

“Bolso da frente.”

O pênis já cutucava entre suas dobras. Deus! Ela estava tentada a deslizar completamente naquele exato momento. Mas cavou no bolso e retirou o pequeno invólucro, segurando-o entre eles.

Ele o arrancou de seus dedos, rasgou-o e abriu com os dentes, habilmente cobrindo a si mesmo. Quando terminou, arqueou uma sobrancelha escura.

Ela cerrou os dentes, realmente odiando aquela expressão que ele fazia toda vez que esperava que ela entrasse em parafuso. Em vez disso, alinhou seu sexo sobre a ponta do pênis dele e desceu.

Ele não a ajudou e não se moveu, só ficou sentado sobre os calcanhares enquanto ela tentava, ainda trêmula por dentro, e se forçava sobre a sua seta. Quando estava acomodada, sua vagina se contraiu firmemente ao redor dele e seus rostos ficaram no mesmo nível.

Ela leu raiva na expressão dele.

Perguntou-se o que ela traiu. Arrependimento? Porque ela o estava sentindo agora. Queria ter de volta o que disse, queria que ele acariciasse seu corpo como se desse a mínima para ela.

Respirou trêmula. “Eu sinto muito.”

“Por que, Dani?” Ele disse, parecendo um pouco cansado.

“Eu não sei exatamente.”

Ele bufou. “O que você necessita de mim? Seja precisa.”

Com seus corpos conectados, ela se sentiu um pouco menos inibida por seu próprio orgulho e tentou alcançar, tentou romper a distância emocional que os separava. “Eu quero... que você se importe comigo.”

“Mas isso é só uma foda, não é? Vingança, talvez, porque atirei todos seus sonhos para o inferno.” Suas palavras eram rudes, mas suas mãos cobriam-lhe o bumbum suavemente.



“Você não acabou com meus sonhos. Não podia. Eles eram meus e baseados em... nada. Eu não sabia.”

Um músculo ao lado do queixo dele se flexionou e ele arrastou uma respiração funda. “O que quer de mim, Dani?” Ele repetiu, com o olhar acima da cabeça dela.

“Não tenho certeza.” Ela disse, inclinando-se mais perto e se aninhando em seu pescoço.

“Não minta.”

“Eu quero que você me toque e quero que me abrace.”

As mãos dele percorreram suas costas levemente. Provocando. “Assim?”

Ela balançou a cabeça e deu-lhe um olhar envergonhado, mordendo o lábio. “Deixe hematomas.”

Ele grunhiu. “Quer que eu marque você? Não poderá me esquecer de manhã.”

Ela o deixou ver o desejo em seu rosto. “Justin, nunca esqueci você.”

“E mesmo assim, nunca me procurou novamente.” Ele sussurrou. “Não podia encontrar meu olhar sempre que passávamos pela rua.”

“Eu sinto muito.” Ela pôs as mãos em seus ombros e as alisou sobre seu pescoço robusto, travando seu olhar com o dela. “Você me assustou. Eu era realmente jovem e não sabia que queria aquelas coisas.”

“Que coisas?”

“Droga, você sabe. Eu o deixei fazer o que queria e teria adorado que tivesse tomado muito mais.”

“Então você se virou para Rowe e o fez lhe dar o que precisava.”

Ela assentiu e esta deve ter sido a resposta que ele queria porque a agarrou mais forte e a ergueu, dirigindo-a para baixo e sobre sua seta. As pálpebras dela se fecharam.

“Não!” Ele falou rudemente. “Você tem que olhar para mim enquanto eu a estiver fodendo. Não quero que finja que sou outra pessoa.”

A boca dela se abriu e seu queixo caiu quando seus golpes aqueciam suas paredes internas. “Como eu poderia?”

“Dani!” Ele respirou e sua cabeça caiu contra o ombro dela.



Dani envolveu seus braços ao redor dos ombros dele e colocou seu rosto contra o dele. “Eu nunca esqueci. Sempre tentei recapturar a sensação... mas nunca mais foi a mesma.”

“Não me importa o porque. Não agora. Jesus, segure firme.” Ele se debruçou para frente, segurando seu bumbum para manter a vagina firme em seu pênis e ficou de joelhos para levá-la até o cobertor. Profundamente dentro dela, ele se empurrou para ela, enraizando-se, para depois erguer os quadris, recuando seu pênis, para em seguida ir ainda mais fundo.

Ela embrulhou as pernas ao redor de sua cintura e soluçou em seu ouvido. “Justin, mais. Deus, por favor, por favor, não pare.”

Os braços dele foram para baixo de seus joelhos e pressionaram suas pernas para cima. O pênis cavou impossivelmente mais fundo, forçando sua respiração a curtos grunhidos femininos. Ele desencadeou uma tempestade dentro dela, empurrando sem parar, seu corpo forte e musculoso dominando-a da forma mais fundamental.

Dani não conseguia respirar, exceto arrastar-se em sua respiração e seu cheiro. Ela não podia se mover, exceto contra seus impulsos, erguendo o bumbum para bater sua vagina contra a virilha dele. Não podia pensar mais em nada, a não ser no modo que ele a enchia, sua urgência nela, comprimindo-a tão fundo, enchendo-a de forma tão completa que ela nunca queria que acabasse.

Mas finalmente, seu movimento frenético construiu a tensão sensual que se enrolou em seu ventre... apertando... apertando — até que ele a disparou em um orgasmo que a deixou abalada, trêmula e com a respiração ofegante.

Os golpes diminuíram de velocidade embora seu pênis perdesse a rigidez como se ele também não quisesse que a experiência terminasse. Quando parou, ela lentamente abriu seus olhos.

Seu olhar estava enterrado nela, brilhando de triunfo.

Dani sentiu um calafrio passar por ela. “Não posso respirar.” Ela sussurrou, empurrando seus ombros.

Ele rolou para longe e cobriu os olhos com o antebraço enquanto respirava profundamente.





Ela se sentou, envolvendo um braço ao redor dos seios e apertando as coxas para acalmar os tremores que se desvaneciam lentamente. Deus, ela deu a ele tudo o que ele quis. Mais que pretendia e agora, ele pretendia zombar dela?

“Preciso ir para casa.” Ela falou, mantendo sua voz, mesmo que por pura força de vontade.

O peito dele se ergueu e ele baixou o braço. “Tudo bem. Se vista.”

Ele se moveu para se sentar e pegou a camisa, arrastando-a sobre sua cabeça. Então ficou de pé com seu pênis brilhando a luz do luar e rapidamente retirou a camisinha, arrastando a calça jeans. Estava vestido com as mãos nos quadris antes de ela se mover e ficar de pé.

Ela se moveu como um autômato. Conseguiu vestir a calça, mas suas mãos começaram a tremer muito e não conseguiu vestir a blusa sobre a pele pegajosa de suor.

Ele suspirou e a virou e em seguida, suas mãos pegaram a parte de baixo da bainha e puxaram a blusa para baixo de forma eficiente.

Então ele assobiou suavemente e o cavalo caminhou lentamente em direção a eles. Antes que ela pudesse reunir seus pensamentos e seu orgulho quebrados, ele teve o cavalo selado e a estava ajudando a montar. Não se falaram durante todo o caminho de volta para a casa dela e Dani não soube como fez para subir as escadas, deve ter sido pelas mãos firmes em suas pernas e bumbum todo o caminho para cima, mas quando entrou em seu quarto, fechou a porta e girou a fechadura, cerrando as cortinas atrás dela.

Uma luz clicou atrás dela e ela enrijeceu. *Doce Jesus, agora não.* Tudo que queria fazer era rastejar para a cama, puxar as cobertas sobre sua cabeça e chorar.

“Ouvi um barulho e fiquei preocupado.” Cutter raspou atrás dela. “Imagine minha surpresa quando a vi desaparecendo sobre a varanda.”

Dani fechou os olhos brevemente e então se virou para olhar por sobre o ombro e encontrar o olhar furioso do seu irmão.

“Cutter...”

Ele se levantou da poltrona ao lado de sua cama e caminhou até ela. Antes que ela pudesse se afastar, ele ergueu a mão e virou seu rosto para a luz. “Nem se incomodou em dar-



lhe um beijo de boa noite? Não sei se eu devia persegui-lo e dar-lhe uma surra ou não. Quem estava com você, Dani?”

“Rowe...”

“Não era Rowe. Eu liguei e ele se esquivou, então acho que ele sabia muito bem com quem você estava. O que me faz pensar...” Seu olhar sustentou o dela. “Não pode ter sido com Cruz. Você tem sentido melhor.”

Ela hesitou, dando a ele sua resposta.

O ar assobiou entre os dentes cerrados. “Você está de volta não faz nem um dia. Ou você parou par marcar o pequeno encontro antes de chegar até aqui?”

“Não foi assim.”

O queixo dele caiu, então ele balançou a cabeça. “Acho que você tem idade o suficiente para tomar suas próprias decisões, mas se Cruz pensa que vai conseguir um pedaço desta expansão, ele está muito enganado. Mamãe e papai tiveram o bom senso de deixar este lugar aos meus cuidados.”

“Ele não está atrás deste rancho.”

“Você sabe se é verdade?” Ele passou uma mão pelo cabelo castanho. “O que ele está querendo então? Você? Acha que ele estava esperando que você voltasse para casa?”

“Não tenho mais dezesseis anos e não preciso de você para me proteger ou vetar meus namorados. Justin não é ninguém especial para mim.”

“Bem, isso faz com que eu me sinta melhor.” Ele rosnou.

Ela o encarou através de uma cortina de cintilantes lágrimas. “Droga! Não ouse me fazer sentir como uma prostituta porque você não é exatamente um monge.”

“Eu não ando me esgueirando por aí. Qualquer homem que é um homem viria bater na nossa porta.”

“Como se você o deixasse me namorar?”

“Você disse isso. E você não é uma criança.” O olhar dele condenou-a uma última vez e em seguida se desviou. “Estou cansado. Vou dizer boa noite e espero não ter que me preocupar com mais ninguém batendo em sua janela esta noite.”



## **PRAZER EM SEDUZIR**

Dani soltou um profundo suspiro e se sentou dura na beira de sua cama. Sua relação com Cutter sempre tinha sido um pouco unilateral, da maneira dele ou do jeito dele, mas ele estava certo.

Ela não podia ficar se esgueirando. Não se quisesse manter seu respeito próprio. Não que Justin já não o tivesse tirado tudo dela porque ele a usou esta noite, provou que ele podia chegar até ela com muito pouco esforço.

Maldito! E maldito Rowe por colocá-la naquela posição.

As coisas que eles dois tanto a faziam desejar estavam erradas. Porém, ela não podia tirar de sua cabeça a imagem de Rowe fechando seus olhos e engolindo o pênis de Justin enquanto o olhar quente de Justin se prendia no dela. Ela estremeceu e ficou molhada.

Luxúria sexy e sórdida ainda a segurava em seu aperto e ela pensou que poderia ser como um viciado em *crack*, assombrada por visões do que sua vida podia ser se pudesse abalar a necessidade perturbadora.

Mas Justin não satisfez completamente seu apetite nesta noite, não tinha saciado a sua sede por suas marcas de amor. Havia lhe dado vislumbres de provocação do homem que podia ser antes de bater a porta fechada. A intensidade assombrada do olhar dele quando se ajoelhou na frente dela não podia ter sido só outra arma em seu arsenal de sedução. Se houvesse mesmo uma pequena chance que ela pudesse quebrar a sua armadura e provar que o homem atencioso realmente existia, ela tinha que dar o passo a isso.

Dani não entendia como sabia disso, mas sabia que ela e Rowe nunca seriam completamente felizes e completamente livres, se Justin não estivesse lá com eles.



## *Capítulo Quatro*

Rowe encontrou Justin no celeiro na manhã seguinte, selando sua montaria. Outro peão do rancho estava vagando pelas cocheiras, mas ele deu-lhe um aceno, dizendo-lhe silenciosamente que desse o fora. “Justin, temos que conversar.”

Justin o olhou de relance por sobre o ombro, seu rosto fazendo uma careta. “O que há de errado?”

A frieza em sua voz não o afastou nem um pouco. Não estava de humor para ser cuidadoso. “Que diabo aconteceu ontem à noite?”

Justin dirigiu-lhe um olhar divertido. “Vai bater em meu traseiro por ver Dani? Falei para você que ia lidar com ela.”

“Recebi uma ligação do Cutter, procurando por ela ontem à noite. Depois que gaguejei uma mentira, fui procurá-lo e você não estava por aqui. Eu gostaria de ter sabido se tivesse que cobrir seu traseiro.”

Os olhos escuros de Justin brilharam divertidos. “Você não gostaria e eu não sabia que tinha que pedir sua permissão para coisa alguma. Dani é uma menina grande e pode cuidar de si mesma.”

Até onde Justin estava preocupado, Dani era o cordeiro sendo levado para o abate e Rowe devia saber. Ainda mais agora, irritado como estava, ele odiava o seu tom divertido. Odiava a si mesmo por sentir aquela necessidade quando não tinha certeza em que pé estava com ele. “Dani ama o Cutter.” Ele disse com o tom mais suave. “Ele sempre cuidou dela e isso se intensificou quando seus pais foram mortos. Ela pode não gostar dele mandando a toda hora, mas não quer magoá-lo.”

Justin alisou a sua mão no outro lado da baia e depois agarrou a cilha. “Ela está disposta a ser sempre a irmãzinha?”

“Tudo que estou dizendo é que se quisermos que esta coisa funcione com ela, temos que ter algum respeito.”



O olhar de pedra de Justin não mostrou nenhum sinal que ele entendeu o que estava realmente sendo pedindo. “Você acha que não tenho respeito?”

A raiva enrijeceu seus músculos, mas Rowe viu uma sombra cruzar-lhe o rosto. Justin não sabia como dar respeito, porque malditas poucas pessoas já deram isso a ele de bom grado. Mas seu orgulho era uma coisa espinhosa e ele reagia melhor por sarcasmo que por empatia.

Rowe bufou. “Tenho plena certeza que você não tem nenhum por ela ou por mim. Não me incomodou muito antes, mas sabia no que estava me metendo. Eu tive tempo para pensar sobre isso, mas fomos meio que surpreendidos por ela ontem.”

Os lábios de Justin se curvaram num sorriso que era sua marca registrada. “Amigo, a garota gosta de ser dominada.”

Rowe se aproximou e afastou as pernas, pronto para lutar se era isso que tinha que fazer para que ele parasse de agir como um imbecil. “Talvez quando se trata de sexo, mas há muito mais para ela, como também para a maioria das pessoas, que o prazer.”

Justin o olhou e então se voltou para o cavalo. Puxou as correias forte embaixo da barriga dele e as afivelou.

Ele suspirou. Não conseguiria passar por isso.

“O que você quer que eu faça?” Justin perguntou baixo.

Rowe fechou os olhos por um segundo e o alívio o lavou. “Cutter vai provavelmente somar dois e dois e compreender que você estava com ela ontem à noite. Ele não vai ficar muito feliz.”

Justin bufou novamente. “O que ele vai fazer, esmagá-la?”

“Ele não é um fanático por controle completo, mas é protetor e teve de ser pai e irmão para Dani. E é difícil para ele vê-la como outra coisa além de sua irmã caçula. É por isso que ela e eu costumávamos nos encontrar às escondidas, ela não queria desapontá-lo, e francamente, ele costumava me assustar.”

Os lábios de Justin se contraíram. “Duro de imaginar isso, olhando para você agora.”

Rowe deu de ombros. “Todo mundo cresce e nunca dei a Cutter uma razão para querer gritar comigo. Além disso, não acho que ele teria se importado muito por ser eu.”





“Você tem o bastante para oferecer.” A voz de Justin era quase morta.

“Você acha que Dani só pensa no que o homem pode dar a ela financeiramente?”

“Por que não devia pensar? Uma mulher tem o direito de esperar uma vida confortável.”

“Você pode sustentar uma esposa e família. Eu sei o que pago a você.”

Justin lançou um sorriso rápido e então esfregou a parte de trás de seu pescoço. “Com nós dois, ela nunca iria querer outra maldita coisa, mas você realmente acha que ela vai conseguir?”

“Não vamos saber a menos que tentemos, mas Cutter é um problema. Dani não ficará feliz se ele não puder aceitar. Ele é toda a família que lhe restou.”

“Então o que quer que eu faça?”

“Precisa fazer isso direito. Vá para a casa dela, pela porta da frente e a chame para sair. Em um encontro. Vamos facilitar para Cutter nesta coisa.”

Justin bufou suave e divertido. “Um encontro? Jantar e cinema?”

“Jantar para começar e o que acontece depois disso é consensual entre dois adultos. Mas vamos dar um tempo por uns dias e deixar todo mundo se acalmar.”

“Sexta à noite, então.” O sorriso de Justin foi lacônico. “Quer fazer um encontro a três?”

Rowe sorriu. “Você a pega no rancho e encontrarei vocês mais tarde. Não vamos deixar Cutter mais zangado que já está. Ela pode ter crescido, mas sempre será sua irmãzinha e se ele souber um sopro do que queremos fazer com ela, nos esfolará vivos.”

Justin o encarou. “Tem certeza que está tudo bem sobre isso? Você se recuperou de suas reservas malditamente rápido.”

“Eu vi o rosto de Dani ontem também. Ela queria entrar nisto, só não sabia como se render.”

A expressão de Justin perdeu sua habitual segurançaafiada. “Dani vai querer mais que uma foda selvagem. Um inferno de muito mais. Ela espera um anel, um casamento de fantasia e filhos e não pode ter dois noivos. Uma vez que a trouxermos para esse caminho, qual de nós irá ficar de lado?”



Rowe prendeu seu olhar com o dele e desejou que pudesse se aproximar mais e pôr seus braços em torno do outro homem. Ele o conhecia o bastante, sabia o suficiente sobre seu passado para entender suas inseguranças. Justin era um homem forte, às vezes malditamente teimoso, mas precisava ser amado.

No entanto, exibições públicas nunca seriam algo que eles podiam compartilhar. Havia muitas pessoas ao redor e enquanto vivessem em Two Mule, sua relação tinha que ficar por baixo. “Vamos dar um passo de cada vez. Você já me convenceu que podemos compartilhar e talvez achemos uma solução que não deixará um de nós lá fora no frio.”

“Com medo que eu mude de ideia? Que não escolha você?”

Rowe deu um suspiro lento e profundo e se atreveu escancarar a verdade, no entanto, esta poderia conseguir com que Justin se voltasse. “Eu não sou burro, Justin. Você gosta do que temos. Você gosta do poder que exerce sobre mim, mas precisa de mim mais do que sabe.”

Um grunhido curvou os lábios de Justin. “É apenas sexo. Sexo condenadamente bom, mas não acho que seja nada mais que isso.”

“E quem mais você fodeu desde que começamos esta coisa, além de Dani?”

O rosto dele endureceu. “Talvez eu só esteja um pouco ocupado. Você é muito exigente.”

Rowe não pôde evitá-lo, mas um canto de sua boca se curvou para cima. “Eu não sou o que da as ordens, mano.”

O aborrecimento corou as bochechas do outro homem, mas Rowe se afastou assobiando.

O telefone vibrou contra seu quadril e ele o retirou do cinto. “Dani, eu estava justamente pensando em você, querida.”

“Temos que conversar.” A voz dela era baixa e miserável.

“Sobre o que aconteceu ontem à noite?”

“Você sabe?”

Ele bufou. “Quem não sabe?”

“Eu sinceramente espero que você só esteja sendo perspicaz.”



“As únicas pessoas que conheço é que são as importantes. Prometo. Agora, o que a está aborrecendo?”

“Droga, é difícil falar com você sobre outro homem.”

“Quase tão difícil quanto é para mim.” Ele disse sorridente. “Diga, o grande irmão explodiu com você?”

“Cutter estava esperando por mim quando voltei. Como se eu fosse uma adolescente que tinha jogado fora o papel higiênico da casa. Ele estava furioso.”

“Deve ter ficado preocupado com você.”

“Ele descobriu rapidinho que foi Justin que entrou sorrateiro pela janela do meu quarto e me tirou de lá. Você teria pensado que eu tinha me associado com o próprio diabo pelo modo que ele agiu.”

“Ele sempre teve uma coisa com Justin.” Rowe murmurou, sabendo muito bem o que levou a essa hostilidade entre os dois homens.

“Eu não entendo isso, quero dizer, sim, eu sei que Justin não tem a melhor reputação quando se trata de mulheres, mas parece mais pessoal.”

“É, querida. Mas Justin ou Cutter são quem tem que lhe falar sobre isso.”

Um bufo suave e feminino soou em seu ouvido. “Como se qualquer um dos dois fosse grande falador.” Ela suspirou. “Ainda não posso acreditar que o deixei falar comigo sobre isso.”

“Não pode culpá-lo por tudo. Você podia ter dito não.”

“Como se eu pudesse! Diga-me se você pode resistir quando ele faz aquele grunhido sexy. E ele me deixou louca primeiro.”

Rowe riu. “Louca o suficiente para esquecer que você não gosta dele?”

“Louca o suficiente para fazer qualquer que seja o inferno que ele queira.”

Rowe soltou um suspiro profundo e seu corpo se contraiu. “Jesus, desejava estar lá para assistir.” Ele sussurrou.

Um longo silêncio se seguiu. “Você realmente podia fazer isso?” Ela falou suavemente. “Você podia recuar e deixá-lo me ter... assim?”



Dani não parecia chocada ou desapontada e sua voz suave cresceu rouca. Rowe baixou sua própria voz e rosnou. “Poderia me juntar também, se você quisesse.”

Dani deu uma risada curta e sufocada. “Deus, não posso parar de pensar sobre isso. Sobre nós, todos nós. Está errado de todas as formas.”

“De acordo com quem? Que opinião realmente importa?”

“A de Cutter importa.”

“Acho que ele só quer você feliz. Se for cuidadosa e não fizer disso um alarde, não acho que ele se importaria se você mantivesse um harém. Ele só quer que esteja segura e amada.”

“Ele acha que Justin não me respeita.”

“Justin tem algumas coisas para aprender sobre nós. Ele pensa que nos conhece até pelo avesso e mesmo sabendo como chegar até nós sexualmente, não aprendeu a confiar ainda.”

“Confiança.” Ela bufou. “Ele praticamente exigiu isso de mim.”

“Ele tem que aprender a dá-la antes de poder esperar de volta.”

“E como ensinamos a alguém tão teimoso quanto ele?”

“Talvez devêssemos empurrá-lo para isso. Fazê-lo observar. Podemos mostrar-lhe uma coisa ou duas sobre o que duas pessoas que se amam podem fazer para o outro.”

“Você ainda me ama?”

Rowe sorriu pela espessura de sua voz, pressentindo a umidade em seus olhos verdes. “Sempre ameí, Dani e nós somos as mesmas pessoas. Temos os mesmos sonhos e acho que trazer Justin para o nosso lado será muito bom pra nós.”

Dani gemeu em seu ouvido. “Tenho que ajudar com os livros e a folha de pagamento hoje e agora você mexeu completamente com a minha mente.”

“Deixe isso comigo e aconteça o que acontecer na sexta-feira, só vá com ele.”

Ele desligou e sorriu. Sentia-se mais leve, como se todos os pedaços de sua vida estivessem finalmente se reunindo e caminhou em direção a casa e seu escritório. Ele sempre soube que seu futuro incluía Dani, que se casariam um dia, mas ainda sentia como se seu coração tivesse espaço para mais.



Justin sabia que ele era comprometido, mas provavelmente não tinha ideia do quanto seus sentimentos eram realmente profundos. Ele era um caso difícil e não confiava em ninguém, além de si mesmo. Não confiava que alguém pudesse lhe dar a felicidade.

E além de sua irmã caçula, ele não amava uma única alma.

Toda vez que eles estavam juntos, os vislumbres de ternura só viam quando Justin estava esgotado, exausto demais para lutar contra os laços que o ligava cada vez mais perto de Rowe.

Justin era um cara sexy, um hedonista<sup>1</sup> quando vinha encontrar prazer, que foi a única razão pela qual desejou tomar Rowe como um amante. Mas em seu coração ele era um heterossexual e o amor teria que ser forte para superar suas tendências no final das contas.

Rowe não estava tão certo sobre o seu próprio interesse natural.

Dani era sua amiga, sua companheira. Se não parecesse completamente rude, poderia ter etiquetado seu afeto como... fraternal. Mas isso não significava que não a desejava e que não queria se afundar em seu corpo pequeno e quente, que não ansiava o aperto firme de sua boca e de suas mãos envolvendo ao redor do seu pau.

Quando a malícia se refletia nos olhos dela, emitindo um desafio feminino, todo músculo de seu corpo endurecia... e ele estava lá. E sabia que ela se sentia do mesmo modo que ele.

No entanto, tinha visto a forma como ela olhou fixamente para Justin. Como ele desejava que pudesse olhar. Todo aquele calor e desejo ardente que queimaram os olhos dela, disseram a ele tudo que precisava saber.

Dani podia ser feliz com os dois. Ela compartilharia seu corpo, sua vida e uma casa. Mas ele tinha que andar com cuidado porque Justin era teimoso o suficiente para se manter afastado deles, tentar mantê-los dançando conforme sua música. O desgraçado tinha que estar no controle.

Ia ser duro descobrir como fazer o genioso vaqueiro se render ao amor.

---

<sup>1</sup> Hedonista – indivíduo que considera o prazer individual e imediato a finalidade da vida. Fonte: Dic Aurélio.





Dani assinou o último cheque da folha de pagamento e fechou o talão de cheques. Tudo estava pronto para o dia de pagamento na sexta-feira.

Os últimos dias não tinham sido ruins entre ela e Cutter — exatamente. Como ele se levantava com os galos e ela ainda não tinha se acostumado aos inícios das manhãs, eles só compartilhavam o jantar juntos. A maior parte do dia, ele ia e vinha, metendo a cabeça no escritório para ver se ela precisava de qualquer coisa, o que ela não precisava. Tinha passado seus verões cuidando da parte de administração do rancho desde o colegial.

E não se importava de fazer isso agora, embora nada tivesse sido resolvido entre eles porque Cutter se chateava toda vez que tentava conversar com ele sobre aquela noite, então ela deixou passar.

Provavelmente o problema chegaria a uma ferida do tamanho do Texas antes de ele ceder. Era o homem mais teimoso que já conhecera, até muito mais que seu pai. E isso dizia muito.

Ela o amava apesar da falha.

Empurrou a cadeira para longe da mesa e levantou, estirando os braços acima da cabeça e rolando os ombros para aliviar a dor. Passara muitas horas registrando colunas de números nos livros porque Cutter se recusava a se automatizar.

O sol brilhava pela janela e ela olhou para fora, suspirando enquanto observava um peão martelando pregos na cerca de madeira ao redor do curral. Todos estavam fora montando o rebanho, movendo-os para o pasto mais fresco ou seguindo a linha da cerca para verificar quebras.

Teria gostado de se juntar a eles, mas novamente, não queria conversar com ninguém naquele exato momento porque tão irritada e nervosa como estava, ia desabar. O sono não tinha vindo fácil na noite passada e a lembrança de Rowe e Justin voltava, repetidas vezes, com ela apenas reescrevendo a cena em sua mente.

Em seu sonho, ambos os homens estavam nus e Rowe estava ainda de joelhos chupando forte o suficiente para fazer os dedos do pé de Justin se curvarem sobre o chão de tábuas. Quando Justin a desafiou com seu duro olhar, ela não entrou em parafuso. Ao contrário,



se imaginou caminhando nua em direção aos dois e então afundando para o chão ao lado de Rowe. Juntos eles deram prazer a Justin até que seu corpo inteiro tremeu e se agitou. E quando ele gozou, ela e Rowe se revezaram lambendo as listras brancas e pegajosas do rosto um do outro.

A imagem queimava em sua mente e mantinha seu corpo tenso, seu sexo e seios doloridos. Estava meio com medo que se alguém a olhasse agora saberia exatamente o que ela estava pensando porque não podia parar de suar.

Frustrada, decidiu sair de casa para um passeio. Talvez o vento correndo por seu cabelo a ajudasse a esfriar seu corpo.

Mas até seu cavalo parecia saber o que ela queria, porque sem mais que uma única cotovelada ou um puxão das rédeas, a égua caminhou diretamente para a cabana.

Alguém mais tinha lido a sua mente. Dani vislumbrou Rowe, sorriu e deslizou de seu cavalo.

Ele estava sentado na varanda e seu rosto magro se quebrou em um sorriso.

“Espera por Justin?” Ela arrastou a voz.

“Não, estava esperando por você.”

Dani balançou a cabeça em uma pergunta muda. “Você tem um espião na minha casa?”

“Não, só sabia que você nunca resistiria até sexta-feira.”

Ela enrugou o nariz. “Odeio ser previsível, mas estou contente que esteja aqui.”

“Quer conversar?”

“Conversamos e podemos ficar ocupados ao mesmo tempo?”

Sua risada suave foi tudo que ela precisou ouvir. Ele ficou de pé e segurou sua mão, arrastando-a para as escadas e para a porta.

Despiram um ao outro, beijando cada centímetro de pele que se revelava até que ficaram nus e se deitaram sobre os lençóis frescos na cama que ainda estava no centro do assoalho. Rowe cobriu a si mesmo em látex e então encararam um ao outro, apoiando suas cabeças de um lado, enquanto as mãos vagavam livres.

Ele beliscou um mamilo firmemente retesado. “Sabe, não é porque eu não ame você.”



Dani sabia exatamente do que ele estava falando e estava aliviada que ainda pareciam tão afinados. “Eu sei.” As pontas de seus dedos desceram para a barriga dele, caminhando em direção ao pênis que sacudia-se excitado pela atenção que vinha a caminho.

“Sempre foi bom entre nós.”

Dani envolveu a mão ao redor do seu eixo, apreciando a dureza de aço e o calor que irradiava através do preservativo. “Mas não fantástico, não é?” Ela lançou um olhar para ele, pretendendo só uma olhada, mas seu sorriso suave e de desculpas a segurou.

“Eu não sabia que queria mais. Não até que aconteceu.”

Dani manteve sua expressão fixa. Se ficasse muito sentimental agora, ele se sentiria como o inferno. “Eu tentei.”

“Eu sei disso.” A mão dele cobriu seus seios e os apertou, então enfiou os dedos entre suas pernas e traçou as bordas de suas dobras.

“Justin... ele dá a você tudo que precisa?” Ela perguntou com medo da resposta e esperando não trair sua tristeza despedaçando-se agora. Ele precisava contar-lhe isso. Precisava fazê-la compreender.

Ele rolou sobre ela e colocou o pênis entre suas pernas. A ponta empurrou contra sua vagina e então deslizou rapidamente para dentro, não parando até que cada centímetro a enchesse. “Ele não me dá tudo que preciso. Não pode porque ele não é você.”

As lágrimas que ela queria esconder rolaram pelo seu rosto. “Eu tinha medo que você terminasse comigo e acho que era por isso que estava tão chocada ontem.”

Rowe a beijou. Ajustando seu peso nos cotovelos, ele passou os dedos pelo cabelo dela. “Sempre te amarei.”

Dani olhou fixamente em seus pálidos olhos azuis. “Mas...?”

“Você me dá calor e riso. Justin...”

“Domina você?” Ela sussurrou.

“Sim, ele faz desaparecer completamente toda a inibição que já tive. É como uma maldita droga.” Ele suspirou. “Sinto muito se a machuquei.”



Dani engoliu as lágrimas pela garganta, odiando o arrependimento no olhar dele e sentindo-se culpada porque ele pensou que a traiu. “Tenho algo que devia ter lhe contado há muito tempo atrás.”

Rowe pressionou um dedo contra seus lábios. “Você esteve com ele também. Eu levantei isso. Está tudo bem, estou um pouco aliviado na verdade. Significa que temos o mesmo gosto.”

Uma rajada de riso a pegou de surpresa. “Foi só uma vez. Logo depois do segundo grau e odiei a mim mesma por ter sido fraca.”

Seu sorriso irônico disse-lhe que ele sabia exatamente como ela se sentia. “Mesmo se não tivesse me tornado amante dele, eu a teria perdoado. Nós temos muita história, e éramos malditamente jovens demais. É maravilhoso termos chegado tão longe.”

“Sinto muito por nunca ter lhe contado. Talvez isso tivesse destinado a ser deste modo.” Ela corou, sentindo-se tola dizendo isso, mas o sorriso torto dele dizia que ele se sentia da mesma maneira.

Mas ao verdadeiro estilo de Rowe, sua expressão deslizou de tenra a má em uma batida do coração e ele ergueu uma sobrancelha, igual à Justin, e rosnou “Quer que a espanque primeiro?”

Dani riu. “Acho que queria apenas um abraço e isto é o tipo mais sensual imaginável.”

“Chega de conversa então.” A respiração doce dele entrou em sua boca um momento antes de beijá-la forte. A língua golpeou fundo, varrendo ao longo das extremidades de seus dentes e então duelando com a sua.

Dani levantou suas pernas e as enganchou atrás das costas dele, rebolando sua vagina para tomá-lo mais fundo e contraindo seus músculos internos ao redor de sua seta.

Quando ele começou a impulsionar, o palpitar lento e compassado de seu coração aumentou o ritmo; suas respirações se aceleraram. Os sons escorregadios e molhados que fizeram quando gozaram juntos foram sórdidos o suficiente para emocioná-la, o cheiro almiscarado e familiar e a sensação do homem em cima dela suavizaram as bordas de sua inquietação anterior.



O sexo com Rowe sempre tinha sido confortável e confortante. Ele trabalhava duro para agradá-la. Convencida que ele ainda a amava e que ainda tinha um lugar em sua vida, ela se entregou ao seu amado, deslizando as mãos sobre seu peito e em seguida, segurando seus ombros quando as estocadas aumentaram.

A escalada terminou mais rápido que ela pensou que seria. Convulsões minúsculas e prazerosas começaram a pulsar ao longo de seu canal e ela arqueou as costas empurrando os quadris para cima, encontrando seus golpes, ofegando enquanto a lavagem súbita de seu orgasmo tomou sua respiração e a varreu longe.

Quando desceu, Rowe vestiu um sorriso unilateral. “Eu acho que consegui isso.”

“Você conseguiu. Justo o que eu precisava.” Ela gemeu e apertou suas pernas e braços ao redor dele para segurá-lo mais perto.

Rowe beijou sua testa e esperou enquanto ela se desenrolava dele. Então andou até a pequena pia e despejou água de uma garrafa sobre um pano limpo e quando estava voltando, olhou pela janela e hesitou.

“O que foi?”

Ele balançou a cabeça. “Pensei ter visto alguma coisa.”

Após se limparam e se vestirem, ele a ajudou com seu cavalo. “Pronta para amanhã?”

Ela deslizou suas botas nos estribos. “O que pode acontecer?”

Ele piscou e gentilmente bateu em seu cavalo. “Vista algo sensual.”

Dani fez uma careta e puxou as rédeas para virar o cavalo. Quando se afastou para longe das árvores, olhou de relance para a colina distante.

Um solitário vaqueiro estava sentado sobre seu cavalo e mesmo na distância, ela sabia que era Justin. Começou a erguer sua mão para acenar, mas algo sobre o modo que ele se segurava — sua postura reta e aura tão vigilante — a deteve.

Ela não sabia se ele estava com raiva ou ciúmes, ou se ele se importava mesmo. Mas gostou do fato que ele não se moveu, seguindo-a com a virada de sua cabeça enquanto ela voltava para o rancho do seu irmão.





## *Capítulo Cinco*

O corpo de Dani zumbia. Rowe tinha dito a ela para acalmar o passo até sexta-feira. Mesmo que ele não tivesse fixado o encontro, ela sabia que algo iria acontecer esta noite. A quietude do ar lá fora, a borda afiada do calor do verão, a energia vibrante dentro de seu próprio corpo a mantinha ansiosa e excitada. Se pelo menos seu irmão não amortecesse suas emoções. Não agora.

Cutter estava sentado do outro lado da mesa, brincando com a comida em seu prato. Seu olhar a tinha varrido antes que ele tomasse sua cadeira, mas não comentou o fato que ela tinha tomado banho e trocado de roupa. Mas seu olhar se demorou sobre as tiras finas do seu top verde de seda.

Ela odiava a tensão entre eles. Odiava que ele estivesse desapontado com ela, mas não tinha mais quinze anos. Descansando seu garfo, ela respirou fundo. “Nós devíamos conversar.”

Ele balançou intensamente a cabeça e manteve o olhar colado no prato.

As lágrimas encheram seus olhos e então ela ficou com raiva. Só se sentiria culpada pelo que aconteceu se ela o deixasse pôr a culpa sobre ela. “Você tem que saber que não sou uma virgem.”

O rosto dele se contorceu em desgosto. “Jesus, Dani. Não quero falar sobre isso.”

“Você não quer falar sobre nada.” Ela disse, sentindo-se miserável. “E não posso ficar aqui com você, me sentindo assim.”

A expressão dele se tornou impossivelmente mais escura. “O que está dizendo? Você quer ir embora? Quer ir morar com Cruz? Acha que ele até mesmo quer você? Você poderia dar limites ao estilo dele.”

Dani lançou seu guardanapo na mesa. “Quer parar com isso?” O que ele disse era verdade e ela sabia disso, mas, droga, ainda não era nada da conta dele.

Os lábios dele se curvaram em um sorriso amargo. “Quando pensei que poderia ser Rowe — que já era ruim o suficiente. Vocês dois sempre foram muito ligados e não pensem por um momento que não sei que você tem levado isso com ele por anos.”



Dani ergueu uma sobrancelha. “O que tem de errado com Rowe?”

“Ele a enganou. Nunca deu um passo para fazer de você uma mulher honesta.”

Dani bufou. “Que diabos? Você pensa que isso é o Velho Oeste? Não preciso de ninguém para me fazer honesta! Você já pensou que talvez era eu a única que me arrastava?”

A expressão de Cutter, uma mistura de raiva e confusão, a frustrava. Ele não sabia nada sobre o que estava dentro dela. Piscou para secar as lágrimas que depressa enchiam seus olhos.

Ele empurrou o prato meio cheio para frente. “Por que você se arrastaria? Você dorme com ele e é obviamente compatível. Por que não se casar com o homem?”

O calor inundou as bochechas de Dani. “Eu fodo com ele, Cutter. Você não pode chamar isto pelo nome?”

“Não me pressione.” Ele disse, erguendo a voz. “Você quer que eu bata em seu traseiro? Você é minha irmã e minha responsabilidade.”

“Eu tenho malditos vinte e cinco anos. Todos nós crescemos e não preciso de você sendo minha babá e também não preciso que escolha meus namorados.”

“Vai ter mais de um? Rowe sabe que está vendo Justin?”

Dani cruzou os braços sobre o peito e estreitou seus olhos. “Na verdade ele sabe e sim, talvez eu goste de ter mais de um.”

A boca dele se abriu e então suas pálpebras caíram a meio caminho. Ele apertou o queixo.

“Sim, pense sobre isto.” Ela disse suavemente, levantando-se.

A campainha tocou e Cutter disparou de sua cadeira.

Dani correu para a porta com seu irmão logo atrás. Quando a abriu, seu estômago saltou. Se tivesse sido Rowe isso teria sido bem mais simples.

Justin estava de pé na varanda, seu chapéu estava esmagado em uma mão e seu olhar escuro pousou sobre ela, examinando-a ligeiramente, o que a deixou trêmula antes que seu olhar se erguesse além do ombro dela. “Cutter.” Ele deu um aceno para seu irmão.



Dani arriscou um olhar por cima do ombro para seu irmão, que era igual à Justin em altura e largura, e se perguntou se uma briga estava para aparecer inesperadamente. Ambos os homens estavam eriçados com hostilidade.

O que estava acontecendo ali? Tudo bem, Cutter tinha suas razões, mas quais eram as de Justin? “Está aqui por alguma razão?” Ela perguntou sem fôlego, agarrando-se a maçaneta atrás dela.

“Vim para ver se você gostaria de sair um pouco para comer.” A voz de Justin era um estrondo baixo.

“Ela já comeu.” Cutter apressou-se.

Justin limpou a garganta e seu brilho suavizou um pouco quando veio para ela novamente. “Que tal irmos para o Lafferty? Talvez você gostasse de dançar.”

Ele não estava realmente perguntando; inseriu o “talvez” por causa de Cutter. Dani sentiu-se aliviada longe da porta sob a influência de sua áspera persuasão.

“Cruz, você e eu precisamos conversar um pouco.” Seu irmão disse, sua expressão parecendo como se tivesse engolido algo amargo.

“Cutter...” Dani o cortou.

“Ele está certo, Dani.” Justin disse, fechando as mãos ao redor de seus ombros e suavemente a empurrando de lado. “Seu irmão tem um problema comigo. Não deve tomar mais que um minuto. Pegue sua bolsa.”

O olhar nervoso dela foi para Cutter. Ele endureceu quando Justin emitiu sua ordem. Deus, o que ele pensaria?

“Estarei aqui em um minuto.” Ela disse, apontando uma advertência para Cutter.

Ele estendeu o braço, indicando a Justin para segui-lo.

Os cantos da boca de Justin se curvaram, mas seus olhos permaneciam estreitados. Dani olhava fixamente quando os dois homens caminhavam para o escritório no andar de baixo. Depois que a porta se fechou atrás deles, correu para as escadas e logo que pegasse sua bolsa, estaria batendo na porta.



Justin entrou no escritório e ouviu a porta se fechar atrás dele. O cabelo em sua nuca se eriçou, mas somente no modo que um macho poderia farejar o outro. Ele não tinha ilusões que Cutter poderia matá-lo onde ele estava se pensasse que poderia fugir disso.

“Ela não sabe que nós tivemos nossos desentendimentos.” Ele disse baixinho no caso de Dani estar com o ouvido colado na porta.

Cutter colocou as mãos em seus quadris. “Talvez devêssemos dizer a ela. Poderia fazê-la compreender sobre seu caráter.”

Justin manteve sua postura casual, não respondendo à ameaça não dita ondulando pela estrutura rígida do outro homem. “Ela sabe que não tenho sido um garoto do coral.”

“Provavelmente é o que a atrai tanto, droga.”

Justin deu a ele um rápido e apertado sorriso. “Talvez.”

“Ela tem alguma ideia do puto que você realmente é?”

“Como eu disse, ela não tem nenhuma ilusão sobre mim.”

“Você está vendo alguma outra pessoa?”

Justin se perguntou do que ele sabia, mas a expressão fechada do homem falava de interesse pessoal. “Não tenho visto Katie ao longo de um ano — se é o que o está incomodando.”

O queixo de Cutter endureceu como granito. “Não era o que eu estava perguntando, mas já que mencionou, você teve que deixar suas impressões nela também?”

O olhar de Justin se afastou. Ele não admitiria isto em um milhão de anos, mas a reprovação o fazia se sentir... envergonhado. Ele deu de ombros para se livrar da momentânea pontada de remorso. “Não fiz aquilo para irritá-lo. Naquela época, qualquer mulher que eu não dormia era como um desafio e, Katie me desafiou mais do que eu esperava. Ela não era fácil.”

Os lábios de Cutter se ergueram em um grunhido. “O que quer que esteja deixando-o interessado em minha irmã, não vai conseguir nenhuma parte das minhas terras.”

Ele sentiu a punhalada clara em suas entranhas. Cutter poderia deixá-la vagar um pouco, mas nunca daria sua aprovação e isso poderia importar para Dani. “Não preciso de sua terra. Não preciso que ela traga mais que ela mesma.”



Cutter aproximou-se mais, o olhar era aborrecido para ele, com intenção mortal. “Isso não acabou. Ela vai entrar por aquela porta em um minuto, então serei rápido. Você é lixo, Cruz. Não por causa de onde veio, mas pelo modo que usa as pessoas. Minha irmã merece coisa muito melhor que você e se magoá-la, eu mato você.”

Justin encontrou o brilho no olhar dele com o seu próprio. E acreditou nele.

Uma batida afiada soou na porta, mas nenhum homem se voltou quando esta se abriu. Passos clicaram no chão e a mão de Dani alisou a manga de Justin. “Pronto?” Ela perguntou, soando ofegante.

Ele se virou para olhá-la. Ela tinha pintado os lábios de rosa e ele se perguntou o que o grande irmão faria se ele se curvasse e os roçasse com sua boca. “Terminamos?” Perguntou a Cutter sem erguer o olhar do rosto ansioso dela.

“Dani.” Cutter cortou. “Eu gostaria que você pensasse sobre isso.”

“É só um encontro.” Ela disse, erguendo o queixo. Um rosa mais profundo que seus lábios coravam suas bochechas, mas ela não hesitou. “Não me espere acordado.”

Justin sentiu como se rosnasse sua aprovação. A mulher o fazia sentir daquele modo. Primitivo, possessivo. Até seu pênis encheu, pressionando contra a frente de sua calça jeans.

Ele se virou, entortando o braço para que ela colocasse a mão pequena junto ao seu antebraço. “Esses sapatos são confortáveis?” Perguntou, olhando para as sandálias de salto alto que apareciam pela bainha de sua calça jeans azul clara.

“Não se preocupe com meus pés.” Ela atirou de volta. “Acho que você é um dançarino melhor do que pisotear os dedos dos meus pés.”

Justin olhou uma última vez para Cutter, por sobre o ombro, cuja expressão tinha se tornado sombria. Por um momento, sentiu pena do homem, mas logo silenciou. Claro, ele sabia como era se preocupar sobre algum babaca aproveitando-se de sua irmã, mas Dani sabia no que estava entrando. Se ela pensava que podia lidar com tudo que ele traria — que assim fosse.

Dentro da caminhonete, Dani mexeu na inclinação do banco. “Então ele o pressionou sobre a outra noite?”

“Ele nem a mencionou.”





“Sinto muito se ele tornou isso difícil para você.”

“Ele é seu irmão. É o trabalho dele se preocupar com você.”

Dani suspirou profundamente e balançou a cabeça. “A propósito, você está ótimo.”

Ele olhou para sua calça jeans limpa e a impecavelmente passada camisa azul. “Obrigado.” Então percebeu o que ela realmente queria que ele tivesse apreciado seu esforço com sua própria aparência. “Você está linda esta noite.” Ele sussurrou.

A cabeça dela se virou para ele e seus olhos verdes brilharam. “E eu não estava nas outras vezes que nos vimos?”

Justin se perguntou onde diabos sua facilidade com mulheres tinha ido. Direto pela janela aparentemente. Ou talvez ambos estivessem feridos após o estardalhaço do irmão dela. “Você é linda — maquiada ou não. Com uma bonita blusa ou nua.” Ele disse, sorrindo porque sabia exatamente como ela reagiria com aquele pequeno comentário. *Deixe o jogo começar.*

“Você é um cretino.” Ela cruzou os braços sobre o peito e se encostou de volta no assento com uma carranca.

“Só sendo honesto. Você tem uma pele linda — branca e leitosa aonde o sol nunca chega, lindos mamilos rosa, bem cor-de-rosa...”

“Justin!”

Ele riu. “Eu amo quando você se incendeia.”

“Quer que eu me irrite com você?”

“Porque você esquece sobre estar assustada e envergonhada quando está ficando excitada.”

“Sabe, não estou exatamente com medo de você.” Dani puxou o lábio inferior entre seus dentes e depois o liberou. “Eu pensei a semana toda sobre o que conversamos e acho que estou assustada porque você me faz sentir fora de controle.”

“Mas você ama que eu tome o controle.” Ele disse, sua voz deslizando para um baixo ronronar.

“Não significa que isso não me assusta. Acho que me preocupo sobre o que vai acontecer posteriormente... conosco.”



Justin silenciosamente amaldiçoou seu próprio passado. “Acha que terei pressa para seguir em frente?”

Ela deu de ombros. “Cutter está certo. Você tem certa reputação. Ame-os e deixe-os.”

“Nunca amei nenhuma delas.” Ele disse depressa.

“Isso me faz sentir muito melhor. Droga, estou parecendo o Cutter agora.” Ela disse suspirando.

“Dani.” Ele falou suavemente. “Só porque nunca estive, não significa que não quero aprender.”

A cabeça dela se virou lentamente e ele encontrou seu olhar por um momento carregado antes de olhar fixamente pelo pára-brisa.

Dani desafivelou seu cinto e se aproximou dele.

O peito dele inchou com uma respiração profunda e aliviada. “Acho que estou sentando no outro cinto.” Ele disse, erguendo-se na cadeira enquanto ela agarrava.

“Consegui.” Ela soou ofegante e quando estava segura novamente, ele estendeu o braço atrás dela e ela debruçou sua cabeça no ombro dele. Justin gostou do modo que aquilo o fez sentir, como ela se aconchegava a ele, o corpo aquecendo o seu lado, o aroma floral e doce flutuando sobre ele.

Quando parou na frente do Lafferty, ele desligou o motor. As luzes perenes de Natal traçando a linha do telhado e da porta do pequeno bar faiscavam e música se ouvia pelas janelas.

“Deixe-me abrir sua porta.”

Dani sorriu e esperou enquanto ele circulava a frente da caminhonete. Ele abriu sua porta, mas não deu um passo atrás. “Não acho que posso esperar por um beijo.”

“Eu estava me perguntando quando você chegaria a isso.” Ela apressou-se para a beira do banco, abriu suas pernas para embalar os quadris dele e ele se inclinou.

Justin empurrou para trás o chapéu de vaqueiro, curvou-se para pressionar os lábios contra ela e se perdeu.



Os lábios dela se abriram embaixo dos seus, a doce respiração filtrando-se em sua boca. A língua tocou a ponta da sua e então recuou, convidando-o a seguir. Ele inclinou sua boca sobre a dela, os lábios roçando juntos, acariciando sua língua sobre a dela, lanceando ritmicamente enquanto balançava os quadris contra a junção de suas coxas.

Dani se enrolou em torno dele como quando fez quando eles transaram, braços e pernas abraçando-o mais perto.

Ele enrugou-se entre suas pernas, fazendo ambos gemerem. Quando vieram buscar ar, a boca dela estava borrada e ele suspeitou que usava tanto brilho labial rosa pálido quanto ela.

O pequeno sorriso satisfeito dela disse-lhe que era verdade e porque gostou do brilho de humor em seus olhos, não se incomodou em limpar os lábios. Então recuou com ela ainda enrolada ao seu redor.

Ela lentamente soltou as pernas e afundou contra seu peito. “Tem certeza que temos que entrar?”

Justin aninhou o cabelo loiro perfumado. “Esperei ansiosamente para dançar com você o dia todo.”

“Você me pediu para jantar primeiro.”

“Exatamente.”

Ela se afastou e franziu o nariz. “Isso não faz nenhum pouco de sentido.”

Justin sorriu e reajustou o chapéu. Depois estendeu a mão para sua bolsa, colocou-a em suas mãos e então entortou o cotovelo novamente.

Cada olhar se voltou para eles quando entraram pelas portas e ele sabia o que todo mundo estava pensando.

Justin tinha feito uma nova conquista. Desta vez ele não gostou da pequena carga de triunfo. Não gostou dos homens olhando Dani e se perguntando se eles teriam uma chance quando ele a soltasse. Estaria condenado se deixasse um único deles se aproximar o suficiente para pedir-lhe uma dança e pôr a ideia em sua cabeça.

Aquela possessividade rosnando era nova e ele soube que tinha que se afastar um pouco ou Dani se perguntaria que diabo estava acontecendo. Então viu Rowe sentado sozinho



em uma mesa nos fundos e suspirou. Droga, ele sabia qual era o nome desse jogo, mas não queria dividi-la tão cedo. Porém, não podia alterar o plano agora.

Inclinou-se em direção a ela. “Rowe está aqui, doçura.”

Algo brilhou nos olhos dela. Foi um momento de decepção? Então a cor inundou suas bochechas e a excitação encurtou suas respirações.

E mais que depressa, Justin esqueceu a pontada de ciúme porque não podia esperar para ver como a noite se desenrolaria. Podia ter uma reputação por suas façanhas sexuais selvagens, mas nunca compartilhara uma mulher com outro homem porque sempre foi condenadamente egoísta. Mas esta noite era diferente. Aquelas duas pessoas o atraíam e individualmente, desejava a ambos.

Mas ele deixaria de se sentir como uma terceira roda enquanto eles amavam um ao outro, ou lhe dariam as boas-vindas entre eles? Estava ansioso para descobrir. Esperançosos como nunca tinha estado antes, por uma vez, não seria deixado do lado de fora olhando para uma esquivada felicidade.

Rowe observou Dani e Justin tecerem sua passagem entre as mesas para juntar-se a ele e não perdeu a careta momentânea de Justin quando o viu. *Aquilo era muito ruim.*

Ele tinha grandes planos para aquela noite e não havia nenhum tempo como o agora para começar a colocar as rodas em movimento. Justin não seria o responsável e ele não era provável abraçar a mudança. Rowe admitiu uma pontada de decepção por não ser ao final quem estaria recebendo as atenções dele, mas este novo começo era muito importante.

Para complicar ainda mais, ele tinha que recorrer à ajuda de Dani e ela poderia hesitar porque estava cativada pela ideia de escravidão sensual.

Ele entendia o sentimento porque desejava isso ele mesmo, mas Justin não podia ser autorizado a pensar que os controlava além do quarto.

Pôs o chapéu sobre a mesa e ficou de pé quando eles se aproximaram para segurar uma cadeira para Dani. Ela deslizou silenciosamente, dando a ele um sorriso pequeno e apertado, seus olhos reluzindo na luz pálida que brilhava por trás do bar de madeira.



Justin rondou por um segundo, mas Rowe segurou a parte de trás da cadeira dela por outro momento desnecessário, oferecendo ao outro homem um desafio mudo.

Ele inclinou a cabeça com suas pálpebras meio fechadas, então resmungou e tomou a cadeira da frente, deslizando em direção a ela de forma que pudesse se sentar perto.

Rowe reprimiu um sorriso quando a música mudou. Uma valsa. Sua mão embalou o ombro de Dani, arrastando seu olhar para cima.

Ela ergueu o queixo e seu sorriso se alargou. Depois se levantou imediatamente, dando a Justin uma piscada rápida e tomando a mão de Rowe. “As pessoas vão falar.” Ela disse baixinho.

Ele se inclinou, sabendo a imagem que eles apresentavam, curvando-se em direção ao outro enquanto escapavam da presença de testa franzida de Justin. “Isso assusta você?”

“Nem um pouco.” Ela sussurrou. “Mas ele não vai ficar muito feliz por ter sido abandonado.”

“Quer ver quanto isso leva para quebrá-lo?”

“Quebrá-lo?” Sua cabeça se inclinou para trás e ela o olhou com desconfiança.

A mão de Rowe deslizou ao longo da parte inferior de suas costas, virando-a para ele e trouxe seu corpo esbelto diretamente para o dele. Os seios se suavizaram contra seu peito. Suas mãos seguravam-lhe os braços antes de deslizarem lentamente para o topo de seus ombros.

“Justin é um pouco mandão.” Ele falou lentamente, arrastando os pés em uma semelhança de dança e puxando-a junto. “Quer que ele pense que você é um capacho?”

“Você acha que ele não me respeita porque pode chegar até mim tão facilmente?”

“O que você acha?”

Uma carranca franziu a testa lisa dela. “Realmente não tive tempo para pensar... sobre quais são as expectativas dele. Sobre quais as minhas deviam ser. Isso é tudo novo para mim.”

“Comece o caminho que você quer prosseguir.” Ele respondeu em um tom lisonjeiro.

Dani balançou para trás o cabelo pálido e ergueu o queixo. “Mas e se eu gostar de como ele é... do que ele faz.”





O brilho perverso em seus olhos disse a ele que estava pensando sobre todas as possibilidades. “Querida, você não está desistindo disto.” Ele disse, baixando a voz. “Você está se definindo. Impressionando nele que ele não é o único cujas necessidades devem ser abordadas.”

O olhar dela deslizou em direção ao vaqueiro solitário na mesa. “Ele não é egoísta, não em seu coração. Ele trabalha muito duro para agradar um amante.”

“Você não acha que o ego poderia ter algo a ver com isto?” Ele arrastou.

Ela girou um olhar pensativo para ele. “Você está com ele mais tempo que eu. O que acha disso?”

Rowe suspirou e a girou pelo chão, olhando para a mesa onde Justin tinha inclinado a cadeira e estava olhando-os fixamente por baixo da aba do chapéu. “Não sei com certeza. Justin não compartilha o que está pensando ou sentindo e não acho que ele saiba como amar. Mas nós sabemos, não é, Dani?”

Sua expressão se suavizou e ela colocou a cabeça contra o peito dele, aconchegando-se mais perto. “Nós sabemos como, porque temos amado um ao outro desde as primeiras trocas de notas no ensino médio.”

“Vamos mostrar a ele como funciona.” Os lábios de Rowe deslizaram para o lado do rosto dela.

Uma risada suave e sensual soprava contra o pescoço dele. “Está tentando nos fazer à falação da cidade?”

“Não vai lhe fazer dano — que dois bonitos vaqueiros dêem em cima de você.”

“Está muito cheio de si mesmo, não é?” Ela estremeceu quando a língua dele deslizou ao longo da curva de sua orelha.

“Você não acha que sou bonito?”

Dani riu e puxou a cabeça para trás. “Acha que ele só vai ficar sentado e observá-lo paquerar com sua parceira de encontro? Ele tem uma reputação bem má para defender.”

“Relaxe, ele não vai começar uma briga na frente de todo mundo.”



O olhar de Dani arremessou de volta para a mesa. “Eu não sei sobre isto porque ele está nos dando àquela piscadela obscena dele.”

A boca de Rowe se curvou. “Deixe-o. Não podemos nos preocupar sobre o fato que ele poderia estar bravo.”

“Por que não? Não quero magoá-lo.”

“Dani, não se trata apenas dessa noite. Nós queremos que ele seja nosso, não é?”

A mão de Rowe pressionava contra a parte de baixo de suas costas enquanto a guiava pelo piso. Para Dani foi difícil manter sua mente na conversa porque deu uma olhada para o bar — e cada olhar os seguia enquanto eles dançavam para em seguida, voltar atrás e verificar a reação de Justin.

De sua parte, Justin desinteressadamente balançava sua cadeira com as pernas de trás, bebericando uma cerveja e agindo como se não houvesse nada anormal sobre sua parceira se aproximar confortavelmente de outro homem.

Mas Dani viu o calor proibido em seus olhos estreitos. Ele não estava tão feliz. “Você realmente acha que ele pode compartilhar? Que ele gostaria mais que só uma noite conosco? Ele nunca teve uma namorada por muito tempo.”

“Talvez ele esteja pronto para uma mudança, mas se quisermos que isso funcione, não podemos deixá-lo ter tudo do jeito dele. Ele não pode nos levar ao redor decidindo tudo enquanto estala um maldito chicote.”

Dani franziu o nariz. “E se for isso que eu goste quando estou com ele... ele estar no comando?”

“Querida, antes dele poder nos dominar ele tem que nos amar. A nós dois.”

E porque era exatamente isso o que esperava, ela cedeu, aconchegando-se mais, baseando-se na força e calor dele. “Você acha que ele realmente pode?”

“Acho que ele está pronto para isso, morrendo por isso. Até antes de nós começarmos... a nos encontrar, ele saía com várias mulheres como se ainda fosse o quarterback no segundo grau, mas ele não estava feliz.”

“Você acha que ele pode ser feliz conosco?”



“Acontece que acho que temos muito para oferecer.”

Dani baixou a cabeça. “Cutter acha que ele está atrás de um pedaço do rancho.”

Rowe bufou. “Esse pensamento provavelmente cruzou a mente dele, mas você realmente pensa que ele é ganancioso?”

“Eu não sei.” Talvez ela estivesse olhando para ele com óculos coloridos de rosa, refletindo suas próprias esperanças e sonhos sobre ele.

“Dani, ele dirige a mesma caminhonete tinindo que comprou depois que começou a trabalhar no rancho. Não tem um guarda-roupa chamativo e não gasta o dinheiro que não tem. Se ele desejar o que nós temos, acho que ele quer o que isso representa. Estabilidade, raízes. Isso não é uma coisa tão ruim para se querer, é?”

“Como isso vai acontecer para ele... para a gente? Cutter disse que protegerá o rancho contra ele e *você* certamente não pode se casar com ele.”

Rowe moveu secretamente a coxa entre as dela e levantou-lhe os quadris, forçando-a a montá-lo. “Se isso funcionar, não precisaremos de uma maldita coisa de Cutter porque tenho o suficiente para sustentar a nós todos.”

Dani fechou suas coxas em torno dele e estremeceu. “Você gosta de brincar com fogo. Eu ainda não entendo como você acha que isso vai ser algo mais que um bom tempo. Durante algum tempo de qualquer forma. Como, diabos, faremos com que dure?”

“Se for algo que quisermos muito, acharemos um jeito. Mas por agora, precisamos ensiná-lo uma lição ou duas.”

Rowe esfregou a perna contra sua vagina, que estava ainda sensível depois que Justin a provocou no estacionamento. Ela reprimiu um gemido e respirou fundo, esperando clarear sua cabeça. “Ele é um maldito cheio de si mesmo.” Ela disse, erguendo o olhar para ele. “Talvez seja incorrigível.”

Um sorriso torto traiu o fato que ele sabia exatamente o que ela estava sentindo. “Aquele orgulho dele é somente uma máscara. Prometo-lhe isso.”

“Como você vai propor que o ensinemos quando ele vai querer somente nos arranjar para o seu prazer?”



## **PRAZER EM SEDUZIR**

“Bem, ele tem a maldita certeza que provavelmente não vai nos deixar amarrá-lo. Teremos que deslizar quando ele menos estiver esperando. Deixá-lo se perguntando quando perdeu o controle.”

Perder o controle — era isso que ela gostaria de fazer agora mesmo, mas existiam muitos olhares interessados seguindo cada movimento seu. “Eu gosto de como isso soa.” Ela sussurrou.

“Achei que gostaria.” Rowe curvou-se mais perto. “Não olhe agora.”

Dani sorriu. “Ele não resistiu muito tempo, não foi?”

“Você está incrível esta noite. Você pensou que qualquer um de nós não estaria seguindo-a como uns cachorros de caça, com as línguas penduradas?”

Ela deu uma risadinha contra seu peito. “Você gosta da blusa?”

“O que existe dela.”

“Cutter quase sufocou quando me viu.”

“Aposto que ele desejou poder sufocar a vida de Justin.”

“Foi ideia sua ele me chamar para sair? De alguma maneira, não posso imaginá-lo pensando sobre pegar o chapéu na mão para galantear uma garota.”

“Uh-huh.”

“Estou cortando a conversa.” A voz profunda de Justin soou tensa. Apertada, como se estivesse a um fio de cabelo longe de fazer um rebuliço. “Eu vim com ela, amigo. Isso parece muito estranho.”

Rowe ergueu a mão de Dani e a girou debaixo de seu braço, deixando-a cambalear em direção a ele e em seguida estalando-a de volta contra seu peito.

Justin balançou a cabeça.

Dani riu.

Rowe menosprezava a falta de embaraço do outro homem. Justin estendeu as mãos e agarrou-lhe os quadris para em seguida se mover, aconchegando o bumbum dela contra sua virilha, afundando seu rosto na curva do pescoço dela.

*Desenfreado*  
*Lone Star Lovers 01*  
*Delilah Devlin*



**PRAZER EM SEDUZIR**

A respiração dela travou e ela gemeu contra o peito de Rowe. Então virou a cabeça para ver sua expressão.

Os olhos de Justin se estreitaram; seu sorriso estava firmemente no lugar. “Não brinque com jogos que você não está disposta a terminar.”





## *Capítulo Seis*

Rowe sentiu calor rastejar pelas suas bochechas. Todos os olhos se prendiam fascinados para o trio que balançava junto no salão de dança. Ele ergueu o queixo em desafio e deslizou a mão na cintura dela, puxando-a mais perto.

“Rapazes?” Ela falou suavemente.

“Sim, querida.” Rowe murmurou.

“Vocês estão me matando e Cutter vai ficar muito zangado quando vier à saber disso.”

Justin roçou os lábios contra sua bochecha e curvou-se em direção ao seu ouvido. “Você se importa tanto sobre o que ele pensa onde isto a está levando?”

Ela gemeu e se aconchegou mais a Rowe. “Você e suas ideias brilhantes.” Murmurou.

Com aquele corpo macio se pressionando tão perto que ele podia sentir-lhe as batidas do coração contra seu peito, Rowe parou de se preocupar com a pequena competição que eles dois estavam travando. “Você ficaria envergonhada se saíssemos agora mesmo?”

O riso suave dela vibrou contra seu peito. “Acho que ficarei mais envergonhada se esperarmos muito mais tempo para sair daqui porque vocês estão me cutucando.”

A boca de Justin se estirou em um sorriso largo e Rowe não pôde evitar responder — apenas dois caras reagindo a uma pequena angústia feminina.

Ele pigarreou. “Já que ele veio com você, serei o primeiro a sair. Mas me deixem esperando por muito tempo e eu juro que não vou me importar em arrastar os dois fora daqui.”

Justin prendeu seu olhar com o dele. “Sua cama ou a minha?”

“A minha é maior.” Ele disse meneando as sobrancelhas.

Ele grunhiu e puxou-a para mais perto.

Rowe a deixou ir e se afastou. Tendo consciência que todos os olhares eram treinados para onde eles estavam, ergueu a mão para a aba de seu chapéu inexistente e os deixou.

Enquanto caminhava pelo salão, ele encontrou o olhar de vários dos clientes interessados e cravou os olhos neles. Os lábios deles tremeram, mas se voltaram para suas cervejas.



Satisfeito que ninguém pensaria nada além de ter acontecido uma rivalidade astuta entre pretendentes, ele empurrou as portas duplas e desceu as escadas, caminhando apressado em direção a sua caminhonete. Não adiantava deixar a cidade inteira por dentro do que estava acontecendo entre o trio. Muito em breve, eles viriam a saber do fato que Dani não podia se decidir entre os dois.

Como ele e Justin lidariam com a verdade durante os próximos meses definiria o tom de como todo mundo iria tratá-los. Não queria que Dani ficasse desconfortável em público. Se eles tivessem que resolver as questões do verdadeiro modo texano com qualquer um que os olhasse de esguelha — atrás de um celeiro e com punhos — que assim seja. Mas ela nunca saberia.

E se as coisas saíssem do jeito que ele esperava, nunca deixaria que ela ou Justin lamentassem suas decisões. E ele tinha dinheiro e o nome de família para apoiá-los.

A luz escassa da ruína não perfurou o silêncio íntimo que se estabeleceu no interior da caminhonete de Justin e Dani se aconchegou perto dele todo o caminho para o rancho de Rowe. A mão dele alisava o seu lado, correndo debaixo de seu braço até embalar-lhe o seio e apertá-lo. Ela ergueu o braço para dar-lhe mais acesso e então a mão deslizou para baixo, direto entre suas pernas, o que ela facilitou separando-as.

“Devia ter vestido uma maldita saia.” Ele murmurou.

Rindo, ela soltou o cinto e desabotoou a calça para em seguida, recuar novamente, dando-lhe espaço para que esgueirasse sua mão do lado de dentro.

Os dedos dele deslizaram pela excitação derretida que escorria de dentro dela e as pontas calosas foram para o duro e, pequeno clitóris e então direto para sua vagina, mas não fundo o suficiente para aliviar-lhe a dor.

“Justin... Justin...” Ela gemeu, revirando a cabeça em seu ombro enquanto ele o circulava.

Ela levou uma mão entre suas pernas e embalou a dura protuberância de seu pênis.

Praguejando baixinho, ele ergueu seu cabelo e a caminhonete saiu da estrada.

Dani sorriu e abriu os olhos quando os pneus chegaram ao cascalho.



“Saia.” Ele disse, asperamente.

A advertência de Rowe sobre Justin não apreciar uma conquista fácil flutuou por sua mente, mas em seu corpo predominou o senso comum.

Desde que os dois homens a alfinetaram entre eles, duelando seus membros e roçando macio em sua barriga e traseiro, ela estava trêmula de excitação e a tensão crescia firmemente em seu núcleo. Aquela tensão só continuava a crescer a tal ponto, que ela pensou que explodiria no segundo em que ele empurrasse seu pênis dentro dela.

Ela se apressou no assento, abriu a porta e deslizou para o chão.

A porta de Justin bateu e ele pisou em torno da caminhonete. Sua mandíbula estava tensa e seus olhos brilhavam com uma ameaça sensual ao luar.

Dani estremeceu pela tensão que se irradiava de seus ombros agrupados. Ele escancarou ainda mais a porta dela e agarrou seus quadris erguendo-a para a borda do assento. Suas sandálias caíram longe; suas calças foram arrastadas para baixo. Seu zíper desprezado e após colocar um preservativo, ele estava lá — correndo para a borda e empurrando-se dentro dela.

O gemido dele era só um pouco menos desesperado que o seu e ele impulsionou os quadris, girando dentro dela. Um dedo polegar circulou seu clitóris, mas ela precisava de mais e ergueu as pernas, deslizando os calcanhares para os ombros dele.

Justin grunhiu sua aprovação e estocou mais fundo.

“Não parece justo...” Ela gemeu.

“O quê?” Ele perguntou, parecendo irritado.

“Estamos fazendo Rowe esperar.” Não que ela realmente se importasse com aquele pênis mergulhando rápido e fundo, mas gostava de falar.

“Ele vai descobrir isso. De qualquer forma, é tudo culpa dele.”

“Como assim? Ele não foi o único com a mão dentro das minhas calças.”

“Ele a puxou para o salão de dança e empurrou o pau contra você enquanto todo mundo estava olhando.”

Dani sorriu. “O único que deu a mínima foi você.”



“É o que acha?” Ele parou os movimentos e se retirou quase todo. Sua mão deslizou em torno da base de seu pênis e apertou, então fechou os olhos e se arrastou respirando profundamente.

Dani desejou que ele não parasse, mas apreciou a visão dele, com o rosto contraído e trêmulo, enquanto lutava por controle.

Finalmente, ele suspirou longo e trêmulo e abriu os olhos.

Dani prendeu seu olhar com o dele e deslizou as mãos em baixo de sua blusa, empurrando-a até expor seus seios. Então ela puxou seus mamilos, arquejando quando seu corpo inteiro tremeu pelo calor apertado do rosto dele.

Justin se inclinou pra trás e apertou-lhe o clitóris com o polegar e o indicador.

Sua vagina se apertou ao redor dele e a tensão se enrolou bem no fundo de seu corpo. “Você tem um jeito eficaz de concluir uma conversa.” Ela ofegou.

“Não estou com humor para conversas.”

“Notei isso sobre você. É mais um cara de ação, huh?”

“Não posso conversar... quando meu pau está pronto para explodir.” Ele se debruçou sobre ela novamente, com as mãos aterrissando no assento de cada lado de sua cintura.

“Você não acha que devia se apressar um pouco? Alguém pode ver.” Não que ela realmente desse a mínima, estava muito perto.

“Não vejo nenhum carro. Quer que eu me apresse?” Seus quadris circularam e ele lentamente rodou o pênis dentro dela.

Dani sentiu como se sua pele estivesse queimando. “Deus, Jesus...”

“Chame todos os malditos santos aqui, querida. Goze pra mim.”

Dani apoiou os pés contra o painel e a porta, alargando as coxas inclinadas e balançando os quadris.

“Isso mesmo.” O ar silvou entre os dentes cerrados dele. “Deixe-me todo dentro do lado de dentro.”



“Justin...?” Dani ergueu a cabeça e o olhou. A parte inferior do corpo dele estava escondida na sombra, mas o lado de seu rosto onde o luar atingia brilhava nas bochechas angulosas.

A boca dele se abriu e seus dentes brilhavam entre os lábios apertados. “Goze pra mim, bebê.”

Outro golpe rápido e outro leve circular de seus quadris e ela se desfez.

“Isso, é isso.” Ele sussurrou, irrompendo em rajadas até que a terra parou de balançar e ela pôde respirar novamente. Ele se afastou e se desfez do preservativo e em seguida pegou sua mão, trazendo-a para cima.

Dani agarrou o pênis e deslizando a mão ao redor do eixo morno, desceu do carro com as pernas tremendo. Então se ajoelhou na sujeira ao lado dele e o tomou em sua boca.

Os dedos dele se cravaram em seu couro cabeludo e depois se relaxaram, enfiando-se por seu cabelo e acariciando suavemente enquanto ela se afundava para frente e recuava, repetidas vezes. Ela o acariciou com sua língua em todo seu comprimento, conhecendo seu cheiro, seu gosto, amando a textura acetinada de sua pele, sobre o rígido aço.

Ele arrastou uma mão do cabelo dela e pegou a base de seu membro, acariciando a si mesmo, seus dedos encontrando os lábios dela a cada vez que ela o engolia.

Dani segurou-lhe os quadris, apoiando-se e acelerando seus movimentos, desejando mais, sugando mais forte para que ele se apressasse e lhe desse o que ela queria.

Seu vaqueiro gemeu e começou a balançar os quadris, bombeando firmemente, passando por sua língua, tocando no fundo de sua garganta, com seus movimentos contraídos e controlados.

De nenhum jeito ele iria assumir o comando quando sua boca estava fazendo todo o trabalho. Dani deslizou uma mão embaixo dele e embalou o saco aveludado, suavemente arranhando suas bolas.

Uma risada suave soprou sobre ela e suas bolas se contraíram, aproximando-se mais perto de sua virilha, mas ela continuou a massageá-las, fortalecendo a sucção dos lábios até que seu corpo estremeceu e seu ritmo de punhaladas se perdeu.





Sem um único grunhido de advertência, erupções salgadas de gozo se derramaram na boca dela, cobrindo-lhe a língua.

Sua língua deslizava nisto, pintando o pênis dentro de sua boca enquanto ela o engolia, fazendo mais barulho que ele permitiu a si mesmo, ávida para ele, ansiosa para provar que estava pronta para ele, que o queria. Tudo dele.

As mãos dele embalaram seu rosto, os polegares indo para seu lábio inferior até que ela se retirou dele. Então ele a ergueu para cima, inclinando-se para encontrá-la com um beijo que encobria o gozo em seus lábios, compartilhando o gosto e deslizando em sua boca até que o corpo dela estremeceu e ela pensou que poderia nunca querer deixar aquele lugar ao lado da estrada.

Mas um motor rosnou ao longe e ele ergueu a cabeça. Seus olhos se estreitaram com a aproximação das luzes e sua expressão se fechou. Ele soltou-lhe as mãos e colocou sua camisa dentro das calças. “É melhor se vestir.”

Ele fez aquilo novamente. Desligou-se como um interruptor uma vez que teve o que queria dela. Dani se curvou, pegou as calças do chão e subiu novamente na caminhonete para vesti-las.

Justin caminhou casualmente pela frente do carro e entrou. Sem olhar para ela, ligou o carro e voltou para a estrada. “Aperte o cinto.”

Não mais o suave “bebê”, ela notou. A voz dura tinha voltado.

Mas era realmente porque tinha conseguido tudo que queria ou porque ele precisava retomar o controle?

Dani pensou que talvez Rowe estivesse por dentro de algo. Ela terminou de rebolar em sua calça jeans apertada e deslizou para perto dele novamente, curvando-se e apoiando a cabeça em seu ombro.

O braço dele baixou e sua mão segurou-lhe o antebraço apertando-o.

Ela suspirou e fechou os olhos. Era o bastante no momento.



Justin os levou ao vestibulo escuro de Rowe e, com uma mão em suas costas, guiou-a pela sala de estar e corredor abaixo em direção ao quarto no fim do longo corredor.

A casa não era tão grande quanto a de Dani. Apenas uma simples e antiga casa de rancho, de única geração, com uma fachada branca de madeira e uma varanda que se estendia em toda frente. O interior não era decorativo, mas os móveis eram robustos e bem acabados. Bem distante do barato quarteirão de cinzas e mobiliário de pinho em que tinha crescido. Desta vez, seu olhar não vagou pelos quartos, catalogando as diferenças.

Uma luz se espalhava no corredor pela fresta de uma porta aberta e os passos de Dani tornaram-se lentos.

“Você sabe o que vai acontecer hoje à noite...” Ele sussurrou, perguntando-se se ela estava querendo mudar de ideia.

“Acha que vou voltar atrás?”

Justin respirou fundo, advertindo a si mesmo a diminuir a velocidade. “Você pode ficar nervosa ou assustada...”

Uma sobrancelha pálida se curvou. “Você vai parar?”

Um sorriso ergueu um lado da boca dele. “Eu vou mais devagar. Não sei se vou ser capaz de parar.” Justin empurrou e abriu a porta. A visão que o saudou o deixou sorrindo.

Rowe estava deitado contra os travesseiros, completamente nu. A expressão de seu queixo e sobrancelhas abaixadas disseram que ele sabia exatamente o que deteve o casal e pelo estado rígido de seu pênis, ele tentou aliviar um pouco da tensão sozinho. “Demoraram um maldito tempo.” Murmurou.

Justin deu um pequeno empurrão nas costas de Dani, persuadindo para frente. O rosto dela estava de um vermelho brilhante, mas ela deu a Rowe um sorriso pequeno e embaraçado, então deu de ombros.

“O que foi?” O olhar dele passeava rapidamente pela aparência despenteada dela. “Ele começou a festa sem mim?”

“Foda-se.” Justin disse, cravando os olhos no outro homem. “Dani, tire suas roupas.”

A cabeça dela virou-se para ele, uma carranca franzindo sua testa.



Justin ergueu uma única sobrancelha, repetindo sua própria resposta ácida de segundos atrás.

A atenção dela foi dele para Rowe e algo se passou entre os dois. Como um olhar codificado, seus olhares se prenderam e seus lábios se apertaram em uma linha reta.

Justin não gostou nem um pouco de ser deixado de fora da “conversa”.

Descalçou as botas enquanto desafivelava o cinto e o deslizou livre, embrulhando-o ao redor de seu punho enquanto encarava Rowe.

O rosto de Rowe escureceu, olhando o couro. Ele deu uma sacudida sutil de sua cabeça e Justin deu de ombros, então soltou o cinto e foi trabalhar no resto de suas roupas.

“Devíamos conversar um pouco, você não acha?” Rowe disse, levantando uma sobrancelha e em seguida apontando um olhar para Dani.

Justin manteve sua expressão neutra e seu olhar foi para seu zíper, que estava puxando-o para baixo. “Dani, você precisa conversar sobre isso primeiro?”

Ela não deixou escapar uma resposta como normalmente fazia quando estava nervosa e ele levantou a cabeça.

A boca dela se abriu e sua língua molhou o lábio superior. “Um... acho que não.”

Os lábios de Rowe se firmaram e ele bateu levemente no colchão ao lado dele. “Venha aqui, doçura.”

Dani rapidamente atravessou o quarto e subiu completamente vestida sobre o colchão.

Ficando de joelhos, Rowe deslizou uma mão embaixo do travesseiro, retirando dois preservativos. “Cuidaremos de você esta noite.”

“Eu sei.” Ela falou suavemente. “Não tenho medo.”

Ele embalou o rosto dela e se curvou para beijar sua boca.

Dani suspirou e se abriu para ele, encontrando seu beijo.

Justin se sentiu desconfortável, como um voyeur observando os dois compartilhando o momento íntimo. Quando se separaram, Rowe apertou sua testa contra a dela... então ambas as cabeças se viraram em direção a Justin.



Ele endureceu, sentindo-se por um momento como se tivesse passado outra mensagem secreta entre eles e juntos o estavam estudando. Deu de ombros retirando sua camisa e empurrando as calças para baixo. Quando saiu de sua roupa, permaneceu com as mãos apoiadas nos quadris, observando ambos enquanto uma suspeita fazia os cabelos em seus braços se eriçarem.

“Ela tem roupas demais.” Falou irritado, sabendo que estava parecendo um idiota. Mas droga, eles pareciam atrair força um do outro.

Determinação cintilava nos olhos azuis de Rowe. “Dani não é uma prostituta, Justin. E ela está um pouco nervosa.”

Bem, então era ele, mas seria um maldito se deixasse qualquer um dos dois saberem disso.

Justin rastejou sobre a cama king-size, parando próximo ao casal no centro, que ainda encarava um ao outro. Tão perto, que podia sentir o cheiro da vagina de Dani, do gozo que ainda se agarrava a sua pele. Rowe tinha que sentir aquilo também.

A pele esticou apertada pelas bochechas de Rowe e sua mandíbula se firmou. A sombra em sua barba adicionava-lhe uma aparência sem lei, que desta vez, Justin não achou engraçado. O olhar provocativo também o pegou de surpresa. Ele sempre soube como lidar com Rowe, soube como seduzi-lo e agora com a mulher entre eles, ele parecia reagir a sua masculinidade mais firmemente em torno de si, como um homem protegendo sua mulher.

Curiosamente, a mudança sutil de vulnerabilidade e necessidade para força fez o corpo de Justin ficar até mais rígido. Uma onda de adrenalina, levemente quente e picante dentro de sua boca, o deixou querendo competir com ele, querendo enfrentar um adversário sobre o direito de reivindicar a mulher.

Mas se ele tomasse um passo à frente no cenário em sua mente, saberia que não queria que Rowe fosse a lugar nenhum depois. Ele queria bater em seu traseiro, marcá-lo com o conhecimento que ele nunca tomaria a liderança, nunca teria mais de Dani do que ele permitisse.



Tomou uma respiração profunda e aguda, não gostando do que o homem despertava nele — luxúria, ciúme e uma necessidade de dominar que estava a quilômetros além dos jogos sexuais que jogavam.

O que isso dizia sobre ele mesmo e o tipo de homem que era?

Cruelmente, ele girou sua atenção para Dani, que o observava por trás de uma expressão cuidadosamente em branco. Não era algo que ele aceitaria também. “Eu a quero nua e de costas, Rowe. Quero-a estendida.”

Os olhos de Dani se alargaram e sua pequena língua rosada molhou seu lábio inferior. Justin lembrou-se da sensação de sentir-lhe a boca chupando-o e seu pau se empurrando nela.

“Dani não é um cachorro.” Rowe disse, com sua voz profunda e as palavras ditas lentamente. “Ela não é uma cadela que você pode conduzi-la para que ela faça o que você quer.”

Justin sabia que ele o estava advertindo, dizendo-lhe para ser gentil, mas ele não sabia como. Ele agia por instinto e naquele exato momento tudo dentro dele lhe dizia para que levasse os dois para o colchão e fazê-los se submeterem.

Ele engoliu em seco. “Acho que estou com problemas aqui.” Sussurrou.

O olhar de Rowe o varreu, então em seguida suavizou-se em seu rosto e deu a ele um aceno. “Você confia em mim?”

O inferno que não. Mas confiava em si mesmo cada vez menos. “Sim.”

“Deite-se.”

Justin apertou suas mandíbulas, mas o casal se separou e ele deslizou entre eles, virando-se para ficar de costas com os dois o olhando fixamente.

O olhar de Dani grudou-se em seu pênis e a fome em seu olhar o fez lutar contra o desejo de rosnar e levantar-se para rastejar sobre ela.

Rowe alcançou debaixo dos travesseiros e deslizou algo mais para baixo.

Ele virou sua cabeça e bufou. Eram as felpudas algemas da cabana. “Você espera que elas me segurem?”

“Sim, espero.”

E então, ele compreendeu. Eles queriam a sua rendição. Sua rendição voluntária.





As algemas foram deslizadas ao redor de seus pulsos.

Ele enrolou os punhos. “Certo, você me tem aqui. O que vai fazer agora?”

Rowe sorriu e ergueu a cabeça para pegar o olhar de Dani. Seus olhos verdes faiscavam de malícia e desta vez, Justin não se incomodou em reprimir um resmungo de frustração.

Dani se inclinou e pressionou os lábios contra os dele. “Estamos fazendo isso por você, Justin.”

“Você acha que quero ser o que estar por baixo?”

O sorriso dela afundou uma covinha funda em uma bochecha. “Não. Você vai odiar isso.”

Ela se sentou e arrastou as botas, lançando-as pelo quarto. Depois fingiu lutar para tirar sua roupa, dando a eles olhares manhosos para deixá-los saber que ela sabia que tinha toda a atenção extasiada deles.

Quando finalmente ficou nua, a mão de Rowe foi para sua nuca e ele puxou seu longo cabelo loiro, erguendo-a. Então a encontrou acima do corpo de Justin e os dois se beijaram. As mãos dele foram então para seus ombros, descendo com as carícias, movendo as palmas das mãos por seus seios.

Ela gemeu e se inclinou ainda mais, com seus joelhos se aconchegando nas laterais de Justin.

Rowe arrastou beijos abaixo de seu pescoço, para o topo dos pequenos seios e em seguida, capturou um mamilo em sua boca e o amamentou forte.

As mãos dela se embrenharam no cabelo castanho claro dele e sua cabeça se curvou para trás.

Se suas mãos estivessem livres, Justin as teria estendido até deslizar seus dedos na boceta dela e ver o quanto o outro homem a tinha deixado molhada, mas no fim ele não precisou tocar. O cheiro dela se acentuou e seus mamilos se eriçaram. As pálpebras dela se baixaram e os beijos se suavizaram, os lábios se arredondando para suspiros suaves e irregulares.



Seu pênis doía. O roçar acidental das coxas dela contra a ponta de seu pênis quando ela se aproximou quase o matou. Mas não ia implorar. Também não ia puxar as correntes que o seguravam para se libertar. Sentia-se irritado, selvagem e mesmo estando disposto e ansioso para soltar sua violência em Rowe, não queria assustar Dani.

Em vez disso, ficou ainda mais rígido e desesperado por alívio.

Rowe ergueu a cabeça e pressionou um beijo rápido contra a testa dela. “Venha aqui.” Ele rosnou.

Ela subiu ansiosamente sobre Justin e ele apressou-se atrás, arrumando-a para seu prazer, deitando-a perpendicular ao corpo de Justin, com a cabeça descansando na barriga dele. Ele separou-lhe as coxas e enfiou os braços embaixo de seus joelhos. “Ponha-me dentro de você.”

Ele estava usando aquela voz — o tom de comando inflexível de Justin.

Dani se virou para olhá-lo. Seus olhos estavam um pouco selvagens, mas sua cabeça se voltou para Rowe e ela se inclinou e pegou-lhe o eixo, colocando a ponta dele contra sua entrada.

Rowe impulsionou para frente. “Observe-me foder você.”

O comando fora designado a ela, mas Justin não podia afastar o olhar. O membro de Rowe se empurrava para dentro e depois recuava, brilhando com os sucos dela então se afundava novamente.

Ele sabia como era o calor dela, consumindo-o, sugando-o, mas assistir também colocava outras imagens em sua mente, da ponta em forma de seta de Rowe rompendo-se em seu traseiro e estocando diretamente do lado de dentro.

Ele grunhiu e levantou seus joelhos, deixando sua barriga afundar a parte de trás da cabeça dela. Seu pênis roçou-lhe a bochecha e ela se virou em direção a ele. Ele não pôde ver, mas sentiu o roçar da língua molhada contra sua cabeça, sentiu-lhe a boca se firmar ao redor dele, e se segurou ainda mais para se impedir de deslizar na boca quente e molhada.

As estocadas de Rowe se aceleraram, empurrando-a para cima e para baixo e os lábios dela o sugaram mais forte para manter seu aperto ao redor dele. Os seios dela se estremeceram



com a ferocidade dos movimentos e seu corpo corou com o calor, levantando suas pernas, seus dedos do pé apontaram para fora enquanto Rowe se aproximava de seus joelhos e martelava em sua vagina.

Os sons luxuriantes e molhados se tornaram ainda mais agudos e molhados e a barriga de Dani se curvou, seus joelhos se inclinaram e ela arrastou as pernas para cima. Ela queria mais, queria o pênis estocando nela cada vez mais fundo.

Olhando e dolorido, Justin não podia evitar olhar fixamente para as virilhas dos dois quando eles se chocavam ruidosamente. Deus, será que iam apenas terminar aquilo?

Dani deu um grito abafado contra a cabeça de seu pênis, seus dentes se apertaram e ele praguejou, mas o corpo dela se curvou e ele soube pelos gritos sufocados vibrando contra ele que ela estava gozando forte.

Rowe retirou-se abruptamente e ficou tocando em seu pênis com uma mão na base do mesmo. O peito dele ondulava, brilhando de suor.

A língua de Dani varreu sobre a coroa de Justin e em seguida sua boca se retirou, sua cabeça se virando em direção a Rowe. “O que você quer?” Ela falou com voz rouca.

“Depende de nosso amigo aqui.” O olhar dele se ergueu lentamente para Justin.

E Justin soube o que ele queria. Soube o quanto queria terminar por ele mesmo. “Não.” A palavra veio como uma rajada rápida e enfática.

“Ele não está pronto, Rowe.” A voz de Dani era baixa e a textura rouca quase o deixou implorando para ela engolir seu pênis. A mão dela alisava sua própria barriga, até apertar seus seios e em seguida, seus dedos desciam indo deslizar-se em suas dobras.

Justin soltou a cabeça contra o travesseiro e fechou os olhos apertados. *Jesus Cristo*, ele queria colocar as mãos em torno das correntes e rasgá-las do suporte da cama. Seu corpo estava preparado e mais excitado do que nunca e ele não era de adiar seu próprio prazer, mas reconheceu que quando se libertasse, aquilo seria desenfreado.

E não estava certo qual parceiro lhe daria maior prazer — não naquele momento. Com os dedos de Dani provocando-o, com os sons úmidos que vinham de entre suas pernas, e com



Rowe segurando firmemente o próprio membro grosso e avermelhado, Justin não queria escolher. Ele só queria o alívio.

“O que for...” Ele sussurrou e fechou os olhos.

As algemas foram abertas e os corpos se moveram para o colchão. Então mãos o viraram e beijos suaves se arrastaram de seu pescoço até seu traseiro. Uma mão esguia deslizou-se entre suas coxas e as afastou, dando a Dani acesso para massagear suas bolas.

“Levante os joelhos.” A voz de Rowe era apertada e rouca.

Justin respirou fundo e fez o que lhe foi ordenado, já sentindo alívio pela mudança de posição. Dani veio para o lado dele e seus cabelos macios roçaram-lhe a barriga quando ela deslizou debaixo dele. Ela tocou seu pênis e lambeu de cima a baixo como um cone de sorvete.

Enquanto ela retardava seu orgasmo, Rowe colocava os joelhos em suas coxas internas, forçando-as se alargarem. Uma língua rastreou o vale entre suas nádegas e ele enterrou o rosto contra o colchão. Aquilo não estava acontecendo. Ele não estava deixando aquilo acontecer. Não na frente de Dani.

Mas ela não parecia alarmada ou para desistir. Sua boca faminta e pequena se deslizava com os lábios bem abertos para cima e para baixo de sua seta.

Uma língua circulava sobre seu buraco e Justin instintivamente o contraiu, arrastando-a para dentro.

Risos profundos e roucos de diversão, sopraram contra ele. “Quantas vezes deixei você ter meu traseiro? Eu amei isto e você também vai amar.”

“Não é algo que eu faço.”

“Não era algo que eu fazia, não até você.” Os dedos se pressionaram contra os lados de sua abertura e uma língua se aprofundou dentro dele, circulando.

Não era algo que Justin tinha ousado fazer.

*Deus, quando aqueles dois terminassem com ele, ia fodê-los bem rude.*

A língua se retirou, a umidade ficou sobre seu buraco e dedos o circularam para em seguida se empurrarem para seu interior.

Ele não pôde evitar o gemido que escapou.



Risos embaixo e atrás dele, o fizeram cerrar os dentes. Não lhes daria a satisfação de deixá-los saber o quanto tinham empurrado para longe a sua zona de conforto.

Mas os dedos que o estiravam se curvaram e o cutucaram, tocando a pequena glândula que ele nunca tinha estimulado. Se Dani não tivesse obstinadamente segurando seu pênis, seu gozo teria espirrado contra a cama num instante. Ao invés disso, suas pernas tremeram e sua barriga se arqueou.

Dani se moveu embaixo dele, seus lábios circularam a cabeça de seu pênis e ela o sugou.

Os dedos se retiraram e Justin soube o que estava por vir. Ele virou a cabeça. *Não, não, não.* Mas a cabeça perfeita da seta de Rowe suavemente o cutucou, empurrando-se para frente.

A umidade e o calor suavizaram a aderência do seu pequeno e apertado anel e Rowe o penetrou, deslizando em seu interior com pequenos impulsos que queimaram e doeram e eram tão malditamente bons que Justin sentia as paredes cuidadosamente construídas ao redor de sua sexualidade se desintegrarem.

Rowe estocava para dentro e para fora e finalmente, Justin entendeu como Dani devia se sentir, impotente, dominada, excitada e além de todo pensamento coerente com exceção da necessidade de sentir a profundidade do próximo golpe.

“Não até que eu esteja pronto, Dani.” Rowe determinou.

O murmúrio dela vibrou ao redor do membro de Justin e ele não pôde evitar a pequena pulsação que deu, não importava que aquilo parecia excitar Rowe ainda mais. Os dedos dele se cravaram em seus quadris e ele estocou duro contra seu traseiro, impulsionando-se cada vez mais fundo.

A dor em chamas não cedeu; a pele que cobria seu membro parecia se contrair e pronta para se partir. Rowe estocava, empurrava, sua barriga batia contra o traseiro de Justin. Os sons se adicionavam a excitação que zumbia em seus ouvidos.

“Agora, querida, agora!” Rowe gritou e então um calor líquido se derramou dentro de Justin e ele percebeu imediatamente que esqueceram os preservativos, mas não pôde se importar porque as sensações que o enchiam eram muito fortes. Rowe o golpeou e Justin se balançou contra ele, prolongando seu orgasmo.





Então Dani engoliu mais de seu comprimento, sua língua circulando sobre os lados de sua seta e seus dedos aliviando a pressão ao redor dele.

Justin gritou e impulsionou os quadris, empurrando na garganta dela, ignorando os sons sufocados e os gemidos abafados de Rowe enquanto tomava seu pau junto com os puxões pequenos e rápidos.

Quando esvaziou suas bolas, Justin apoiou-se em seus braços enquanto Rowe suavemente se retirou e Dani saiu de debaixo dele.

Mãos o viraram, persuadindo-o para baixo no colchão e Dani se deslizou sobre ele, aconchegando o rosto em seu peito, um pouco acima de seu coração.



## *Capítulo Sete*

Justin envolveu os braços ao redor dela e buscou o olhar de Rowe, mas o outro homem já tinha saído do colchão e caminhado para o banheiro. Ele fechou a porta silenciosamente e o queixo de Justin se apertou.

Rowe o fodeu e o fez tremer. E Dani testemunhou isso.

Ele rolou sobre ela, prendendo-a embaixo dele e usou os joelhos para afastar suas coxas, em seguida deslizou uma mão entre eles e pegou seu pênis meio mole e inseriu a cabeça na vagina dela.

“Não acho que posso, Justin.” Ela gemeu. “Inferno, você não pode.”

“Dê-me um minuto.” Deitou-se sobre o peito dela, não se importando se era muito pesado. Precisava estar dentro dela.

“Com medo?” Ela perguntou delicadamente e seus braços passeavam pelas costas dele.

Ele estava, mas não ia deixar seu orgulho sangrar sobre ela. Ia fodê-la duro e fazê-la esquecer. Forçar-se a si mesmo a esquecer — seu embarço, sua falta de controle... e como malditamente tinha sido bom.

Seu pênis, rodeado pelo calor erótico, lentamente se encheu e ele curvou os quadris para empurrar dentro dela.

Dani gemeu. “Deus, vocês dois vão me matar.” Mas suas unhas se cravaram nos ombros deles e foram descendo raspando ambos os lados de sua coluna.

Justin estremeceu. “Não pode suportar isso? Ou talvez não queira a nós dois?”

Dani deu uma respiração curta e profunda. Sua boca se apertou e seus olhos se estreitaram por sua expressão. “O que está perguntando?”

“Você vai escolher?”

A cabeça dela se inclinou quando o estudou. “É o que você quer?” Os dedos dela eram gentis quando passeavam por suas costas. “Isso seria mais fácil para você, bebê? Isto é demais para você?”

“Acha que tenho medo?”



Dani colocou uma mão ao lado de seu rosto e o olhou fixamente nos olhos. “Sim, eu acho.” Ela sussurrou. “Senti você tremer e o ouvi ofegar, gemer e ranger os dentes. Você quis tanto isso e odiou por ter querido. Por quê?”

“Eu não sou assim.” Ele rangeu os dentes.

“E mesmo assim, seduziu Rowe.”

“Não pensei que...” Ele fez careta, incapaz de completar o pensamento em voz alta, então arrastou o membro duro nela.

“O que não pensou?” Ela ofegou. “Que se importaria com ele? Você achou que era apenas sexo, certo? E quanto a mim? Está me fodendo porque tenho uma vagina à disposição?”

“Pare com isso, Dani.” Ele impulsionou dentro dela novamente, querendo que se calasse.

Seus pés bateram nas panturrilhas dele e ela começou a se contorcer embaixo dele, empurrando-lhe o peito para fazê-lo parar. “Não! Eu quero saber. Sou eu quem deve se afastar?”

Sua luta e as lágrimas em seus olhos, o congelaram. Não teve a intenção de magoá-la, na verdade. Não queria forçá-la. Descansou a testa no travesseiro ao lado dela enquanto conseguia controlar sua raiva. Então se virou para sussurrar em seu ouvido. “Isto não pode funcionar sem você.”

As respirações irregulares dela o cortaram até os ossos. “Porque sou a cortina de fumaça para o resto do mundo? Tem medo que todo mundo saiba que você é bi-curioso?”

“Não dou a mínima para o que os outros pensam.” Ele rosnou baixinho.

“Mas não pode colocar sua própria cabeça em torno disso, não é?” Um suspiro profundo soprou seu cabelo. “Estou cansada de falar, Justin. Apenas me dê isso do jeito que gosto.”

Ele ficou em silêncio e em seguida seu temperamento cresceu novamente. Estava bravo com ela, com Rowe e com seu próprio pau faminto. Apoiou-se em seus braços e estocou forte, golpeando nela. Machucando-a, ele sabia porque ela estava virando o rosto.

Justin retirou-se e a virou, deixando-a de joelhos. “Não se mexa.”



Ele olhou para o cinto no tapete, mas a pele dela era mais macia que a de Rowe. Seria com a mão então. Colocou a mão e a espalmou em suas nádegas, várias vezes consecutivas, observando-as se sacudirem e a carne se tornar rosa.

Dani o olhou por cima do ombro, com uma expressão obstinada em seu rosto.

Ele golpeou-a novamente, segurando seu olhar.

Ela estreitou os olhos, desafiando-o. “Acha que isso vai me fazer sair?”

Ele se virou e empurrou as pernas para o lado da cama, pisando em direção ao cinto. Em seguida, o dobrou duas vezes, esperando que a camada extra, enfraquecesse a picada e voltou para a cama.

Os olhos verdes dela se arregalaram, mas ela não fez um movimento para escapar. Virou a cabeça bruscamente e estendeu a mão para se agarrar à cabeceira da cama, então arqueou as costas e ergueu o bumbum mais alto.

Justin queria esfregar os lábios por todo o bumbum dela, abraçá-la e adorá-la com sua boca. Ela era perfeita. Desafiadora, obediente, linda. *Amada*.

Ela se importava com ele e amava Rowe. Estava disposta a arriscar a desaprovação de seu irmão e o respeito da cidade. E para que? Para ela, não era apenas o sexo. Nunca tinha sido. Então por que estava aqui?

Ele podia esperar que algum dia ela pudesse sentir um pouco do carinho que tanto derramava para Rowe?

Naquele momento ele lhe daria o que ela queria. Golpearia nela até que sua carne queimasse, sua boceta se derretesse e ela se desfizesse. Então a foderia duro, montaria nela como um homem. Cara a cara. E não se apressaria em levantar depois, embora isso fosse bastante difícil. Deixaria que ela visse o que ele sentia.

Deu em sua pele suave uma última carícia, então ergueu o cinto e a golpeou.

Um suave suspiro escapou dela e seus dedos se agarraram mais apertados na cabeceira da cama.



O couro cantou contra sua pele, deixando vergões de cor rosa que riscavam suas nádegas pálidas. Seu corpo estremeceu e ela gemeu, mas nem uma vez pediu para que ele parasse.

Medindo sua disposição pelo fluido que escorria rapidamente em sua coxa, ele soltou o cinto e curvou a mão novamente, desta vez cuidadosamente apontando para sua vagina. Ele a espancou e Dani saltou contra sua palma, empurrando-se contra ela, implorando silenciosamente por mais.

Mas ele não queria terminar com ela daquele jeito. Inclinou-se sobre suas trêmulas costas e ergueu seus dedos da cabeceira, levantando-a.

Dani se sentou contra suas coxas enquanto ele alisava sua barriga e seios com carícias gentis. Então ele a ergueu, virou-a e a deitou sobre o colchão onde se estirou sobre ela, cobrindo-a do ombro ao dedão do pé.

Suas mãos molhadas e mornas cobriram as bochechas dela e os polegares enxugaram as lágrimas que vazam de seus olhos. Não sabia porque ela queria isso, não sabia porque ele estava tão ansioso para marcá-la, mas eles foram obrigados pela necessidade. Isso tinha que ser suficiente no momento.

Suas pernas se estenderam debaixo dele e ele aconchegou o pênis entre elas, flexionando as nádegas para se afundar em seu calor luxuriante. Com a testa contra a dela, observou seus olhos se abrirem trêmulos.

“Quero seus braços em mim.” Ele falou roucamente.

Ela o fez imediatamente, embrulhando-se firmemente ao redor dele. Então ele a amou, pressionando-se tão perto, que não podia ir fundo, mas amando a suavidade debaixo dele e o calor que os unia, a ternura, amando o abraço quando ela agarrou-se a ele e acariciou suas costas.

Ela inclinou a cabeça e pressionou sua boca na dele e Justin a beijou de volta, não abrindo seus lábios para invadir-lhe a boca, mas dando-lhe um suave e doce roçar de sua boca antes de recuar. “Eu te amo, Dani.”





O embaraço aqueceu o rosto dele. Não tinha a intenção de deixar aquilo escapar assim porque não queria se expor tanto, mas o sorriso suave e doce estirando sua boca luxuriante disse-lhe que a tinha deixado feliz.

Ele suspirou, aliviado do que tinha feito. Finalmente.

Uma tosse soou ao lado da cama e Dani e Justin se viraram para olhar quando Rowe se sentou na mesma. “Não é tão ruim, não é? Confiar em alguém com seu coração?”

Justin sentiu o último de seus medos desaparecer. O sorriso torto de Rowe falava de sua própria felicidade.

Ele rolou para o lado, trazendo Dani entre eles. Mas jogou a coxa dela sobre a sua, não querendo perder a conexão.

Rowe esticou-se atrás dela e envolveu o braço sobre seu quadril.

Sua mão embalava-lhe as nádegas.

O ar silvou entre os dentes dela.

“Ai?” Rowe recuou com simpatia.

Dani deu uma risadinha e então mordeu o lábio, olhando por sobre o ombro para ele, dando-lhe um sorriso tímido.

Justin curvou uma sobrancelha para Rowe e em seguida, inclinou-se para enterrar os lábios na curva do pescoço dela enquanto Rowe plantava beijos úmidos ao longo da parte de trás de seu ombro.

Mas quando os dois homens erguiam suas cabeças, parecia tão natural e tão recompensador que selassem seus lábios juntos sobre seu corpo arrepiado e o riso suave e feminino.

Justin mordeu o lábio inferior de Rowe e o sugou em sua boca, amando o som do gemido impotente que forçava. Ele puxou seu pênis livre de Dani e a rolou de costas, então liberou a boca do outro homem. “Eu acho que gostaria de olhar.” Ele sussurrou. “Desta vez.”





Uma semana mais tarde, Dani estava de pé cantarolando enquanto picava alface, tomates, cebolas e pimentões vermelhos, juntando-os em uma pilha. A porta dos fundos estava aberta e somente à tela se mantinha, afastando os insetos. O aroma de bifes na grelha dava-lhe água na boca.

Ela sorriu, sabendo que mesmo que tivesse preparado vários acompanhamentos enquanto os homens olhavam a carne assar na grelha, eles eram os únicos responsáveis pelo jantar.

Balançou a cabeça, se perguntando como conseguiria o crédito pela refeição sem gritar com tanta testosterona em guerra pela supremacia.

Não que realmente se importasse e não estava completamente satisfeita pela maneira em que os dois homens competiam para agradá-la.

Não, não podia se importar demais quando o resultado era um corpo que doía deliciosamente por suas selvagens 'atenções'. Mesmo se ela pudesse dormir um pouco mais.

Depois da noite no Lafferty, eles optaram por se encontrar na casa do rancho Ayers toda noite e algumas noites ela esperava até depois que jantava com Cutter, mas seu desaprovador silêncio a deprimia. Esperava que ele cedesse, mas seu irmão era teimoso.

E sem querer esfregar sal na ferida, ela nunca dormiu com os homens. Depois que se divertiam, seja na cama ou abraçados juntos no sofá assistindo a um filme, ela ia para casa e para sua cama só por respeito a seu irmão — mas, droga, se aquilo não estava ficando velho.

Ela sabia onde queria estar. Era ali, com Justin e Rowe. Cutter precisava deixar daquilo.

Justin entrou na cozinha, segurando um prato com bifes magníficos. Seu olhar penetrante se estreitou ante a expressão dela. “Por que essa cara, querida? Levamos tempo demais grelhando os bifes?”

Ela forçou um sorriso e agitou a cabeça. “Tudo está pronto e só preciso pôr aquela travessa e esta salada na mesa e podemos ir.”



Rowe aproximou-se de Justin e suas sobrancelhas baixaram. “Não tão rápido.” Ele ergueu o queixo para Justin, que deixou o prato no balcão e depois ambos os homens se aproximaram dela.

Dois conjuntos de mãos deslizaram ao redor de sua cintura e Dani suspirou, baixando a cabeça porque não podia decidir em qual peito queria se debruçar. “Isso é difícil.”

Um dedo curvado ergueu seu queixo e os olhos azuis de Rowe tomaram seu rosto. “Isso está indo muito rápido? Quer ir mais devagar?”

“Quer que um de nós dê um passo para trás, menina Dani?”

A tensão retumbante na voz de Justin a fez suspirar novamente. Realmente não queria preocupar os rapazes com seus problemas porque eles estavam ainda lutando com seus próprios devido a sua relação a três.

Dani deu um passo atrás para olhar nos rostos dos dois homens e disse “Não quero ir embora esta noite, não quero ter que dormir novamente sem vocês dois ao meu lado.”

Rowe inclinou-se para ela e deslizou uma mecha de seu cabelo atrás de uma orelha. “Você tem certeza? Sabemos como se sente sobre seu irmão e podemos esperar.”

“Eu não posso.” Ela disse, dando a eles um sorriso pequeno e contraído. “Ele nunca vai aprovar e eu realmente não preciso disso. Se ele me cortar fora de sua vida, bem, caberá a ele. Ele é o único que vai ficar sozinho.”

Justin soltou um profundo suspiro e foi em direção a ela, as mãos se prenderam em sua cintura e a ergueu, trazendo-a para mais perto.

Ela envolveu os braços ao redor de seus ombros, enganchou as pernas em sua cintura e sorriu por sobre o ombro para Rowe.

As sobrancelhas dele se arquearam. “Acho que teremos que atacar os bifes mais tarde.”

Justin leu sua mente, porque já estava se apressando em direção à porta da cozinha.

O sorriso dela se esticou e ela inclinou seu rosto contra o dele. “Mas vocês dois trabalharam tão duro cozinhando para mim.”

Justin a apertou. “Danem-se direto. E eu os temperei direito.”



“Eu soube quando os levei para grelhar.” O sorriso enorme de Rowe disse-lhe que ele sabia que suas reivindicações eram um fingimento.

Dani amava o modo como os dois homens estavam se dando. Da mesma maneira que ela e Rowe podiam se comunicar com um só olhar, então agora podia Justin e Rowe — pelo menos quando era para dar-lhe prazer.

Justin caminhou depressa para a escuridão do quarto e a sentou na extremidade da cama enquanto Rowe acendia a luz de cima e os dois abajures ao lado da cama. Os homens gostavam de assistir, por mais que ela preferisse um pouco de sombra para esconder suas falhas.

Mas tinha que admitir, era um tesão enorme ver os dois se despindo e andarem apressados diretamente para ela, ambas as expressões famintas e bem afiadas.

A barba de Rowe estava um pouco relaxada, fazendo-o parecer mais como um pirata agora que um vagabundo de sela com um sorriso diabólico refletindo em seus olhos azuis.

Justin ainda parecia como o sexo — sombrio, olhos ardentes e tensão selvagem montando-lhe o corpo e o rosto bronzeados.

Seu corpo tremia, mesmo antes de se inclinarem para ela e a despirem. Cada centímetro de pele descoberta que deixavam, recebia um beijo molhado e quando ficou nua, Justin a levou para o centro da cama e a empurrou para baixo. Duas bocas famintas sugaram seus seios.

Dani gemeu quando as mãos alisaram a sua barriga e Justin separou suas dobras, enquanto os dedos lisos de Rowe deslizaram dentro dela. Ela levantou os joelhos e rebolou os quadris, fodendo-lhe os dedos, apertando em torno deles quando seus mamilos se retesavam embaixo do estalido de suas línguas.

Olhou fixamente para o teto e soube sem sombra de dúvida que era ali que pertencia, com eles dois e que seriam muito felizes juntos.

Justin e Rowe ergueram suas cabeças e trocaram um olhar longo e carregado de sensualidade.

Seu coração se acelerou, sabendo que o que planejavam fazer ia chocá-la e dar-lhe prazer. Ela se rendeu, não oferecendo nenhuma resistência quando a viraram de lado.



Rowe deitou-se e deslizou um braço embaixo dela, puxando-a para cima dele. “Leve-me dentro de você, bebê.”

Ela alcançou entre seus corpos, pegou o pênis em sua mão, apontou a ponta em sua entrada e o afundou em seu interior.

Rowe gemia embaixo dela e as mãos de Justin deslizavam por suas costas, embalavam seu bumbum e depois subiram novamente, empurrando-a delicadamente para frente.

Rowe agarrou em seus quadris e segurou-a presa ao seu corpo enquanto Justin deixava a cama e abria uma gaveta da lateral.

Ela começou a erguer a cabeça para segui-lo, mas Rowe inclinou-se para cima, para beijá-la.

Dani sentiu o impulso de sua língua e se empurrou para baixo junto ao seu eixo. Mas os dedos dele bateram em seu traseiro, numa advertência muda que ela obedeceu.

A cama afundou ao lado deles. Justin rastejou atrás dela e empurrou as pernas de Rowe mais largas para dar-lhe lugar. Então embalou seu bumbum novamente e separou suas nádegas.

Dani ofegou quando algo frio e liso se esfregou contra sua entrada. “Você não está.”

“Estou.” Justin insistiu apenas uma sugestão de comando em sua voz. Suficiente para dizer-lhe que era o que ele queria, que ela se rendesse, mas que lhe permitiria a escolha.

Dani gemeu e escondeu o rosto contra o ombro de Rowe.

Ambos os homens riram.

Rowe penteou-lhe o cabelo com seus dedos. “Você sabe quanto nós apreciamos isto. Não acha que deveria experimentar?”

“Já estou completa.” Ela resmungou.

“Obrigado por isso.” Rowe disse, parecendo orgulhoso.

Justin grunhiu. Uma ponta do dedo circulou em seu minúsculo buraco. “Quer que eu pare, menina Dani?”

Dani rosnou, então sem erguer seu rosto, deu a ele um sufocado “Faça.”





Justin deu outra risada, esta era apertada e aflita. O dedo rodou novamente então se deslizou para seu interior.

O ar silvou entre seus dentes. Os músculos minúsculos queimaram apertando o dedo, mas não era desconfortável. Ambos os homens a tinham provocado ali, a acariciavam com os dedos dentro dela quando faziam amor, às vezes eram dois ou três. Ela percebeu que eles estiveram preparando-a desde o começo para isso.

“Porra, ela é apertada.” Justin disse e sua voz era profunda.

“Tem que relaxar.” Rowe sussurrou.

Ela riu. “Impossível.”

O dedo golpeou do lado de dentro, afundando, e sua vagina convulsionou em torno do pênis de Rowe. “Não pode gozar ainda.”

“Quando penso que...” ela começou.

“Sim, a primeira vez que Justin me teve, não tive tempo para me acostumar a isso. Ele me jogou no chão e teve seu jeito perverso comigo.”

“Queria ter visto.”

Rowe beijou seu rosto. “Melhor ir logo com isso, Justin. Ela está molhada e não vai durar muito tempo.”

Um segundo e depois um terceiro dedo impulsionou em seu interior e Dani arquejou, rolando seu rosto no peito de Rowe. “Por favor, por favor.” Ela sussurrou.

Os dedos se afastaram e então a cabeça suave e cega do pênis de Justin se apertou contra sua entrada.

Dani ficou tensa, mas Rowe sussurrava em seu ouvido; as mãos alisavam suas costas para cima e para baixo, acalmando-a.

Justin puxou e então empurrou novamente, desta vez, usando um pequeno movimento lado a lado que o facilitou dentro dela. Quando a ponta de seu membro estava do lado de dentro, ele empurrou um pouco mais fundo.

Um gemido baixo e agonizado soou atrás dela.



Dani sabia como ele se sentia, mas não tinha respiração para fazer um som. A pressão e o calor estavam consumindo-a e suas coxas e barriga se contraindo. “Justin... oh Deus...”

“Dani... preciso me mover...” Justin rangeu os dentes atrás dela.

“Faça isto!” Sua vagina se agitou, sugando o pênis de Rowe, apertando-se ao redor dele quando Justin começou a empurrar dentro dela, balançando-a para frente e para trás.

Os braços de Rowe se fecharam ao seu redor e o corpo dele tremia embaixo do seu.

As mãos de Justin se fincaram forte em seus quadris, estocando mais fundo e mais rápido, até que suas costas se curvaram e ela gritou.

A explosão causou vibração em todo seu corpo e ambas suas entradas latejaram. Enquanto ela desabava, Rowe gemia embaixo dela e Justin gritou, impulsionando mais duro e mais rápido.

Ela derreteu contra Rowe e deitou o rosto em seu peito suado. Justin desmoronou em cima dela, a cada respiração profunda e irregular, apertava-a mais forte contra Rowe.

“Não podem adormecer, vocês dois.” Rowe falou suavemente.

Ela ergueu a cabeça e a virou para pegar o sorriso cansado e torto de Justin. “Acho melhor me mexer primeiro.”

Ele se afastou lentamente e Rowe e Dani suspiraram. Ela se aconchegou mais no peito de Rowe e deve ter cochilado, porque a próxima coisa que soube foi que um pano macio e morno estava lavando entre suas pernas.

Rowe rolou para o lado e deu-lhe um beijo rápido, então saiu da cama com mais energia que um homem tinha direito depois do que se passou sobre ela. Ela ficou deitada de bruços, com a cabeça embalada nos braços cruzados.

Mãos grandes e mornas caíram sobre seus ombros e começaram a esfregar.

“Mmmm... não tenho que ficar acordada, não é?”

“Não a menos que mude de ideia sobre ir para casa.” Justin falou baixinho.

Dani soltou um profundo suspiro e se virou, encontrando seu olhar firme. Ele se sentou na beirada da cama e seu rosto era inexpressivo, seus olhos atentos.



## **PRAZER EM SEDUZIR**

E ela sabia o que ele estava pensando. Escolheria ficar? Ela quis dizer isto quando disse que o amava?

Dani se sentou e envolveu os braços ao redor da cintura dele, gemendo. “Acha que podemos conversar depois que eu dormir um pouco? Vocês me desgastaram.”

A mão dele embalou sua cabeça e ele a balançou. “Durma o tanto que quiser. Estaremos aqui quando você acordar.”

Ela lhe deu um sorriso e fechou os olhos e ele deitou-a de costas, puxando as cobertas para cima. Seus passos se abafaram para longe, em direção ao banheiro, para Rowe. Estava muito cansada para ficar curiosa sobre o que eles tinham que falar e acomodando-se no centro da cama, ela soube que fez a escolha certa.



Rowe secava sua barriga com uma toalha felpuda e olhou para Justin que encarava sua própria reflexão no espelho. Sua mandíbula parecia esculpida em granito e seus olhos escuros pareciam assombrados — não era um olhar que ele já tinha visto o vaqueiro usar.

“Dani se foi?” Perguntou baixinho.

“Não, está dormindo.” Seu olhar se ergueu para ele no espelho. “Ela quer passar a noite.”

Rowe suspirou. “O grande irmão não vai ficar muito feliz.”

As mãos de Justin se apertaram na beirada do balcão. “Não podemos continuar fazendo isso aqui. Temos que fazer direito por ela.”

“E isso seria?” Ele perguntou, embora tivesse a sensação que sabia onde isto estava levando.

“Você precisa se casar com ela.” Justin se afastou do balcão e se virou. Então se encostou contra ele e cruzou os braços pelo peito. “Depois que Cutter estiver satisfeito, as coisas vão se acalmar. Eu não quero que ela se afaste.”



Rowe assentiu e atirou a toalha no topo do trilho do chuveiro. “Como se sente sobre isso? Sobre eu me casar com ela?”

Justin deu de ombros, mas a tensão em seus ombros desmentiu o gesto casual. “Sempre soube que tinha que acontecer.”

Rowe inclinou a cabeça para olhar fixamente o vazio nos olhos dele. “Você acha que as coisas vão mudar? Entre todos nós?”

“Nada dura para sempre.”

“Não acha que podemos fazer isso funcionar?”

“Vocês dois casando faz sentido porque ambos estão do mesmo lado. Ninguém vai piscar um olho.”

Rowe não gostou que ele ignorasse sua pergunta. “Justin, eu colocar um anel no dedo dela, não significa o fim de nós.”

Os olhos dele se estreitaram e seu olhar cintilou sobre seu corpo nu. “Preocupado que eu fique entediado com você depois de vocês se tornarem oficial?”

“Eu devia estar? Tem algum outro cara que você quer foder?”

Justin se desdobrou de repente e suas mãos dispararam, agarrando os ossos proeminentes dos quadris de Rowe e empurrando-o contra os frios azulejos da parede. “Você sabe muito bem que nunca fodi outro homem.” Ele rosnou.

A excitação estremeceu através de Rowe. A ponta de violência na voz de seu amante, a fincada dura de seus dedos e o impulso de sua dura ereção dissiparam quaisquer dúvidas que ele tinha sobre onde estavam os sentimentos de Justin.

Justin Cruz estava preso — e não gostou muito de admitir o quanto desequilibrado e fora de controle o pensamento de Dani casando com ele o fazia sentir. E ele não acharia estranho que Justin não soubesse que lado da equação mais o incomodava. Ele estava preocupado sobre ser deixado de fora.

Quaisquer dúvidas que Rowe pudesse ter sentido sobre se ele estava comprometido se derreteram para longe. Então, ergueu as mãos e enfiou os dedos pelo cabelo espesso e morno e



inclinando-se para frente, deslizou os lábios sobre os dele, abrindo sua boca para aceitar a estocada firme da língua do homem.

Seu pênis pulsou, enchendo rapidamente quando Justin gemeu e aprofundou o beijo, sugando contra seus lábios enquanto empurrava de modo selvagem do lado de dentro.

Justin deslizou uma mão entre seus corpos e embalou-lhe as bolas, massageando-as, em seguida, moveu-a para cima para embrulhar a mão forte ao redor do pênis de Rowe. Ele o puxou e apertou até Rowe quebrar o beijo e debruçar sua cabeça contra o azulejo. “Eu nunca deixaria você.” Ele ofegou. “Nem por Dani e nem por ninguém.”

Os lábios de Justin se curvaram. “Porra, eu não vou deixar você.”

Rowe sorriu, deixando-o pensar que estava no comando, deixando-o acreditar que ele podia tomar o controle. Deu aquilo para ele, de boa vontade. “Diga-me o que você quer.” Falou baixinho.

As mãos de Justin deslizaram para cima e cobriram-lhe os ombros, agarrando duro enquanto o empurrava para que ficasse de joelhos.

Rowe escondeu um sorriso enquanto beijava a barriga firme, fuçando nos pêlos encaracolados que cercavam a carne orgulhosa e tensa. Não se incomodou em provocá-lo e, ao invés disso, abriu sua boca para chupar a coroa entre seus lábios.

Justin pôs as mãos em concha sobre seu rosto, inclinando-lhe a cabeça do jeito que ele queria e se impulsionando para frente, afundando em sua boca ávida.

O gosto almiscarado de sexo e suor estourou na língua de Rowe e ele sugou forte, retraindo os sabores enquanto suas mãos cariciavam o traseiro do outro homem.

“Porra! Tome isso, tome tudo!” Justin rosnou.

Rowe gemeu e alargou suas mandíbulas, respirando pelo nariz e engolindo para tomá-lo cada vez mais fundo.

O tremor sacudiu embaixo das mãos de Rowe que trabalhavam seu caminho para cima e para baixo na estrutura forte de Justin.





Suas respirações se entrecortaram, seus grunhidos suavizaram agitados e ele soluçou entre gemidos, mesmo assim continuava fundo na boca de Rowe, empurrando de modo selvagem.

Lágrimas queimavam os olhos de Rowe e ele os fechou, aceitando a intimidade do momento, sabendo que ele estava cuidando do seu orgulho anterior, por ter se esquecido de mascarar sua vulnerabilidade ou sua necessidade profunda.

Ele deu boas-vindas ao momento, apaixonando-se ainda mais por ele, que talvez ainda quisesse lutar contra sua atração quando a paixão diminuísse, poderia querer nomear aquilo para algo grosseiro e seguro, mas Rowe sabia muito bem que ele estava assustado, mas muito enlaçado para poder fugir.

Quando ele gozou se derramando em sua garganta, Rowe engoliu, bebendo dele, amando-o com sua boca e língua até que ele tremesse dentro de seu abraço. Então se levantou, deslizando pela pele suada e colocando seus braços ao redor dele. “Eu lhe prometo isso.” Sussurrou no ouvido dele. “Eu te amo. Nós te amamos e nada nunca vai mudar.”



Dani cobriu a boca quando seu queixo se esticou num largo bocejo.

Os lábios de Justin se contraíram e do outro lado da cozinha, ele ergueu sua xícara de café, uma lembrança muda que mais sono não era parte do plano. Vestido só com sua calça jeans azul e com o botão superior aberto, tudo que ele tinha que fazer era respirar para excitá-la.

Ambos os homens estavam vestidos iguais e eles lhe permitiram vestir só uma camiseta, querendo acesso fácil, mas precisando de suas “partes interessantes” cobertas assim podiam ter o café da manhã sem ter que limpar a mesa.

Ao todo, Dani nunca tinha se sentido tão feliz, apenas um pouco cansada porque os homens tinham uma resistência que a invejava.



O amanhecer veio e se foi despercebido e os peões não vieram bater na porta. Talvez a conversa já tivesse começado a se espalhar, porque seu carro estava ainda estacionado na frente da casa. Qualquer que seja a razão, eles estavam muito felizes e satisfeitos para dar à mínima.

Ela poderia estar um pouco menos fresca e suas “partes interessantes”, como Justin dissera, estavam um pouco doloridas, mas estava satisfeita que os três tivessem chegado a um entendimento. Justin os amava, tinha admitido isto em voz alta e eles lhe devolveram o sentimento, repetidas vezes — sussurrando, gritando ou gemendo em torno de suas declarações.

Uma porta bateu ao longe e ambos os homens enrijeceram quando passos pesados se arrastaram em direção à porta da cozinha. Dani teve só um segundo para baixar a bainha de sua blusa quando a porta se abriu e Cutter invadiu o interior. Seu olhar bateu com o dela e em seguida, subiu para Rowe que estava sentado diante dela em cima da mesa. Seus ombros se relaxaram... levemente, porque em seguida, Justin pigarreou.

Lentamente, Cutter girou a cabeça e seu olhar arranhou o de Justin. Um rubor de raiva ardeu em seu rosto. “Dani se vista. Estamos indo embora.”

Dani deixou sua xícara na mesa e levantou e então, caminhou devagar em direção ao seu irmão, com o estômago tremendo. Não era assim que queria dizer a ele, mas não ia deixar de viver a sua vida para fazê-lo feliz.

“Eu não quero brigar em minha casa.” Ela falou baixinho.

As sobrancelhas de Cutter se relaxaram, confusão em conflito com sua raiva no olhar que ele a alfinetava. “Eu espero um anel.”

O olhar de Dani cortou para Rowe, cujos lábios se franziram. Depois para Justin, cuja expressão cresceu cuidadosamente em branco.

Rowe pigarreou, chamando sua atenção de volta. Sua expressão e seu queixo estavam contraídos e ele soltou um longo suspiro, fechando os olhos por uns segundos. Quando os abriu novamente, seu olhar se foi para Justin e em seguida, de volta para ela, dando-lhe um aceno.

E porque conheciam um ao outro há tanto tempo, pensando como uma pessoa, ela entendeu. Rowe poderia querer ser a pessoa, mas Justin precisava daquilo. Eles o ensinariam o



que o amor significava. Ela virou para seu irmão e sorriu. “Eu vou me casar com Justin, Cutter. Acostume-se a isso.”

A sobrancelha escura de Justin se curvou, mas um sorriso começou a esticar seus lábios e ele baixou o olhar para a xícara de café.

“Não é o que eu queria para você.” Cutter murmurou.

“Mas eu estou feliz e tenho certeza.”

Seu irmão contraiu o queixo, mas seus punhos se desenrolaram de lado. “Eu não aprovo.”

Ele quase se estrangulou nas palavras e Dani teve pena. “Você não tem que aprovar, mas não se preocupe comigo. Justin... e Rowe... são tudo o que eu quero.”

Os olhos dele se fecharam por um instante e quando os abriu, ele não pôde encontrar seu olhar, mas balançou a cabeça e girou nos calcanhares, partindo tão depressa quanto chegou.

Quando a porta se fechou atrás dele, Dani cedeu.

Braços fortes a envolveram por trás. Os braços fortes e bronzeados de Justin. Dani girou dentro de seu abraço e apertou o rosto molhado contra seu peito.

“Você devia ter escolhido Rowe.” Ele disse rispidamente. “Todo mundo sabe que ele é um homem melhor.”

“Rowe e eu escolhemos você.” Ela disse, fungando. As batidas de seu coração, fortes e firmes, a tranquilizavam.

“Vou tomar todas as providências.” Rowe falou calmamente.

“Meu irmão vai muito bem nos dar o maior casamento que esta região já viu.” Dani disse, afastando-se de Justin porque queria ver ambos seus homens.

Rowe deixou a mesa e ficou ao lado deles. “Você está planejando dar a todo mundo algo em que possam falar?”

“Você quer dizer além do fato que vou me casar com o garoto mal da cidade?” Dani sorriu, sentindo todas suas preocupações se derreterem para longe sob o sorriso curvado de Rowe. “Nós vamos ter que trabalhar em aprender uma valsa de seis pernas.”



## **PRAZER EM SEDUZIR**

O riso de Justin agitou seu peito e o som surpreso disso, profundo e livre, iluminou seu coração. Quando ele a puxou para seu abraço, junto com Rowe, eles sorriram através de seu peito largo. Eles fizeram a coisa certa.

Claro, havia detalhes de seu acordo para se trabalhar, mas ela sabia que queria um filho de Rowe primeiro e seria sua recompensa por seu ato altruísta. De alguma maneira, sabia que Justin ficaria bem com isso. Em só alguns anos, eles teriam mais amor ao seu redor que quaisquer das três pessoas podiam esperar alcançar.

Ela gesticulou as palavras. “Eu amo vocês.”

Rowe sorriu e as devolveu.

Justin abraçou-os mais forte. “Vocês sabem que eu quero isso também.”

Dani se abaixou debaixo dos braços dele e beliscou seu lado, correndo da cozinha em direção ao quarto. O som dos homens empurrando um ao outro contra as paredes do corredor enquanto a seguiam, a fez rir e quando um braço a pegou em torno da cintura, ela foi lançada sobre um ombro robusto e ficou encarando a forma da bunda de Rowe, para em seguida irromper em gargalhadas.

Ela ergueu a cabeça e encontrou o sorriso de gato de Justin que seguia atrás deles. Senhor, uma garota podia algum dia ser mais sortuda que isso?

Então Justin arqueou aquelas sobrancelhas arrojadas e elegantes e ela sentiu um frisson de alarme feminino. Não importava quantos anos eles ficassem juntos, porque ela sabia que sempre se sentiria assim. Desejada, terrivelmente excitada, amada — e pelos únicos dois homens que podiam completá-la.

Balançando sobre o ombro de Rowe, ela estendeu uma mão.

Justin a ergueu e beijou sua palma. “Não pense que vou pegar leve com qualquer um de vocês, bebê.”

“Vaqueiro, estou contando com isso.”

